

Contabilidade & Finanças



ORGANIZADORES

Wênyka Preston Leite Batista da Costa
Jandeson Dantas da Silva
Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Geison Calyo Varela de Melo



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Contabilidade & Finanças



ORGANIZADORES

Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Jandeson Dantas da Silva

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Geison Calyo Varela de Melo



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

Editor Chefe: Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Projeto Gráfico/Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação: Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: cienciascontabeis@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Editoração:
Geison Calyo Varela de Melo
Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Jandeson Dantas da Silva
Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

F143

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Contabilidade e Finanças [recurso eletrônico] / Organização de Wênyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Ítalo Carlo Soares do Nascimento, Geison Calyo Varela de Melo. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF.ca 2110 Mb)

E-book com artigos completos, resultado da parceria interinstitucional do Grupo de Estudos Contemporâneos em Contabilidade, Finanças e Gestão, da FCRN e do Grupo de Pesquisa: Ensino e Pesquisa em Contabilidade, da UERN.

ISBN: 978-65-80565-03-0

1. Contabilidade. 2. Finanças. 3. Gestão. I. Costa, Wênyka Preston Leite Batista da. II. Silva, Jandeson Dantas da. III. Nascimento, Ítalo Carlos Soares do. IV. Melo, Geison Calyo Varela de. III. Título.

CDD: 658

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos, a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.



Apresentação

Prezados leitores,

Este *e-book* é fruto da parceria interinstitucional entre os cursos de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, por meio dos grupos de pesquisa/estudo: Grupo de Estudos Contemporâneos em Contabilidade, Finanças e Gestão, coordenado pelo professor Me. Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Grupo de Pesquisa e Ensino em Contabilidade, coordenado pelo professor Me. Geison Calyo Varela de Melo, e Grupo de Pesquisa: Ensino e Pesquisa em Contabilidade, coordenado pela professora Dra. Wênika Preston Leite Batista da Costa e professor Dr. Jandeson Dantas da Silva.

O *e-book* intitulado como Contabilidade & Finanças, possui como abordagem principal a teoria das finanças pessoais, a qual enfatiza o cenário financeiro direcionado às pessoas físicas. Dessa forma, são apresentados conceitos e ferramentas, buscando auxiliar o gerenciamento financeiro pessoal. Para tanto, são apresentados oito artigos científicos que abordam as temáticas envolvendo as finanças pessoais, ensino e a profissão contábil.

Dentre as metodologias aplicadas para o alcance dos objetivos propostos pelas pesquisas apresentadas, destaca-se a predominância de estudos descritivos, quanto aos objetivos. Em relação aos procedimentos, ressalta-se o levantamento ou *survey*, havendo um total de sete artigos com a referida abordagem e apenas uma investigação com adoção da técnica de estudo de campo para obtenção dos dados. No que tange à abordagem do problema, dos oito artigos apresentados, seis possuem exclusivamente uma abordagem quantitativa, enquanto dois artigos utilizaram a combinação entre as abordagens qualitativa e quantitativa.

Os resultados constatados pela ótica dos discentes em ciências contábeis evidenciaram, de forma unânime, a relevância das temáticas apresentadas, assim como a necessidade de aprofundamento das discussões científicas acerca do tema explorado.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos que este *e-book* possa contribuir significativamente no âmbito da Contabilidade & Finanças, e ainda impulsionar o desenvolvimento de novas pesquisas científicas.

Os organizadores!



Prefácio

Nos sentimos honrados em prefaciar essa obra, que reúne artigos científicos frutos do esforço árduo e apaixonado dos nossos alunos, que juntamente com um corpo docente qualificado, se debruçou na seara da Contabilidade & Finanças. Cada capítulo desse *e-book* representa importantes contribuições para a compreensão das finanças pessoais e sua relação com a área contábil. Os temas abordados vão desde a alfabetização financeira e o impacto da pandemia da Covid-19 no planejamento financeiro pessoal até o ensino contábil no contexto da crise sanitária e as mudanças comportamentais dos brasileiros no período da pandemia. Os autores, por meio de suas produções, trazem *insights* valiosos e análises aprofundadas, fundamentadas em abordagens metodologias diversas que incluem estudos descritivos, levantamentos, análises quantitativas e qualitativas.

Uma compreensão sólida das finanças pessoais capacita indivíduos, independentemente da idade, ocupação, formação, situação econômica, etc., a percorrer pela complexidade do mundo financeiro, permitindo-lhes desenvolver habilidades e competências que os auxiliem no estabelecimento de prioridades e gerenciamento de recursos de forma eficiente, tendo em vista que a educação financeira contribui para que os indivíduos estejam preparados para enfrentar desafios inesperados, explorar oportunidades de crescimento e construir uma base sólida para a segurança financeira.

Desta forma, desejamos que este *e-book* se torne uma fonte de conhecimento enriquecedor para todos os leitores interessados em finanças pessoais, ensino contábil e a evolução da profissão contábil em tempos desafiadores. Por meio desta colaboração, esperamos de que este trabalho contribua para o avanço do conhecimento na área de Contabilidade & Finanças, incentivando futuras pesquisas e promovendo uma compreensão mais profunda dos tópicos aqui abordados.

Tendo em vista que os estudos aqui presentes têm o intuito de contribuir nas discussões da Contabilidade & Finanças e estimular novas pesquisas no âmbito acadêmico e profissional, nesse sentido é que se recomenda a leitura do livro, conscientes de que boas reflexões e aprendizados surgirão. Desejamos a todos uma leitura proveitosa e enriquecedora!

Prof. Me. Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Prof. Me. Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.



Sumário

CAPÍTULO 01 - ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	7
Ihugo Gerson Bezerra de Moraes, Wênkyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Sérgio Luiz Pedrosa Silva e Ítalo Carlos Soares do Nascimento	
CAPÍTULO 02 - IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	23
Andreza Nayara de Meneses Moraes, Wênkyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Sérgio Luiz Pedrosa Silva e Andrelino Lima da Silva Júnior	
CAPÍTULO 03 - ANÁLISE DO IMPACTO A PANDEMIA NO GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	37
Gláucia de Oliveira Meneses, Wênkyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Sérgio Luiz Pedrosa Silva e Ítalo Carlos Soares do Nascimento	
CAPÍTULO 04 - ENSINO CONTÁBIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID - 19: um estudo acerca dos efeitos no interesse e na satisfação dos discentes	54
Eloisa Nascimento da Costa, Wênkyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Sérgio Luiz Pedrosa Silva e Geison Calyo Varela de Melo	
CAPÍTULO 05 - NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DISCENTE EM CURSOS DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DE IES PRIVADAS DO RIO GRANDE DO NORTE	70
Matheus Lopes Pereira, Geison Calyo Varela de Melo, Annady Raquel Pereira da Silva e Lucas Gabriel de Souza Galvão	
CAPÍTULO 06 - DESAFIOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL SOB A ÓTICA DAS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y.....	84
Andréa Rocha de Medeiros, Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Geison Calyo Varela de Melo, Wênkyka Preston Leite Batista da Costa e Jandeson Dantas da Silva	
CAPÍTULO 07 – QUANTO CUSTA O SEU PRODUTO? FATORES DETERMINANTES PARA A PRECIFICAÇÃO E GESTÃO DE CUSTOS.....	102
Renata Isadora Melo da Silva, Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Geison Calyo Varela de Melo, Jane Elly Nunes da Costa Lima e Natália Queiroz da Silva Oliveira	
CAPÍTULO 08 – MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	115
Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Geison Calyo Varela de Melo, Ana Jeniffer Rebouças Maia e Andressa Ruth Sousa Santos	



Capítulo 01

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ihugo Gerson Bezerra de Moraes

Graduando em Ciências Contábeis
E-mail: ihugogerson@hotmail.com

Wênika Preston Leite Batista da Costa

Pós-doutorado em Ciências Contábeis
E-mail: wenykaleite@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis
E-mail: jandesondantas@uern.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Doutorado em Geografia
E-mail: sergiopedrosa@uern.br

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria
E-mail: italocarlos25@gmail.com

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar a percepção dos discentes de ciências contábeis acerca da alfabetização financeira. Como procedimentos metodológicos a pesquisa foi caracterizada como descritiva, sendo realizado um levantamento realizado por meio de um questionário fechado, adaptado do estudo de Anjos, Cardoso e Ferreira (2017) e direcionado aos alunos do curso de Ciências Contábeis. Com os achados da pesquisa pode-se observar que os discentes do curso de ciências contábeis possuem percepção satisfatória acerca da alfabetização financeiro. Constatou-se ainda que 88% dos respondentes, discordam que a alfabetização financeira é ensinada desde cedo nas instituições de ensino do Brasil. Ainda, mostrou-se que 90,2% dos respondentes possuem algum tipo de cartão de crédito ou cartão de loja, mesmo assim, a maioria respondeu que concorda que contrair dívidas pode comprometer a renda no longo prazo e que compras parceladas em cartão de crédito podem descontrolar o planejamento financeiro. Também é possível notar por meio da percepção dos discentes que os mesmos possuem conhecimento satisfatório acerca da alfabetização financeira, entretanto demonstram durante a pesquisa que possuem atitudes que podem comprometer o gerenciamento de suas finanças. O estudo apresenta contribuições acadêmicas, práticas e sociais, como contribuições acadêmicas podemos destacar: a difusão e o aprofundamento do conhecimento científico e do desenvolvimento da teoria acerca da temática. Como contribuições práticas o estudo contribui identificando o nível de alfabetização financeira, demonstrando aos discentes do curso de ciências contábeis formas de gerir de corretamente as suas finanças. Como contribuições sociais salienta-se que a propagação acerca da alfabetização financeira pode possibilitar a compreensão sobre a temática. O estudo ainda apontou que trabalhos futuros realizem pesquisas com outros

cursos universitários e outras universidades, dessa forma, possibilitando a comparação sobre o nível de alfabetização financeira entre cursos e instituições.

Palavras-chave: Alfabetização; Finanças Pessoais; Discentes.

1 INTRODUÇÃO

O endividamento caracterizou-se como um reflexo da pandemia da COVID – 19, tendo em vista que o endividamento passou a fazer parte do cotidiano das famílias brasileiras (DIAS, 2020). Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no ano de 2023, 78% das famílias brasileiras estão endividadas. Neste cenário, destaca-se a contribuição da alfabetização financeira para auxiliar o controle financeiro, principalmente no cenário de crise, entretanto, Braum, Rojo, Wohleberg (2011) destacam que desde o início dos tempos, o controle financeiro faz parte do cotidiano das famílias, mesmo de forma simples.

De acordo com um levantamento, realizado em 2020, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 48% dos brasileiros não acompanham seus gastos e ganhos através de um orçamento. Outro dado preocupante é que cerca de um terço das pessoas que fazem esse controle, estão fazendo inadequadamente. A pesquisa também aponta que o caderno de anotações ainda é o método preferido para controle finanças pessoais.

Neste sentido, Silva *et al.* (2017) trazem que fatores como o desequilíbrio dos mercados financeiros, a alta distribuição de cartões de crédito, a facilidade ao acesso ao crédito e o desenvolvimento acelerado no comércio de produtos financeiros, aumenta a necessidade da alfabetização financeira.

Para Bertoldi (2013) apesar de a alfabetização financeira ainda não ser difundida no Brasil, o tema vem ganhando espaço por meio de realização de palestras, na grade dos conteúdos das escolas, dentre outras formas. No cenário da educação, na visão de Silva *et al.* (2018) a compreensão da situação financeira é fundamental para os alunos, pois gastos elevados e descontrole financeiro podem afetar a vida familiar desses estudantes, fazendo com que outros membros da família tenham gastos maiores.

Para Silveira e Passos (2021) é indispensável que os jovens tenham uma boa alfabetização financeira, e é essencial que estes aprendam sobre juros e investimentos para não se endividarem. Contudo, a mensuração do nível da alfabetização financeira dos indivíduos pode auxiliar no desenvolvimento de ações focadas em trazer melhorias para a vida financeira (ACOSTA, BASIO, OLIVEIRA, 2021).

Com base no exposto, apresenta-se a questão de pesquisa do estudo: qual a percepção dos discentes de ciências contábeis acerca da alfabetização financeira? Dessa forma, esse estudo tem o objetivo de identificar a percepção dos discentes de ciências contábeis acerca da alfabetização financeira.

Segundo Mota (2022) o nível de alfabetização financeira é considerado baixo mundialmente, e no Brasil, essa realidade não difere, por isso se torna fundamental o desenvolvimento de pesquisas acerca da temática. Contudo, é esperado que o estudo contribua para a difusão dos conceitos acerca da alfabetização financeira, não só dos estudantes, mas à sociedade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta o embasamento teórico acerca da alfabetização financeira, finanças pessoais, e ainda os estudos anteriores referentes à temática do estudo.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Braum e Trento (2020), a alfabetização financeira possui uma conceituação complexa, tendo em vista que um único segmento seria pouco para o quão multidimensional é o conceito do tema, concordando com essa afirmação Tavares (2020) fala que a alfabetização financeira vai auxiliar o indivíduo a tomar decisões abalizadas para o uso das suas finanças, por via de três dimensões financeiras: as atitudes, o conhecimento e o comportamento.

De acordo com Lima (2020), existem várias discussões da literatura sobre educação financeira *versus* a alfabetização financeira, entretanto o autor destaca que se torna relevante diferenciar os conceitos desses dois assuntos, pois a alfabetização financeira é complexa e induz ao indivíduo a tomar decisões eficazes a partir de todas as informações de finanças. Complementando, para Potrich *et al.* (2014) a educação financeira consiste no conhecimento financeiro ser o seu objetivo principal, já a alfabetização financeira reúne não só o conhecimento, mas também a atitude e o comportamento financeiro das pessoas. Com base nisto, a Figura 1 apresenta os componentes da alfabetização financeira.

Figura 1- Componentes da alfabetização financeira



Fonte: Lopes e Andrade (2019).

Sendo assim, para compreensão acerca da alfabetização financeira, torna-se fundamental o entendimento acerca dos seus elementos, com base nisto destaca-se que as atitudes financeiras abrangem como os indivíduos tomam suas decisões financeiras, se é racional ou emocionalmente (BRAUM; TRENTO, 2020). Braum e Trento (2020) complementam ainda enfatizando que essas atitudes estão relacionadas com o comportamento da pessoa no momento das tomadas de decisões.

Já o comportamento financeiro pode ser definido como “às ações, às tomadas de decisões e às condutas financeiras que determinam o uso do crédito, organização do orçamento pessoal, planejamento financeiro, poupança, investimento, entre outros” (DINIZ, 2013, p. 44). Todavia, Contani, Abreu e Reis (2022) explicam que conhecimento financeiro é tudo aquilo que o indivíduo sabe sobre finanças e esse conhecimento não é aprendido de um dia para o outro e sim é preciso anos de estudos e vivências para se ter a compreensão sobre as suas finanças.

Neste sentido, Anjos, Cardoso e Ferreira (2017) enfatizam que a alfabetização financeira visa ajudar as pessoas e a sociedade em geral a entender os conceitos e produtos financeiros, desse modo contribuindo para o empenho da comunidade em geral a se preocupar

em ter um futuro promissor. Contudo, este conhecimento engloba uma série de informações financeiras acerca de, por exemplo, planos de previdência, empréstimos, juros e taxas, poupança, mercados financeiros, dentre outros (SOUZA; ROGERS; ROGERS, 2018). Ainda sobre os conhecimentos financeiros, Lourenço (2022) explica que muitos não sabem como funciona a inflação, a maioria das pessoas fala somente que esse assunto está ligado ao aumento dos preços dos produtos.

Gonzalez, Santos e Silva (2018) entendem que os indivíduos com um nível baixo de alfabetização financeira estão propícios a erros que vão influenciar em suas finanças, com isso sedentos a realizarem empréstimos informalmente e passam a depender de parentes e amigos. Segundo uma pesquisa realizada em dezembro de 2022 pelo SPC e a CNDL em parceria com o SEBRAE, mostrou que 32% dos consumidores usaram meios de pagamentos das suas compras com o nome de outra pessoa, geralmente pais ou cônjuges, e destes, 24% utilizaram o cartão de crédito alheio. Com isso, Floriano, Flores e Zuliani (2020), ressaltam que a alfabetização financeira visa ajudar aos indivíduos a corrigir comportamentos equivocados e garantir uma evolução financeira e ter uma vida econômica ideal

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Para Laureano, Daniel e Sérgio (2019) as finanças pessoais consistem em uma área que estuda como gerenciar e tomar decisões sobre o seu dinheiro, ou até de terceiros, através de conceitos econômicos onde se considera a situação e o momento financeiro existente. Segundo Mckinney *et al.* (2015) é necessária a busca pelo conhecimento financeiro, pois o pouco conhecimento do tema faz as pessoas tomarem decisões prejudiciais às suas finanças pessoais. Conto *et al.* (2015) definem que essa temática está associada ao sucesso ou fracasso econômico que as pessoas obtêm de suas atividades, como esses indivíduos se comportam financeiramente, implicando diretamente no seu resultado.

Além disto, o *status* social, pode ser considerado outro fator que atrai ao endividamento, pois as pessoas acabam contraindo dívidas para mostrar uma condição financeira inexistente para elas, tornando-se prováveis devedores, e dependendo do caso a situação de pouco endividamento pode passar despercebida, mas, com a sequência e crescimento desse descontrole, chegar a níveis críticos de endividamento com prejuízos financeiros e emocionais (VILAIN; PEREIRA, 2013). Silveira e Passos (2021) complementam dizendo que uma boa gestão das finanças pessoais consiste em alguns sacrifícios, como saber diferenciar o que é necessário e o que é consumismo, os jovens precisam saber a realidade do seu poderio financeiro, entender sobre juros, investimentos a curto, médio e longo prazo, compreender e controlar suas finanças para não haver um endividamento no futuro.

Graciani *et al.* (2020) entendem que o adolescente sofre influência exagerada da mídia e isso o leva a compras supérfluas, assim é necessário compreender a diferença entre preço e valor, e principalmente mostrar o valor do trabalho, para valorizar o trabalho dos pais e o seu futuro trabalho, alcançando a independência financeira. Para Dias e Santos (2020) o assunto acerca das finanças pessoais está entrando nos lares de milhões de pessoas ao redor do mundo, porém no Brasil essa prática não é tão comum, por isso a população brasileira ainda não consegue desenvolver e aplicar esse aprendizado em seu cotidiano.

Do ponto de vista de Macedo (2021) um dos desafios para os jovens e adolescentes, é a falta de informação nos seus lares, a maioria deles cresce sem saber nada sobre dinheiro. A autora ainda alega que é imprescindível compreender o que é preciso para entender sobre finanças pessoais desde cedo, por isso, o tema precisa ser ensinado desde o ensino fundamental, assim os alunos vão crescer já com algum entendimento do assunto. O jovem universitário que compreende e administra bem suas finanças, vai ampliar seus conhecimentos e fazendo uso

adequado de suas finanças a partir de avaliações eficazes sobre os bens e serviços que utilizam, e assim chegar na independência financeira (SILVEIRA, PASSOS, 2021).

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Para a construção desse tópico do estudo, foi realizada uma pesquisa no dia 24 de fevereiro de 2023, na base de dados do *google* acadêmico usando como palavra-chave “Alfabetização financeira” e o período escolhido foi do ano de 2020 até 2023. Neste sentido, apresenta-se no quadro 1 os estudos evidenciados pela pesquisa acerca da temática alfabetização financeira.

Quadro 1 – Estudos anteriores

Título do artigo	Objetivo do artigo	Autores
O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero	Verificar o nível de comprometimento da renda dos estudantes universitários com parcelamentos decorrentes de compras a prazo.	Justen e Teixeira (2020)
Educação financeira ou alfabetização financeira: quais as diferenças e semelhanças?	Diferenciar os conceitos de educação e alfabetização financeira.	Flores, Floriano e Zuliani (2020)
A influência dos traços de personalidade na alfabetização financeira de indivíduos.	Compreender a influência de características de personalidade dos indivíduos sobre a alfabetização financeira	Tavares (2020)
Alfabetização financeira dos universitários lusófonos: Evidências de uma universidade do interior do Ceará, Brasil	Medir o índice de alfabetização dos universitários dos países lusófonos dos <i>Campi</i> do Ceará, da UNILAB	Maluf, Silva e Cordeiro (2021)
Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro	Investigar a percepção dos alunos de cursos da área de negócios sobre os construtos da Alfabetização Financeira.	Schmitz, Piovesan e Braum (2021)
Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná.	Avaliar a alfabetização financeira de estudantes do curso técnico em Administração do Colégio Estadual de Dois Vizinhos, localizado na região sudoeste do Paraná.	Acosta, Bosio e Oliveira (2021)
Alfabetização Financeira, Aversão e Propensão ao Risco entre Estudantes de Administração	Verificar a aversão às perdas de Estudantes do Curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba em relação a finanças	França (2022)
Nível, lacunas e oportunidades em alfabetização financeira dos alunos da FATEC, unidade de Guaratinguetá.	Analisar o nível de alfabetização financeira dos alunos que cursam ensino superior tecnológico, identificando possíveis lacunas e mapeando oportunidades acadêmicas no desenvolvimento do conhecimento para finanças.	Mota (2022)
Alfabetização financeira para crianças e jovens: aplicação de um indicador de alfabetização financeira em estudantes do ensino técnico do instituto federal do Pará (IFPA) –campus Marabá Industrial	Analisar, através do indicador proposto por Potrich (2016), o nível de alfabetização financeira dos discentes dos cursos técnicos do Instituto Federal do Pará –campus Marabá Industrial.	Borges e Wichmann (2022)

Fonte: Elaboração própria (2023).

No estudo de Borges e Wichmann (2022) foi feito uma pesquisa com os estudantes de um curso técnico no instituto federal do Pará, por meio de um questionário que contou com 145 respostas, foi possível identificar que a maioria dos estudantes de curso técnicos possuem um bom nível de educação financeira, entretanto, notou-se que 40% desses alunos podem sofrer com alguma dificuldade no futuro.

Na pesquisa de Maluf, Silva e Cordeiro (2021) procurou entender o nível de alfabetização financeira de 211 estudantes de uma universidade no interior do Ceará, sendo que a construção do questionário foi inspirada na metodologia apresentada pela OCDE/INFE (2018), no estudo em questão os resultados não foram satisfatórios, principalmente no que abrange sobre o conhecimento financeiro.

Flores, Floriano e Zuliani (2020) procuraram entender a diferença entre educação financeira e avaliação financeira e no fim concluiu que os dois temas são distintos, pois a educação financeira é limitada para aprimorar a sua gestão pessoal, já a alfabetização é uma combinação de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras, sendo assim um assunto complexo para gerir suas finanças.

O trabalho de Tavares (2020) teve o objetivo de verificar o quanto a personalidade de cada indivíduo influencia na sua alfabetização financeira, a pesquisa foi realizada com 237 estudantes universitários onde eles responderam 98 questões sobre o tema. Com isso a autora concluiu que o nível perceptivo de alfabetização financeira de cada indivíduo está ligado com o seu nível intelectual.

O estudo de Schmitz, Piovesan e Braum (2021) investigou a percepção de alunos da área de negócios sobre alfabetização financeira, sendo realizada uma pesquisa descritiva e a análise dos dados foi de forma quantitativa. Os resultados mostraram que os estudantes que responderam ao questionário da pesquisa possuem um bom nível de alfabetização financeira, já que a maioria das respostas estava corretas.

A pesquisa de Acosta, Bosio e Oliveira (2021) analisou a alfabetização financeira de estudantes do curso técnico em Administração do Colégio Estadual de Dois Vizinhos, localizado na região sudoeste do Paraná, o questionário foi aplicado com 44 estudantes que estavam presentes em sala de aula nos dias 12 e 13 de agosto de 2019, o estudo mostrou que 68% dos respondentes já fizeram compras por impulso sem nenhum planejamento anterior.

França (2022) procurou analisar a propensão e aversão dos alunos graduandos de um instituto federal, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário que contou com 78 respondentes, esse estudo mostrou que a 86% dos respondentes não tem o ato de investir ou investem somente em poupanças.

O trabalho de Mota (2022) foi feito em uma universidade na cidade de Guaratinguetá localizada no estado de São Paulo, a pesquisa foi descritiva do tipo *survey*, a coleta dos dados foi realizada através de um questionário. Na análise das respostas apuradas, foi possível notar que apenas 25% dos alunos respondentes são alfabetizados financeiramente.

No estudo de Justen e Teixeira (2020) foi aplicado um questionário com 23 questões, respondida por 521 estudantes de universidades do Rio Grande do Sul. Os achados do estudo demonstram que o endividamento de jovens universitários não se refere ao seu gênero, já que em ambos pode-se perceber a aquisição de coisas desnecessárias. Esse estudo também conclui que esse endividamento pode ser causado pelo grupo que os discentes pertencem, ou seja, compram para serem aceitos pelos colegas.

3 METODOLOGIA

No que tange a classificação da pesquisa quanto a tipologia destaca-se que quanto ao objetivo o estudo é determinado como de cunho descritivo, pois explica as características de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis e definindo sua natureza (VERGARA, 200)

Em relação aos procedimentos utilizou-se o levantamento ou *survey*, vista como técnica de coleta de dados que obtém informações sobre uma população geral, através de um questionário de pesquisa aplicado em uma amostra dessa população (FREITAS *et al.*, 2000).

Em relação à natureza, a pesquisa tem características quantitativas, de acordo com Pizzinatto e Farah (2012) visa transformar a vida social em números, onde irá predominar as mensurações e explicar por meio de medidas objetivas, utilizando as estatísticas.

O instrumento de pesquisa foi caracterizado por um questionário fechado com questionamentos adaptados do estudo de Cardoso, Anjos e Ferreira (2017), além destes foram adicionados questionamentos elaborados pelos autores, conforme se observa no Quadro 2.

Quadro 2 – Instrumento de pesquisa

Questionamento	Autoria
Perfil do respondente	Adaptado de Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
Perfil socioeconômico	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
Planejamento financeiro não deve ser afetados pela inflação.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
A taxa de retorno da maioria dos investimentos é garantida.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
As despesas fixas permanecem fixas durante muitos anos.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
Os objetivos financeiros a longo prazo devem ser alterados à medida que novas informações se tornam disponíveis.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
A inflação tem reflexo nos investimentos de conta poupança.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
Todos os bancos cobram as mesmas taxas pelos serviços prestados no limite do cheque especial.	Cardoso, Anjos e Ferreira (2017)
Contrair dívidas não é aconselhável, pode comprometer a renda no longo prazo.	Elaboração própria
A alfabetização financeira no Brasil é ensinada desde cedo nas instituições de ensino.	Elaboração própria
Alfabetização financeira e educação financeira são a mesma coisa.	Elaboração própria
É importante que à alfabetização financeira seja ensinada desde cedo, tanto pelas instituições de ensino como pela família.	Elaboração própria
Compras parceladas em cartão de crédito podem descontrolar o planejamento financeiro.	Elaboração própria

Fonte: Elaboração própria (2023).

O questionário foi composto por 22 questões, estruturado em inicialmente com o perfil dos respondentes, seguido pelo perfil socioeconômico e por último, foram respondidas questões sobre o conhecimento sobre alfabetização financeira, para esse assunto, foram usadas afirmativas que foram dispostas em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo que quanto mais próximo de 1 o nível de discordância era maior e quanto mais próximo de 5 mais concordava com a afirmação, nessa escala o número 3 representa a neutralidade da opinião do respondente com a afirmativa em questão.

A população objeto de estudo refere-se a estudantes universitários do curso de ciências contábeis de uma universidade pública situada no Nordeste brasileiro e tem um total de 337 estudantes, tendo uma amostra final de 64 respondentes. A coleta de dados ocorreu de forma presencial entre os dias 14 de fevereiro e 3 de março de 2023.

Para tratamento dos dados coletados, foi usada a técnica de estatística descritiva que para Reis e Reis (2002) esse método de estatística descritiva vai ajudar na organização e na leitura dos dados encontrados, descrevendo as principais características desses dados, através de ferramentas, como gráficos, tabelas e porcentagens.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse tópico estão expostos os resultados encontrados a partir das respostas dos estudantes sobre o perfil, perfil socioeconômico, e os conhecimentos sobre alfabetização financeira de cada entrevistado.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Os resultados do perfil dos respondentes que estão demonstrados na Tabela 1, onde apresentam que 67,2% dos respondentes são do sexo feminino, representando uma maioria em relação ao sexo oposto com 32,8% dos respondentes, um dado quase igual ao estudo de França (2022) onde 63% da amostra foi composta por mulher e 38% foi composta por homens. Entretanto, Justen e Teixeira (2020) mostraram que o endividamento dos jovens universitários não está ligado ao gênero, então esses números não devem ter influência no resultado da pesquisa.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Gênero	N	%	Idade	N	%
Masculino	43	67,2%	Menos de 20 anos	2	3,1%
Feminino	21	32,8%	De 20 a 25 anos	37	57,9%
Estado civil	N	%	De 26 a 30 anos	17	26,6%
Casado (a)	15	23,4%	De 31 a 35 anos	4	6,2%
Solteiro (a)	44	68,7%	De 36 a 40 anos	2	3,1%
União estável	5	7,9%	De 40 a 51 anos	2	3,1%
Vínculo empregatício	N	%	Mais de 51 anos	0	0,0%
Autônomo	12	18,4%	Residência	N	%
Celetista	29	45,3%	Com pais/familiares	40	62,5%
Estágio	9	14%	Alugada	11	17,1%
Servidor público	3	4,7%	Casa própria	13	20,4%
Não empregado	11	17,6%			

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na questão sobre a idade dos participantes, cerca de (57,9%) informaram que são jovens com 20 e 25 anos, a seguir aparece a faixa etária de 26 a 30 anos com 26,6% dos respondentes, corroborando com o trabalho de Cardoso, Anjos e Ferreira (2017) onde 94% dos discentes afirmaram ter entre 20 e 30 anos. Quanto ao estado civil, 68,7% marcaram a opção solteiro e o restante estão casados (23,4%) ou em uma união estável (7,9%), já na pesquisa de Maluf, Silva e Cordeiro (2021) 91,5% dos respondentes afirmaram estarem solteiros no momento da pesquisa

Quando perguntados sobre os seus vínculos empregatícios, 45,3% responderam que são celetistas, a pesquisa também mostrou números bem próximos entre autônomos e não empregados que representam 18,4% e 17,6% respectivamente, em comparação com o estudo de Schmitz, Piovesan e Braum (2021) a maior discrepância é no número de estagiários, que representou 37,2% dos respondentes. Os resultados também expõem que 62,5% da amostra mora com os pais ou familiares, 20,4% já possuem sua casa própria e 17,1% ainda pagam aluguel para morar.

Com isso se pode observar as características principais do perfil dos respondentes, que são jovens, a maioria são compostas por mulheres com idade entre 20 e 30 anos e com o estado civil de solteiro, a maioria mora com os pais ou familiares e possuem algum tipo de vínculo empregatício.

4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Na Tabela 2 estão expostos os dados sobre o perfil socioeconômico dos respondentes, para isso, os alunos responderam 6 perguntas, com alternativas “sim” ou “não”, sobre os seus orçamentos e seus gastos.

Tabela 2: perfil socioeconômico

Questões	Sim		Não	
Você possui um orçamento para controlar suas finanças mensais?	38	58,8%	26	41,2%
Você acompanha suas despesas diárias?	52	81,6%	12	18,4%
Você tem um cartão de crédito ou cartão de loja?	58	90,2%	6	9,8%
Você possui empréstimo ou qualquer outra dívida?	23	35,3%	41	64,7%
Seus pais ou familiares lhe ajudam financeiramente?	38	58,8%	26	41,2%
Você possui algum tipo de investimento?	18	27,5%	46	72,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se uma diferença nos alunos que acompanham suas despesas diárias (81,6%) e os que possuem um orçamento para controlar as finanças mensais (58,8%), porém, esse último percentual está condizente com a pesquisa realizada em 2020 pela CNDL e pelo SPC Brasil, onde mostrou que 52% dos respondentes possuem algum tipo de orçamento para controle de suas finanças mensais.

O resultado também mostra que apesar de a maioria dos respondentes ter algum vínculo empregatício, apenas 41,2% não possuem ajuda financeira dos pais ou familiares, entretanto, corrobora com o percentual de respondentes que não moram com pais ou familiares (37,5%). Outro dado que chama atenção é que cerca de 90% dos alunos que participaram da pesquisa possuem cartão de crédito ou de loja, e para Silva *et. al* (2017) a elevada emissão desse tipo de cartão aumenta a necessidade do aprendizado sobre a alfabetização financeira.

Assevera ainda SILVA NIEHUES *et al.* (2023), que o uso de cartões de crédito é uma ferramenta excelente para gerenciar finanças, entretanto é essencial serem utilizados com reponsabilidade, para haver um controle dos gastos, devendo quitar o saldo todo mês para evitar o acúmulo de juros.

Quando questionados se possuem empréstimos ou qualquer outro tipo de dívida, 64,7% responderam que não possuem, o que não concorda com a pesquisa da CNC, realizada já em 2023 apresenta que 78% das famílias brasileiras possuem algum tipo de endividamento. Já quando perguntados se possuem algum tipo de investimento, 72,5% informaram que não possuem, um dado que fortalece a pesquisa de França (2022), onde cerca de 85% dos respondentes não têm o ato de investir ou investem somente em poupança.

4.3 CONHECIMENTOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Inicialmente foi observado a opinião dos alunos sobre alfabetização financeira e o ponto de vista dos mesmos sobre o ensinamento do assunto nas instituições de ensino no Brasil, além de evidenciar a opinião dos respondentes sobre a similaridade dos conceitos de alfabetização financeira e educação financeira. Na tabela 3, são apresentados os achados dos referidos itens

Tabela 3 – Conhecimento sobre a Alfabetização financeira

Questões	1		2		3		4		5	
A alfabetização financeira no Brasil é ensinada desde cedo nas instituições de ensino.	35	55%	21	33%	4	6%	4	6%	0	0%
Alfabetização financeira e Educação financeira são a mesma coisa.	10	16%	29	45%	16	25%	8	13%	1	2%
É importante que a Alfabetização financeira seja ensinada desde cedo tanto pelas instituições de ensino como pela família.	3	5%	1	2%	5	8%	13	20%	42	66%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na assertiva sobre o tema ser ensinado desde cedo nas instituições de ensino no Brasil, a maioria dos respondentes marcou a alternativa 1 ou 2, mostrando o quanto esse assunto ainda não está implementado nas escolas, e para Macedo (2021) é fundamental começar a compreender sobre suas finanças desde cedo, recomenda-se que o tema comece a ser ensinado desde o ensino fundamental, justificando essa afirmativa, Mckinney *et al.* (2015) fala que o pouco conhecimento sobre finanças vai fazer com que o indivíduo tome decisões equivocadas na hora de gerir o seu dinheiro.

Quando afirmado que a alfabetização financeira deve ser ensinada desde cedo tanto pelas escolas como pela família, a maioria dos respondentes concordou que é imprescindível que isso ocorra. Contudo, Dias e Santos (2020) alegam ser crucial que os assuntos sobre finanças entrem nos lares do Brasil, dessa forma, a população vai conseguir aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano.

Em relação à educação e alfabetização financeira serem a mesma coisa, apesar do maior número de respondentes discordar, pode-se observar um número expressivo de alunos que ficaram neutros, mostrando uma certa insegurança na hora de responder sobre os dois temas, e para Potrich *et al.* (2014) realmente existe uma diferença entre os dois assuntos, já que a educação financeira consiste apenas no conhecimento financeiro ser o seu intuito principal, já a alfabetização financeira, segundo Braum e Trento (2020), é complexa, por isso um único segmento não seria suficiente, complementando, Tavares (2020) explica que a alfabetização financeira consiste em três dimensões, formadas pelo conhecimento, atitudes e comportamento financeiro.

Destaca ainda Neto e Flores (2023), que educação e alfabetização financeira são conceitos distintos, que muitas vezes são confundidos, o primeiro é o processo de aquisição do conhecimento e compreensão, já o segundo é amplo e inclui conhecimentos, como orçamento, poupança, investimento e crédito relacionados a gestão do dinheiro, já as habilidades dizem respeito a aplicação desse conhecimento nas situações do cotidiano das pessoas e as atitudes são os sentimentos e crenças de um indivíduo sobre o dinheiro, no tocante a sua disposição de assumir riscos ou seu nível de tolerância com as dívidas, por isso, é vital que os estudantes apliquem esses conhecimentos nas suas finanças pessoais.

Na Tabela 4 estão apresentadas as opiniões dos alunos sobre conhecimentos financeiros, nessa tabela as questões também eram voltadas para o que pode ou não influenciar as suas finanças durante o curto e o longo prazo, além de compras com o cartão de crédito e conhecimentos bancários.

Tabela 4 – Conhecimento financeiro

Questões	1		2		3		4		5	
Planejamento financeiro não deve ser afetados pela inflação.	8	13%	26	41%	15	23%	11	17%	4	6%
A taxa de retorno da maioria dos investimentos é garantida.	10	16%	32	50%	10	16%	6	9%	5	8%
As despesas fixas permanecem fixas durante muitos anos.	5	8%	28	44%	8	13%	15	23%	9	14%
Os objetivos financeiros a longo prazo devem ser alterados à medida que novas informações se tornam disponíveis.	0	0%	4	6%	12	19%	37	58%	12	19%
A inflação tem reflexos nos investimentos de conta poupança.	5	8%	6	9%	23	36%	18	28%	13	20%
Todos os bancos cobram as mesmas taxas pelos serviços prestados no limite do cheque especial	20	31%	32	50%	6	9%	3	5%	3	5%
Compras parceladas em cartão de crédito podem descontrolar o planejamento financeiro	3	5%	10	16%	3	5%	25	39%	23	36%

Contrair dívidas não é aconselhável, pode comprometer a renda no longo prazo.	0	0%	4	6%	10	16%	24	38%	26	41%
-------------------------------------------------------------------------------	---	----	---	----	----	-----	----	-----	----	-----

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Um dado que deve ser enfatizado na Tabela 4, refere-se ao número de respostas neutras nas questões que é citada a inflação, demonstrando o quanto esse tema ainda é confuso para várias pessoas. Essa neutralidade é explicada por Lourenço (2022) quando a autora fala que muitos ainda não têm algum conhecimento para entender o que é a inflação e como ela funciona.

A falta de conhecimento sobre a inflação, no entendimento de Valcanover *et al.* (2022), corrobora com o baixo nível de alfabetização financeira, pois sem esse conhecimento, passa-se a não compreender o que se passa no ambiente econômico, pois a inflação é a taxa na qual os preços de bens e serviços sobem temporalmente. Quando a inflação é alta, significa que o poder de compra do dinheiro diminui, por sua vez, a inflação afeta as taxas de juros das contas de poupança e empréstimos, dificultando a capacidade de economizar e fazer empréstimos. Compreender os efeitos da inflação ajuda os estudantes a tomar decisões financeiras abalizadas, planejando com segurança o futuro.

Quando afirmado que todos os bancos cobram as mesmas taxas no cheque especial, 81,5% dos respondentes discordaram sobre isso, um número bem próximo das discordâncias de quando foi afirmado que a taxa de retorno na maioria dos investimentos é garantida, e para Anjos, Cardoso e Ferreira (2017) o conhecimento sobre esses temas é imprescindível na hora de gerir as suas finanças e a alfabetização financeira vai auxiliar nesse ponto, Souza, Rogers e Rogers (2018) corrobora com essa afirmação e informa que esse conhecimento passa por várias informações em relação a planos de previdência, empréstimos, juros e taxas, poupança, mercados financeiros, entre outros exemplos.

As assertivas com maior concordância dos respondentes foram sobre como as compras parcelas podem descontrolar o planejamento financeiro, e possibilitando o aparecimento de dívidas e o comprometimento da renda a longo prazo, mostrando assim como os alunos têm se preocupado com essas obrigações para o futuro. Segundo Diniz (2013) o conhecimento financeiro vai ajudar na hora das tomadas de decisões, principalmente com relação ao crédito. Já Braum e Trento (2020) afirmam que uma boa atitude financeira na hora dessas tomadas de decisões pode ser determinante para o futuro. Para complementar esse dado inicial, cerca de 75% dos respondentes concordam que os objetivos financeiros a longo prazo devem ser modificados à medida que novas informações vão aparecendo.

Na compreensão de Oliveira, Nobre e Nobre (2023), na gestão do orçamento financeiro, tanto no curto como de longo prazo é essencial estar atento às compras parceladas, pois elas podem furar o orçamento financeiro, assim é fundamental, inicialmente, fazer um planejamento e identificar quais os objetivos financeiros desejados, identificando quanto dinheiro pode ser razoavelmente gasto a cada mês no parcelamento de compras. Além disso, os indivíduos devem acompanhar suas compras e certificar-se de que não estão gastando mais do que o orçamento permite, por fim, comprar apenas o necessário e evitar itens considerados desnecessários é uma boa estratégia.

Com esses resultados apresentados foi possível traçar um perfil dos alunos e também como eles se comportam ao ser questionados sobre a alfabetização financeira e sobre as suas finanças pessoais. Notou-se também que a maioria dos alunos já possui um vínculo empregatício e estão preocupados com as suas finanças no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo identificar a percepção dos discentes de ciências contábeis acerca da alfabetização financeira. Com os resultados obtidos por meio da contribuição de 64 respondentes, é possível indicar que o objetivo foi alcançado, tendo em vista

que foi considerada satisfatória a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis acerca da alfabetização financeira.

Dentre os principais resultados encontrados, destaca-se no perfil dos respondentes que a maioria possui vínculo empregatício, 62,5% dos discentes residem como pais ou familiares, entretanto, esses números se justificam com o percentual de pessoas solteiras (68,7%), consideradas jovens, já que 61% dos respondentes têm 25 anos ou menos.

Outro dado interessante é que 90,2% dos respondentes possuem um cartão de crédito ou de loja, porém, quando afirmado que as compras parcelas em cartão não são aconselháveis, 75% dos alunos que responderam à pesquisa, marcaram as alternativas concordando com a assertiva, isso demonstra uma certa insegurança na hora de usar esse tipo de crédito e acabar se endividando no futuro, o que corrobora com a afirmação de que contrair dívidas pode comprometer a renda no longo prazo, onde a maioria também concordou com a afirmativa. Demonstrando que os discentes possuem conhecimento satisfatório acerca da alfabetização financeira, entretanto demonstram durante a pesquisa que possuem atitudes que podem comprometer o gerenciamento de suas finanças.

Por meio da realização do estudo foi possível demonstrar às contribuições acadêmicas, práticas e sociais. No que tange às contribuições acadêmicas, destaca-se que a pesquisa apresenta a difusão e o aprofundamento do conhecimento científico e do desenvolvimento da teoria acerca da temática. Como contribuições práticas, pode-se destacar que o estudo contribui identificando o nível de alfabetização financeira, demonstrando aos discentes do curso de ciências contábeis formas de gerir de corretamente as suas finanças, evitando, endividamentos futuros, possibilitando a reflexão acerca da implementação de programas que visam auxiliar os indivíduos, gerenciamento de suas finanças, não direcionados apenas para adultos, mas também para crianças e jovens desde o ensino fundamental. Como contribuições sociais salienta-se que a propagação acerca da alfabetização financeira pode possibilitar a compreensão sobre a temática, evitando comportamentos financeiros inadequados e possibilitando bem-estar financeiro e social.

As limitações da investigação norteiam acerca da aplicação somente em um curso superior de uma determinada universidade, não podendo generalizar assim seus resultados. Dessa forma, para trabalhos futuros, é sugerido que também seja realizado a pesquisa com outros cursos universitários e outras universidades, dessa forma, possibilitando a comparação acerca do nível de alfabetização financeira entre cursos e instituições.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, B. M. A.; OLIVEIRA, I. C. de; BOSIO, Q. F. F. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista-BA, p. 133-152, 17 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/ccsa.v18i32.9245> .

ANJOS, E. A. dos; CARDOSO, J. S.; FERREIRA, D. D. M. Nível de alfabetização financeira dos alunos de ciências contábeis: análise em uma instituição de ensino superior catarinense. *In*: congresso Unisinos de controladoria e finanças, 4., 2017, São Leopoldo. **Anais [...]** São Leopoldo: COFIN, 2017. p. 381-393. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161517778.pdf> Acesso em: 12 fev. 2023.

SILVA, L. M. Da; ARTILES, B.; CASTRO, L. P.; LEMOS RANGEL, J.; LOPES FAGUNDES, K. L. Gastos financeiros e nível de endividamento de alunos universitários do norte fluminense. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, Campo dos Goytacazes-RJ, v. 8, n. 23, 27 dez. 2018. <https://doi.org/10.25242/887682320181676>

BERTOLDI, S. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**: Um estudo de caso com alunos do 1º ano do colégio farroupilha. 2013. Trabalho de conclusão de especialização (Curso de Especialização em Finanças) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142170> Acesso em: 21 jan. 2023.

BORGES, C. S. M. B. WICHMANN, R. M. Alfabetização financeira para crianças e jovens: aplicação de um indicador de alfabetização financeira em estudantes do ensino Técnico do Instituto Federal do Pará (IFPA) –Campus Marabá Industrial. **Debate em Economia Aplicada**, Marabá, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142170> Acesso em: 11 fev. 2023.

BRASIL. CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2023. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-de-2023/464085>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. CNDL. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2020. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/48-dos-brasileiros-nao-controlam-o-proprio-orcamento-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRAUM, L. M. Dos S.; ROJO, C. A.; WOHLEMBERG, T. R. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [s. l.], v. 11, p. 133-152, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/0> Acesso em: 07 jan. 2023.

BRAUM, L. M. dos S.; TRENTO, T. R. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, [s.l.], v. 20, n. 39, p. 133-160, 2022. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. <http://dx.doi.org/10.48075/csar.v20i39.29157>.

CONTO, S. M. de; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 182-206, ago. 2015. <https://doi.org/10.19177/reen.v8e22015182-206>

CONTANI, E. A. do R.; ABREU, M. E. de S.; REIS, L. G. dos. Influência do nível de conhecimento financeiro sobre o planejamento e endividamento pessoal. **Organizações e Sustentabilidade**, Salvador-BA, v. 9, n. 1, p. 134-158, 24 set. 2022. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2318-9223.2021v9n1p134-158>.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. dos. a importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Bernardo dos Campos, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 17 dez. 2020. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188>.

DINIZ, A. P. C. **Bem-estar financeiro**: uma análise multifatorial do comportamento maranhense. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade

Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4676> Acesso em: 21 jan. 2023.

FARAH, O. E.; PIZZINATTO, N. K. **Pesquisa Pura e Aplicada Para Marketing: processos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. Educação financeira ou alfabetização financeira: quais as diferenças e semelhanças? **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 16-33, jun. 2020. Disponível em:
<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/ReCAT/article/view/16-33--%20PDF>
 Acesso em: 11 jan. 2023.

FRANÇA, D. G. **Alfabetização Financeira, Aversão e Propensão ao Risco entre Estudantes de Administração**. 2022. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus João Pessoa, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2229> Acesso em: 21 fev. 2023.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACOOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, set. 2000. Disponível em:
http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.pdf Acesso em: 6 jan. 2023

GONZALEZ, L.; SANTOS, D. B.; MENDES-DA-SILVA, W. Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 44-59, jan. 2018. FAP UNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180105>.

GRACIANI, C. SILVA, L. D. da. Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68433>. Acesso em: 10/10/2021.

JUSTEN, C. F.; DE MEDEIROS TEIXEIRA, B. O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/104682/pdf> Acesso em: 18 jan. 2023.

LAUREANO, A. I. R.; MENDES, D. P. Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior - IES. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 6, nov. 2019. Disponível em:
<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3850>
 Acesso em: 28 jan. 2023.

LIMA, E. J. S. de. **Educação financeira como negócio de impacto: um estudo sobre os níveis de alfabetização financeira entre policiais militares da Paraíba**. 2020. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1086> Acesso em: 12 dez. 2022.

- LOPES, F. N. M.; ANDRADE, M. L. **Alfabetização financeira: identificando as variáveis que influenciam a tomada de decisão em relação a finanças pessoais.** CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), n. 16, São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa Ltda, 2019. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2019_33_16743.pdf Acesso em: 22 jan. 2023.
- LOURENÇO, M. A. **Educação financeira na EJA: uma experiência explorando o tema inflação.** 37 f. Monografia (Graduação em Matemática) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.
- MALUF, S. N.; SILVA, A. G. M.; CORDEIRO, B. C. Financial literacy of lusophone university students: Evidence from a university in the interior of Ceará, Brazil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista-SP, v. 10, n. 9, p. e20210917527, 2021. <https://DOI:10.33448/rsd-v10i9.17527>.
- MOTA, T. R. C. da. **Nível, lacunas e oportunidades em alfabetização financeira dos alunos da FATEC, unidade de Guaratinguetá.** 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jsui/handle/123456789/3311> Acesso em: 11 fev. 2023.
- NETO, A. C. B.; FLORES VICTER, E. Educação financeira, a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 1236-1247, 2023. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i2.8619>
- OLIVEIRA, C. H. M. A.; NOBRE, L. H. N.; NOBRE, F. C. Efeitos das compras por impulso e endividamento pessoal sobre o estresse financeiro. **Retail Management Review**, v. 3, p. e21-e21, 2023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26269>
- REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf> Acesso em: 7 fev. 2023.
- ROGERS, P.; SOUZA, G.S.; ROGERS, D. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. **V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais.** São Paulo, 2018. Disponível em: https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/arquivos/21_comportamento_e_atitude_financeira_refinamento_de_um_modelo_de_medida_e_exame_de_relacoes_estruturais_0.pdf Acesso em: 31 jan. 2023.
- SCHMITZ, L. R.; PIOVESAN, J. I.; BRAUM, L. M. dos S. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro / Personal finance: perceptions of financial literacy and financial well-being. **Brazilian Journal of Business**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 724–746, 2021. <https://DOI:10.34140/bjbv3n1-043>.
- SILVA NIEHUES, A. L. *et al.* Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and**

Administrative Professional Review), v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

<https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1752>

SILVA, G. de O. E.; SILVA, A. C. M. da; VIEIRA, P. R. da C.; DESIDERATI, M. do C.; NEVES, M. B. E. das. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, dez. 2017.

<https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>

SILVA, A. L. P.; BENEVIDES, F. T.; DUARTE, F. V.; OLIVEIRA, J. N.; ARAÚJO, R. C. da C. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 41, p. 215-224, jun. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 15 out. 2021.

TAVARES, V. G. **A influência dos traços de personalidade na alfabetização financeira de indivíduos**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10715> Acesso em: 11 jan. 2023.

VALCANOVER, V. M. *et al.* Minhas finanças na pandemia: determinantes da perda de satisfação com as condições financeiras. **Razão Contábil e Finanças**, v. 13, n. 2, 2022.

Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/315> Acesso em: 12 fev. 2023.

VILAIN, J. S. B. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal**: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. 2013. 71 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121435> Acesso em: 23 jan. 2023.



Capítulo 02

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Andreza Nayara de Meneses Moraes

Graduação em Ciências Contábeis

E-mail: and.nay18@gmail.com

Wênika Preston Leite Batista da Costa

Pós Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: wenykaleite@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: jandesondantas@uern.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Doutorado em Geografia

E-mail: sergiopedrosa@uern.br

Andrelino Lima da Silva Júnior

Graduação em Ciências Contábeis

E-mail: andrelinolima@alu.uern.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia Covid-19 no planejamento das finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis em uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte. Em relação ao processo metodológico, a pesquisa é caracterizada como uma abordagem descritiva. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário eletrônico do *Google Forms* adaptado do estudo de Barbosa *et al.* (2021), onde 86 alunos matriculados no semestre 2021.2 do curso Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN responderam a pesquisa. Os dados foram tratados pelo *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Os resultados evidenciaram que a maioria dos respondentes não tiveram acesso à educação financeira na infância, no que se refere ao perfil profissional a maioria não sofreu nenhum impacto nessa área. No que concerne a pandemia, verificou-se que a maioria da amostra teve impactos negativos na vida financeira e que não possuem reserva de financeira, entretanto, consideram importante a reserva financeira para casos de emergência. Diante disso, a pesquisa evidenciou que a pandemia trouxe resultados negativos nas finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis e que o planejamento financeiro é indispensável principalmente em momentos de crise econômica. Com base nas informações analisadas, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas na área e para a conscientização da utilização do dinheiro, demonstrando através dos dados a relevância do planejamento financeiro, tendo potencial para uso dos dados em palestras.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19. Educação Financeira. Finanças Pessoais.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que, o mundo foi impactado com um vírus chamado Sars Cov-2 que teve origem na cidade de Wuhan localizado na China em dezembro de 2019 e não demorou para afetar o restante do planeta, tornando-se uma pandemia. O primeiro caso confirmado no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020 e logo alastrou-se pelo país, causando impactos negativos não só para o sistema de saúde como também na economia. Segundo o Ministério da Economia, todos os países tiveram consequências devido a pandemia, alguns com maiores proporções do que outros (BRASIL, 2020).

A pandemia causou uma crise econômica e financeira, ocasionando uma necessidade de isolamento social, onde várias empresas fecharam e pessoas perderam seus empregos. Neste momento de crise evidencia-se a contribuição da gestão dos rendimentos para um maior controle dos custos pessoais. A gestão de finanças permite que as pessoas se adequem ao seu orçamento financeiro e consigam ter controle das suas despesas. Nessa perspectiva Machado (2020) enfatiza que o conhecimento da educação financeira é a resposta para solução de crises financeiras futuras.

Contudo, destaca-se a contabilidade financeira vista como uma das ferramentas que podem ser utilizadas para o controle da gestão de finanças pessoais. Goetz *et al.* (2021) discorrem que a gestão de finanças pessoais, por meio da contabilidade, é imprescindível, pois, por meio deste ramo se torna possível fazer o monitoramento do patrimônio financeiro que envolvem as pessoas de determinada sociedade.

Portanto, diante do cenário nacional o estilo de vida das pessoas mudara, tornando-se primordial o controle financeiro para toda a sociedade, incluído os estudantes. Barbosa *et al* (2021) ressaltam em seu estudo que antes da pandemia a maioria dos discentes tinha um planejamento financeiro apenas na memória e que após a pandemia perceberam a relevância de terem suas finanças organizadas. Alguns alunos também passaram a considerar a relevância de uma reserva financeira em sua vida.

Magalhaes (2021) evidenciou em sua pesquisa que a pandemia mudou os hábitos de consumo dos estudantes, os tornando cada vez mais conscientes sobre sua vida financeira, também foi possível verificar que a maioria não conseguiu investir, onde uma das principais causas foi a crise financeira causada pela pandemia, afetando várias famílias que tiveram sua renda reduzida.

Diante do contexto apresentado, a presente pesquisa pretende responder o seguinte problema: Qual impacto da pandemia covid-19 na gestão de finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis em uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte? Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar o impacto da pandemia Covid-19 na gestão de finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis em uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte.

A pesquisa tem o intuito de mostrar como o planejamento financeiro é essencial em situações de crise econômico-financeira, conforme Marangoni (2017) o planejamento financeiro é primordial para evitar épocas de instabilidade financeira. Desta forma, esse estudo pode contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas na área, estimulando a busca por conhecimento e organização no planejamento financeiro.

O estudo está estruturado em 5 (cinco) seções, sendo a primeira uma breve introdução; a segunda, o referencial teórico; a terceira descreve os procedimentos metodológicos utilizados

e a coleta de dados realizada; a quarta, a análise dos resultados e dados encontrados durante a pesquisa e, por fim, a última seção, apresenta as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de determinar os principais assuntos debatidos nessa pesquisa este tópico busca descrever os seguintes pontos: Educação Financeira, Finanças Pessoais e Estudos Correlatos.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Marangoni (2017) a educação modifica pensamentos e ajuda principalmente a pessoas de regiões humildes a mudarem de vida. Da mesma forma ocorre com a Educação financeira. Para Silva *et al.* (2018) a educação financeira ensina como controlar, planejar e organizar as finanças, este conhecimento deve ser instruído pela base familiar e nas organizações de ensino. Diante disso, verifica-se a necessidade desse conhecimento perante toda a sociedade.

Segundo Miranda (2013) o investimento no conhecimento financeiro no Brasil ainda é escasso, pois devido a desestabilização econômica no país até o ano 1994 não era possível que o país tivesse políticas e programas de incentivo para a população sobre educação financeira. Para Luz *et al.* (2019) o método de educação financeira é pouco utilizado pelos brasileiros, mesmo sendo um mecanismo que auxilia nas tomadas de decisões e está conectado com o endividamento financeiro, inadimplência e investimento. Já para Silva *et al.* (2018) o Brasil deveria ensinar o conhecimento financeiro nas escolas para que as crianças possam ajudar a suas famílias a terem uma situação financeira mais estável. No entanto, recente foi aprovado o Projeto de Lei 3145/20 que torna obrigatória a inclusão da educação financeira na grade curricular dos alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (ANASPS ONLINE, 2020).

Lizote *et al.* (2016) dizem que a Educação Financeira é a forma que o ser humano desenvolve os conhecimentos necessários para coordenar corretamente e tomar boas decisões sobre o seu patrimônio. Segundo Cordeiro *et al.* (2018) a educação financeira está conectada com as finanças pessoais, na qual a sociedade pode aprender a ter uma visão mais crítica para usufruir do dinheiro. De acordo com o Banco Central (2013) para uma melhor utilização do dinheiro são necessários o conhecimento e a aplicação da educação financeira para melhorar o gerenciamento das finanças pessoais.

Na situação atual o conhecimento da educação financeira demonstra ser indispensável. Segundo a pesquisa do endividamento do Serasa (2021) a pandemia causou um impacto na condição financeira dos brasileiros e no perfil do endividado, muitas vezes precisando escolher entre suas dívidas, onde a maior causa do endividamento foi o desemprego. De acordo com Barbosa *et al.* (2021) devido ao aumento do desemprego, foi disponibilizado para a população o auxílio emergencial, liberado pelo governo federal para as pessoas conseguirem atender as necessidades básicas.

Barbosa *et al.* (2021) também relatam que a pandemia trouxe uma crise econômica-financeira para todo país devido o fechamento das atividades econômicas, ocasionando consequências terríveis para as finanças de empresas e famílias. De acordo com os resultados do estudo de Machado (2020) onde ele analisa o perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis na pandemia, foi possível identificar a contribuição da educação financeira para o equilíbrio das finanças durante o período da pandemia.

Portanto, verifica-se que diante da situação de crise nacional que o conhecimento em finanças pessoais é um fator primordial na vida das pessoas, uma vez que aqueles que o possuem

conseguem passar por situações de estagnação econômica com mais tranquilidade, além de ter uma melhor qualidade de vida.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais correspondem a renda disponível do indivíduo ou de uma família e é essencial para a sobrevivência (SILVA, *et al.*, 2018). Nesse sentido, Ribeiro (2015) destaca que o planejamento das finanças pessoais é salutar para a organização das receitas e para o controle dos gastos. Goetz *et al.* (2021) dizem que para alcançar os objetivos pessoais, é importante o planejamento financeiro para entender as receitas e despesas.

De acordo com Lima *et al.* (2017) a administração das finanças pessoais é uma tática cuja finalidade é ter um patrimônio individual ou familiar, com a intenção de manter a estabilidade econômica-financeira, que pode ser no período de curto, médio ou longo prazo.

Diante do exposto, é possível identificar que é por meio do planejamento financeiro pessoal que o indivíduo ou a família consegue cuidar do seu patrimônio e desenvolver o equilíbrio financeiro, ele pode ser em curto, médio ou me longo prazo. Conforme Lima *et al.* (2017) o objetivo do planejamento pessoal é o cidadão estabelecer o controle da sua renda conforme suas necessidades.

Para ser possível fazer o planejamento financeiro pessoal é utilizada várias ferramentas, entre elas, está a contabilidade pessoal. Conforme Goetz *et al.* (2021) contabilidade pessoal pode ser utilizada para controle das finanças pessoais, onde o registro das operações financeiras é essencial para uma melhor gestão. Esse processo seria similar ao processo de coleta de informações das empresas. O Banco Central do Brasil (2013) relata que o acompanhamento das finanças pode ser feito de várias maneiras: utilizando um papel e um lápis, com planilhas e com programas de computadores.

Um fator que se destaca no planejamento financeiro é a reserva de emergência, pois através dela é possível gerenciar as finanças em um momento de crise com tranquilidade. Segundo Magalhães (2021) o conhecimento em finanças pessoais é essencial para o controle de gastos e ter uma reserva de emergência é necessário para reduzir ou eliminar a possibilidade de endividamento.

Verificar-se nesse cenário que a reserva de emergência é um fator essencial para conseguir eliminar a possibilidade do endividamento e que cada vez mais o planejamento de finanças pessoais é necessário na vida do brasileiro.

2. 3 ESTUDOS CORRELATOS

Nessa seção apresentar-se-á estudos obtidos por meio da base de pesquisa: google acadêmico, com as palavras chaves “finanças pessoais” e “educação financeira”, no período de 2016 a 2021, conforme observa-se no Quadro 1.

Quadro 1: Estudos anteriores

Autores	Objetivo
Costa (2017)	Analisar como o conhecimento adquirido em finanças pessoais por esses estudantes contribui de forma prática na sua própria gestão financeira.
Lima <i>et al.</i> (2017)	Analisar como a contabilidade pode ser usada para o controle das finanças pessoais dos discentes da Universidade Federal de Alagoas.
Machado (2020)	Analisar o perfil das decisões financeiras dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia do Covid-19.
Goetz <i>et al.</i> (2021)	Analisar se os discentes da Faculdade de Ensino Superior – ISEPE RONDON, utilizam a contabilidade como ferramenta na gestão das finanças pessoais e qual a percepção desses frente à relevância da educação financeira nos cursos superiores.

Barbosa <i>et al.</i> (2021)	Verificar a percepção de estudantes universitários quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da Covid-19.
------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Costa (2017) estudou a relevância do conhecimento sobre educação financeira, as finanças pessoais nas decisões individuais acerca do planejamento financeiro, os investimentos e a percepção da gestão de finanças pessoais e a influência em um cenário de crise econômica. Foram respondidos 69 questionários, os resultados alcançados foram que os discentes de Ciências Contábeis têm pouco conhecimento sobre educação financeira devido à falta de palestras na área, além disso verificou que os respondentes têm uma grande dificuldade em poupar e fazer investimentos.

Lima *et al.* (2017) analisaram como a contabilidade pode ser utilizada para o controle das finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema. Foram respondidos 80 questionários, foram observados que os discentes utilizam as ferramentas básicas para o controle pessoal, porém, tem dificuldades devido ao pouco conhecimento sobre finanças pessoais.

Machado (2020) em seu estudo buscou analisar o comportamento financeiro dos discentes de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba no período da pandemia covid19. Foi aplicado 94 questionários, que evidenciaram que no período da pandemia as finanças dos alunos foram alteradas, permitindo que os alunos conseguissem amadurecer e tomar decisões que melhorem suas qualidades de vida. Também demonstrou a necessidade de ter mais disciplinas sobre educação financeira na base curricular.

Goetz *et al.* (2021) teve como intuito analisar como os alunos da Faculdade de Ensino Superior – ISEPE RONDON, utilizam a contabilidade como instrumento na gestão das finanças pessoais e qual a percepção sobre a relevância da educação financeira nos cursos superiores. Foi aplicado 139 questionários, que demonstraram que os alunos possuem um bom conhecimento sobre o tema e que consideram bastante importante o ensino da educação financeira no ensino superior, também foi verificado que utilizam as ferramentas contábeis para os controles financeiros.

O estudo de Barbosa *et al.* (2021) teve como finalidade analisar a percepção dos estudantes universitários referente aos impactos causados pela pandemia covid-19 nas suas finanças pessoais. Foi aplicado 502 questionários para alunos de diferentes cursos de graduação, sendo possível identificar que antes da pandemia a maioria os discentes não tinha um planejamento financeiro adequado, confiando apenas na memória, também afirmaram que após a pandemia iriam fazer esse controle financeiro das suas finanças. A pesquisa também identificou que aqueles discentes que não tinham uma reserva financeira, passaram a considerar relevante para sua vida.

Com base nos estudos anteriores, nota-se que o controle das finanças pessoais indispensável para ter uma vida financeira estável, e que embora alguns discentes utilizem ferramentas para fazer este planejamento, constata-se que ainda tem muito a ensinar sobre educação financeira.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, quanto aos seus objetivos, tendo em vista que possui finalidade de descrever as características de uma população, demonstrando conformidade entre as variáveis (GIL,2002).

Quanto ao procedimento técnico, utilizou-se levantamento ou survey, que é uma investigação quantitativa que utiliza o questionário para entender o comportamento e opiniões de um grupo de pessoas. (PRODANOV *et al.*, 2013).

Quanto a abordagem foi quantitativa, Manzato *et al.* (2012) relatam que a pesquisa quantitativa é utilizada para medir opiniões de um grupo de pessoas mediante a um modelo estatístico comprovado. A técnica utilizada foi transversal, pois foram analisados os dados de um determinado período.

O procedimento de coleta de dados se desenvolveu por meio de um questionário como instrumento de pesquisa elaborado em formato de questionário eletrônico do *Google Forms* contendo quinze perguntas fechadas, adaptado do estudo de Barbosa *et al.* (2021). As questões foram direcionadas aos discente de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte, através de redes sociais da pesquisadora. Ressalta-se ainda a utilização da estratégia do método bola de neve para coleta de dados, onde os contatos que recebiam o instrumento de pesquisa compartilhavam o mesmo com outros indivíduos. De acordo com Severo *et al.* (2021) o referido método torna-se relevante sobretudo na época de isolamento social proporcionado pela pandemia de Covid-19, caracterizando-se como uma estratégia segura e eficiente para aplicação de instrumentos de pesquisas.

O período da coleta se deu de 22 de fevereiro a 16 de março de 2022. Do universo de 278 alunos matriculados no semestre 2021.2 de Ciências Contábeis na UERN, 86 alunos responderam à pesquisa, chegando a um total de 31% que corresponde a amostra de pesquisa. Após aplicação de todos os questionários, foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para realizar as tabulações dos dados. No que tange ao tratamento dos dados, destaca-se que foram utilizadas técnicas de estatística descritiva (frequência e porcentagem), para análise dos dados evidenciada nos resultados e discussões da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados no questionário aplicado. Primeiramente, foram apresentados os dados que são referentes ao perfil dos discentes; posteriormente, os dados que se referem à educação financeira, logo após a situação profissional e por fim o impacto da pandemia nas finanças dos discentes.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Nessa seção, evidencia-se a análise do perfil dos alunos de ciências contábeis participantes desse estudo, para a obtenção dos dados os discentes responderam perguntas referente ao gênero e idade, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Faixa etária e sexo

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	50	58,1%
Masculino	36	41,9%
Total:	86	100%
Faixa Etária		
18 a 22 anos	31	36%
23 a 27 anos	35	40,7%
28 a 32 anos	13	15,1%
33 a 37 anos	3	3,5%
Acima de 38 anos	4	4,7%
Total:	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após análise dos dados obtidos, identificou-se que no que concerne as características dos alunos que 58,1% são do gênero feminino e 41,9% são do gênero masculino. Segundo Idoeta (2019) existem mais mulheres na educação superior brasileira do que homens.

Com relação a faixa etária contatou-se que a maior parte dos alunos estão na faixa etária de 23 a 27 anos de idade o que corresponde a 40,7%, considerada uma amostragem jovem. Conforme evidenciado nos resultados da pesquisa de Machado (2020) que a predominância da amostra em seu estudo era na faixa etária de 16 a 24 anos, correspondendo também a uma amostragem jovem.

Ainda com relação ao perfil dos alunos, foi questionado o período que estão cursando, conforme é possível identificar na Tabela 2.

Tabela 2: Período do curso

Período do curso	Quantidade	Porcentagem
1º período	1	1,1%
2º período	17	19,8%
3º período	6	7%
4º período	6	7%
5º período	12	14%
6º período	3	3,4%
7º período	2	2,3%
8º período	5	5,8%
9º período	9	10,5%
10º período	25	29,1%
Total	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando os dados obtidos, constatou-se que a maior da amostra é do 10º período que equivale a 29,1%. Inferiu-se que com pessoas com maior nível de escolaridade, possui um maior conhecimento sobre educação financeira. Machado (2020) também cita nos resultados de sua pesquisa que os alunos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB que estão concluindo o curso, possuem um grau de instrução maior sobre educação financeira.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Andrade (2018) mesmo que tenha incontáveis vantagens para a finanças pessoais e para a economia, a realidade constata que os indivíduos detêm de pouco conhecimento financeiro. A Tabela 3 tem como função apresentar como foi o ensino da educação financeira na infância, uma vez que o tema deveria ser inserido desde o início da alfabetização por se tratar de um assunto essencial na vida das pessoas.

Tabela 3: Educação financeira na infância

Teve acesso à educação financeira na infância?	Quantidade	Porcentagem
Sim	9	10,5%
Não	77	89,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após avaliar os resultados, se constatou-se que apenas 10,5% dos respondentes informaram ter acesso à educação financeira na infância enquanto 89,5% não tiveram acesso à educação financeira. No estudo de Barbosa *et al.* (2021) também foi verificado que a maioria das pessoas não tem acesso a alfabetização financeira na infância, ele também reforça a necessidade da temática ser abordada desde a infância para evitar problemas financeiros no futuro. Nesse sentido Costa (2017) também salienta a relevância do conhecimento sobre

educação financeira e como este aprendizado pode influenciar de forma positiva na vida profissional.

Ainda debatendo sobre o ensino das finanças foi perguntado aos alunos se tiveram acesso à educação financeira no ambiente familiar, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Educação financeira no ambiente familiar

Teve acesso à educação financeira no ambiente familiar?	Quantidade	Porcentagem
Sim	27	31,4%
Não	59	68,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Tabela 4, 31,4% dos respondentes informaram que tiveram acesso à educação financeira no ambiente familiar, no entanto a maioria dos respondentes que equivale 68,6% relatam não ter sido ensinado sobre finanças no núcleo familiar. Barbosa *et al.* (2021) também descreve em sua pesquisa que o aprendizado sobre gestão financeira no seio familiar é de grande relevante para não ter grandes problemas no futuro com dinheiro.

4.3 PERFIL PROFISSIONAL

Nessa seção o questionário buscou identificar o impacto da pandemia Covid-19 na vida profissional dos discentes de ciências contábeis. Inicialmente foi necessário buscar compreender a vida profissional dos discentes antes da pandemia para ser possível debater o tema, conforme observa-se na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5: Atividade profissional antes da pandemia

Exercia alguma atividade profissional antes da pandemia?	Quantidade	Porcentagem
Sim, estudava e trabalhava	52	60,5%
Não, apenas estudava e tinha suporte dos meus familiares	20	23,2%
Não, apenas estudava	14	16,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar os dados da Tabela 5, nota-se que antes da pandemia 60,5% dos estudantes trabalhavam e estudavam, enquanto 23,2% informaram que apenas estudava e tinha suporte financeiro dos familiares e 16,3% dos estudantes responderam que apenas estudava. Também foi questionado aos estudantes qual a sua ocupação atual, conforme Tabela 6.

Tabela 6: ocupação atual

Qual a sua ocupação atual?	Quantidade	Porcentagem
Tenho trabalho formal	39	45,3%
Tenho trabalho informal	11	12,8%
Somente estudo	34	39,5%
Não trabalho e não tenho renda	2	2,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observando os dados da Tabela 6, percebe-se que 45,3% dos estudantes responderam ter um trabalho formal, enquanto 12,8% responderam ter um trabalho informal, já 39,5% informaram que apenas estudam e 2,4% informaram não trabalhar e não ter nenhum tipo de renda.

Os dados das Tabelas 5 e 6 demonstram que a maior parte dos discentes antes da pandemia e atualmente possuem trabalho formal e informal, dando-se a entender que a pandemia não teve tanto impacto na vida profissional dos estudantes. Também é possível

observar que a maioria dos alunos estudam e trabalham, não podendo dedicar-se exclusivamente as atividades educacionais.

No que concerne aos impactos da pandemia foi questionado se alguns dos discentes perderam o emprego ou tiveram redução salarial no período da pandemia, conforme Tabela 7 a seguir.

Tabela 7: Desemprego ou redução salarial

Ficou desempregado ou teve redução salarial no período da pandemia?	Quantidade	Porcentagem
Sim	34	39,5%
Não	52	60,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se na Tabela 7 que 60,5% dos respondentes informaram não ter ficado desempregado ou não ter sofrido redução salarial no período da pandemia, entretendo, 39,5% da amostra informou que foi impactado com desemprego ou redução salarial no período da pandemia. Sendo assim, constata-se que apesar de não ter sido a realidade da maioria dos respondentes a pandemia afetou a vida dos mesmos, corroborando com o IBGE (2020) 879 mil de pessoas foram afastadas dos seus empregos e ficaram sem receber remuneração. Segundo o Serasa (2021) a pandemia causou uma crise econômica e a principal causa foi o aumento do desemprego.

4.4 IMPACTOS DA PANDEMIA

O vírus da Covid-19 causou uma série de consequências que não afetou apenas a saúde, como também a economia. As medidas utilizadas para proteger a população brasileira do vírus, buscando evitar um colapso no sistema de saúde, gerou, no entanto, uma grave crise econômica em todo país. (BRASIL,2020)

Em busca de investigar as consequências causadas pela crise econômica no foram negativos. De acordo a Tabela 8.

Tabela 8: Impacto negativo

A pandemia teve impacto negativo sobre suas finanças?	Quantidade	Porcentagem
Discordo totalmente	3	3,5%
Discordo	9	10,5%
Nem discordo e nem concordo	37	37,2%
Concordo	26	30,2%
Concordo totalmente	16	18,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme dados da Tabela 8, ao serem questionados se a pandemia teve impacto negativo sobre suas finanças, 30,2% dos respondentes responderam que concordam e 18,6% responderam que concordam totalmente, somando um total de 48,2% da amostra. Barbosa *et al.* (2021) evidenciam que ao questionar em sua pesquisa qual impacto da pandemia nas finanças aos universitários da Universidade Federal de Sergipe, a maioria informou que o impacto foi negativo devido à redução salarial que sofreram durante o período de crise. Magalhães (2021) menciona que diante do cenário econômico devido a pandemia é preciso manter o equilíbrio financeiro para não comprometer o orçamento.

Diante dos cenários de crise econômica, percebemos a necessidade de ter um planejamento financeiro para não correr o risco de comprometer o orçamento, desta forma foi perguntado aos respondentes se utilizavam alguma forma de controle financeiro, conforme Tabela 9.

Tabela 9: Controle financeiro

Utiliza alguma forma de controle financeiro?	Quantidade	Porcentagem
Mentalmente	25	29,1%
Anotações	43	50%
Planilhas	18	20,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Examinando os dados é possível identificar que 50% dos alunos relatam utilizar anotações para controlar suas finanças. Além das opções disponíveis na Tabela existiam a opção de *software* e computadores, entretanto, nenhum dos alunos relataram utilizar. Goetz *et al.* (2021) concluíram em seu estudo que a maioria dos estudando da Faculdade de Ensino Superior – ISEPE RONDON usam ferramentas contábeis para fazer o controle financeiro.

Quando se tem um bom controle financeiro, mesmo que seja feito de forma simples como anotações e planilhas é possível ter uma vida financeira estável, devido ser feito o monitoramento das receitas e despesas. De acordo com Barbosa *et al.* (2021) é fundamental conscientizar os adolescentes mesmo com valores mínimos a administrar suas finanças, pois ao se tornarem adultos terão conhecimento sobre o tema e uma maior estabilidade financeira em sua vida.

Também foi abordado aos discentes se possuía poupança ou reserva financeira, conforme Tabela 10.

Tabela 10: Poupança ou reserva financeira

Possui poupança ou reserva financeira?	Quantidade	Porcentagem
Sim	33	38,4%
Não	53	61,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao examinar os dados obtidos, observa-se que 61,6% dos discentes informaram não possui nenhuma reserva financeira, enquanto 38,4% responderam possui poupança ou uma reserva financeira. Vale salientar que mesmo que a maioria da amostra não possua nenhum dinheiro guardado, ao perguntar aos alunos se consideram importante ter uma reserva financeira em casos de emergência, 100% dos alunos informaram que sim.

Segundo Magalhães (2020) a reserva de emergência é um valor poupado que tem como intenção supri as despesas em determinado intervalo de tempo, caso ocorra algo inesperado o dinheiro economizado será usado para suprir as necessidades. Goetz *et al.* (2021) em sua pesquisa questionou aos respondentes como gerenciavam seus gastos durante o mês e a maioria informaram que gastam uma parte do dinheiro e a outra parte poupa ou investem.

Um dos efeitos da pandemia foi a necessidade da criação do benefício auxílio emergencial para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação de vulnerabilidade devido a pandemia. Desta forma, foi questionado aos discentes se receberam auxílio emergencial, conforme está representado na Tabela 11.

Tabela 11: Auxílio emergencial

Recebeu o auxílio emergencial?	Quantidade	Porcentagem
Sim	34	39,5%
Não	52	60,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se nos dados obtidos que 39,5% dos alunos responderam que receberam o auxílio, enquanto 60,5% informaram que não receberam o auxílio emergencial. É possível verificar que embora os alunos tenham informado que tiveram impacto negativo na pandemia, poucos alunos precisaram utilizar o benefício. Segundo Serasa (2021) devido à crise nacional a maioria da

população brasileira ficou endividada e acabou utilizando o benefício do auxílio emergencial, principalmente para compra de mantimentos básicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi analisar o impacto da pandemia Covid-19 na gestão de finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis da em uma universidade pública do Estado do Rio Grande do Norte. Para tal, realizou uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, foi desenvolvido um questionário online fechado para a coleta de dados que foi aplicado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, onde um total 86 amostras responderam em um universo de 278 estudantes.

Em relação ao perfil dos estudantes, foi apurado que, no geral, a maioria dos estudantes são do gênero feminino, na faixa etária de 23 a 27 anos e estão cursando o 10º período do curso de ciências contábeis.

Sobre o conhecimento da educação financeira, a maioria dos respondentes informam não ter tido acesso ao tema na infância, cabe ressaltar a importância do ensino da educação financeira desde a infância nas instituições de ensino e no âmbito familiar para que o indivíduo possa crescer e se tornar um adulto consciente sobre como monitorar sua vida financeira.

Referente ao perfil profissional, verificou-se que antes da pandemia a maioria dos alunos estudavam e trabalhavam e que após a pandemia não sofreram tanto impacto na área profissional, porém, também é possível afirmar que a maioria dos discentes não tem dedicação exclusiva no que se refere ao estudo.

Verificou-se, de forma geral que a pandemia trouxe, na maioria dos casos impactos negativos na vida financeira dos estudantes, porém, não se pode afirmar o motivo do impacto, quer por redução salarial, aumento de custos ou desemprego. Ao mesmo tempo a maior da amostra informa não possui reserva de financeira, entretanto, consideram importante a reserva financeira para casos de emergência.

Em relação as contribuições da pesquisa, destacar-se a contribuição acadêmica do presente trabalho principalmente por ter um pequeno número de pesquisas sobre a temática abordada em virtude de ser um assunto relativamente novo, o que colabora para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

O estudo também contribui para a conscientização da utilização do dinheiro, demonstrando através dos dados a relevância do planejamento financeiro em momentos de crise econômica, tendo potencial para uso dos dados em palestras.

Como sugestão de estudo, recomenda-se a ampliação da pesquisa na área de finanças pessoais em todos os cursos da universidade, como também em outras instituições de ensino, com o intuito de verificar como os alunos se comportaram com relação as suas finanças diante da crise econômica causada pela covid19.

REFERENCIAS

ANASPS. PL exige educação financeira nos currículos do ensino básico. **Portal Anasps(Online)**. Publicado em 21 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.anasps.org.br/pl-exige-educacao-financiera-nos-curriculos-do-ensino-basico>. Acesso em: 15 de abr. de 2022.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121/13487>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 31 ago. 2021

BARBOSA, Havana Maria Oliveira; SANTANA, Lais Nascimento; SANTANA, Jessica Carvalho; GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos. Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 8, n. 2, p. 13-29, 2021. Disponível em: <http://revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/531/353>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. MINISTERIO DA ECONOMIA. **Uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica**. Publicação do Ministério da Economia. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-ana-lise-da-cri-se-gerada-pela-covid19.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Primeiro caso de covid-19 no Brasil continua sendo o de o 26 de fevereiro**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em: 03 out. 2021.

COSTA, Thiago Cavalcante. **Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018. Disponível <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30609>. Acesso em: 13 de out. 2021

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

GOETZ, Vitor Rafael; ALMEIDA, Lucas Gabriel; SALZER, Elisiane; FEIDEN, Alexandre; GOMES, Jessica Karine de Oliveira. A utilização da contabilidade como ferramenta na gestão das finanças pessoais: estudo com os discentes de faculdade particular do oeste do paraná. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8416>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho. 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em: 20 mar. 2021.

IDOETA; P.A. Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego. BBC News Brasil. 10 de setembro de 2019. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664#:~:text=os%20pa%C3%ADses%20estudados.-,Enquanto%2018%25%20dos%20homens%20brasileiros%20de%2025%20a%2034%20anos,%2C%20segundo%20dados%20de%202018\)](https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664#:~:text=os%20pa%C3%ADses%20estudados.-,Enquanto%2018%25%20dos%20homens%20brasileiros%20de%2025%20a%2034%20anos,%2C%20segundo%20dados%20de%202018).). Acesso em: 04 abr. de 2022.

LIMA, M. N.; LEVINO, N. d; SANTOS, A. N. A Contabilidade Aplicada ao Controle das Finanças Pessoais: Uma Análise com Estudantes Universitários. In: Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. 49., 2017 Blumenau. Anais eletrônicos [...]. Blumenau, 2017. p. 1202-1213. Disponível em: <http://www.din.uem.br/~ademir/sbpo/sbpo2017/pdf/168404.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; VERDINELLI, M. A.; LANAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. Revista da Unifebe, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373>. Acesso em: 04 out. 2021.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1071>. Acesso em: 07 out. 2021.

MACHADO, T. S. Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis da UFPB durante a pandemia da covid-19. Trabalho de Conclusão de curso. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19270>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MAGALHÃES, Yannessia Sthefanny Guedes. Uma análise do comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1478>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MARANGONI, Thiago Vicente Barbosa. O uso da contabilidade na educação financeira: uma ferramenta útil para à gestão financeira pessoal. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis) -Universidade Federal do Mato Grosso -UFMT 2017. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/233/1/TCC_2017_Thiago%20Vicente%20Barbosa%20Marangoni.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, 2012. Disponível em:
http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2022.

MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

OPAS/OMS Brasil Folha informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=87. Acesso em 21 abr. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. **Origem do Sars Cov-2**. 2020. Disponível em:
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, José Francisco Borges Marques. **Os benefícios do planejamento das finanças pessoais na qualidade de vida do indivíduo**. 2013. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142131>. Acesso em: 08 out. 2021.

SERASA. **Pesquisa endividamento 2021**. 2021. Disponível em:
<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Pesquisa-Endividamento-2021-Release-.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SEVERO, E. A., DE GUIMARÃES, J. C. F., DELLARMELIN, M. L. Impact of the COVID-19 pandemic on environmental awareness, sustainable consumption and social responsibility: Evidence from generations in Brazil and Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 286, n.124947, 2021.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia–Divulgação científica e tecnológica do IFPB**, v. 41, p. 215-224, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 04 out. 2021.



Capítulo 03

ANÁLISE DO IMPACTO A PANDEMIA NO GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Glaucia de Oliveira Meneses

Graduada em Ciências Contábeis

E-mail: glauciameneses@alu.uern.br

Wênkyka Preston Leite Batista da Costa

Pós Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: wenykaleite@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: jandesondantas@uern.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Doutorado em Geografia

E-mail: sergiopedrosa@uern.br

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: italocarlos25@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi evidenciar os impactos da pandemia no gerenciamento das finanças pessoais dos alunos do curso ciências contábeis. Para tal realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo por meio de levantamento ou survey, os dados foram coletados através de um questionário online, baseado nos estudos de Alves (2021) e analisado por meio da estatística descritiva. Foram coletadas respostas de 66 graduandos, por meio de um questionário online de 25 perguntas, sendo a maioria dos respondentes do gênero feminino e com idade entre 21 e 30 anos. Os resultados apontam que, a maioria dos entrevistados não tiveram diminuição de renda durante a pandemia, e em suma maioria um controle e planejamento adequado de suas finanças e também, que parte dos entrevistados possui conhecimento sobre ferramentas financeiras e contábeis para seus controles; averiguou-se ainda que os respondentes possuem atitudes financeiras muito boas, comportamentos financeiros de equilibrado e um alto nível de conhecimento financeiro. Com isso o estudo trouxe como contribuição a ampliação de novas pesquisas relacionando os efeitos da pandemia com o gerenciamento de finanças, levando a uma reflexão sobre pontos que ainda devem ser estudados, buscando auxiliar a população na educação financeira.

Palavras-chave: COVID-19; educação financeira; finanças pessoais; planejamento financeiro.

1 INTRODUÇÃO

A economia mundial e os hábitos dos consumidores foram fortemente afetados pela pandemia do novo coronavírus. Descoberta na cidade Wuhan na China a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de alta taxa de transmissão (BRASIL, 2020). Com o avanço da doença no país o governo federal restringiu várias atividades comerciais de modo a conter o contágio. Em virtude desse cenário vários estabelecimentos foram fechados e pessoas acabaram perdendo seus empregos. Neste sentido, buscando diminuir o impacto econômico dessas pessoas o governo criou programas como o auxílio emergencial, subsídios tributários para empresas não demitirem, postergação de pagamento de crédito, entre outros (SCRIPILLITI, 2020).

Neste sentido Oliveira (2020) afirma que em momentos de crise como esse é que se pode perceber a vulnerabilidade econômica das pessoas e a urgência de se ampliar a educação financeira no Brasil, além de evidenciar que o planejamento financeiro é o primeiro passo para diminuir os efeitos colaterais da pandemia. Contudo, Costa (2017) complementa que indivíduos com conhecimento sobre finanças estão mais aptos a gerir o patrimônio e enfrentar cenários de crise financeira e de inadimplência ou endividamento futuro.

Segundo Vieira *et al.* (2011) as decisões financeiras individuais podem influenciar a economia no Brasil, e como a inadimplência, endividamento familiar e falta de capacidade de planejamento de longo prazo podem afetar a vida no convívio familiar. De acordo com Nigro (2018) a maioria das pessoas no Brasil cresceram sem ter contato com educação financeira seja ela em casa, ou nas escolas e universidades, torna-se pouco gestor e observador dos próprios gastos.

Para Santos (2017) a relevância da educação financeira pode ser vista sob diversas formas: bem-estar pessoal, uma melhor compreensão na hora da tomada de decisões de jovens e adultos que venha a influenciar seu futuro. Na pesquisa de Machado (2020) foram estudados alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba no período da pandemia, em que se verificou o nível de planejamento financeiro dos estudantes, indicando que a maioria dos alunos tem determinado conhecimento financeiro, e que esse período de pandemia serviu para colocar muitos deles em prática e esse conhecimento foi adquirido fora das escolas e universidades.

Diante desse contexto apresentado surge o seguinte questionamento: qual impacto da pandemia no gerenciamento das finanças pessoais dos alunos de curso ciências contábeis? O presente estudo teve como objetivo evidenciar os impactos da pandemia no gerenciamento das finanças pessoais dos alunos de curso ciências contábeis, levando em conta conceitos de educação financeira.

Vislumbra-se com esta pesquisa apresentar a percepção dos estudantes universitários em relação ao planejamento financeiro, além de demonstrar os efeitos monetários que a pandemia teve nesses estudantes, onde se pretende mostrar a relevância que a educação financeira possui em situações críticas. Com isso, o estudo contribui para a ampliação de novas pesquisas no meio acadêmico e levando a uma reflexão sobre pontos que ainda devem ser estudados, buscando auxiliar a população na educação financeira.

O artigo foi estruturado em 5 seções, iniciando com a introdução; a seção 2 constituirá o referencial teórico; a abordagem metodológica é apresentada na seção seguinte; as análises e discussão dos dados estarão evidenciadas na seção 4; na sequência apresenta-se as considerações finais; e por último as referências utilizadas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO ECONOMICO-SOCIAL DA PANDEMIA

Segundo Albuquerque (2020) foi descoberta no final de 2019 na cidade de Wuhan na China, devido a uma série de casos de pneumonia com origem desconhecida. Os sintomas da doença incluem tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 declarou que o novo coronavírus uma pandemia, onde transmissão da doença passa a ser global. Com isso Ministério da Saúde recomendou distanciamento social afim de reduzir os riscos de contaminação, sendo assim os números tendem a diminuir (BRASIL, 2020)

Segundo Melo (2020) a pandemia antecipou uma realidade que já estava para ocorrer, educação a distância, trabalho remoto, uma busca por sustentabilidade e a cobrança da sociedade, por mais responsabilidades por meio das empresas no ponto de vista social. No entanto Guentherl (2020) afirma nem todos os trabalhos podem ser feitos de forma remota e principalmente em países com grande desigualdade social como o Brasil. Como consequência disso segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021) o número de desempregados chegou ao 14,1 milhões no mês de julho. Segundo o Datafolha, 46% dos brasileiros constataram redução de sua renda familiar devido à pandemia. Outros 45% dizem que a renda de sua família ficou igual e 9% tiveram aumento do rendimento familiar, mesmo em meio à crise. Com isso a população brasileira se tornou cada vez mais endividada e com alto grau de inadimplência. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo (CNC) o total de famílias com dívidas chega a 71,4%, inadimplência aumenta e dívidas provenientes de oferta de crédito bateu recorde.

Com o atual cenário de crise econômica intensificada pelo efeito da pandemia a utilização de conceitos de educação financeira se tornou primordial para melhorar a qualidade de vida das famílias brasileiras (SCRIPILLITI, 2020).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Accorsi *et al.* (2017) definem educação financeira como um processo de aprendizado e orientação sobre finanças pessoais. Este conhecimento é essencial para que as pessoas possam administrar melhor suas finanças e ajudar na tomada de decisão. Na opinião de Wisniewski (2011) a educação financeira é uma ferramenta essencial na gestão das finanças pessoais, contribuindo para atos de poupança e investimento. Para Santos (2017) a educação Financeira não se baseia somente em cortar gastos, poupar, acumular dinheiro e bens. Ela vai muito, além disso, podendo ajudar o cidadão a buscar uma melhor qualidade de vida.

Conforme Lucena e Marinho (2013) a educação é construída em conjunto entre pais e a escola, analisando os conhecimentos dos pais ligados a finanças é bem delimitado, e às vezes até inexistente, conseqüentemente os filhos herdaram hábitos incorretos. Nesse sentido Cerbasi (2011) afirma que começar desde cedo a educar os filhos de forma correta sobre o valor do dinheiro, podendo diferenciar um milionário de um endividado, assim educação financeira não significa apenas ensinar seu filho a economizar, mas sim utilizar corretamente os recursos financeiros. Seguindo esse raciocínio ele complementa que é necessário manter alguma forma de controle detalhado das atividades financeiras, que pode ser feito através de planilhas manuais ou eletrônicas. Planilhas pessoais apresentam uma alternativa mais simples, as planilhas eletrônicas que têm a vantagem de oferecer gráficos e visual atraente, mas consomem muito de nosso tempo em configurações, classificações de informações e aprendizado. O ideal é que seu controle seja simples e não roube tempo precioso de outras atividades pessoais.

Ainda nessa linha de pensamento, é necessário destacar que a alfabetização financeira não envolve somente os conhecimentos financeiros, mas também as atitudes e os comportamentos. O tamanho do conhecimento financeiro é particular de pessoa para pessoa e adquire-se ao longo da vida. Já o comportamento financeiro é considerado como elemento mais importante para a alfabetização financeira, pois é através dele que obtemos bons resultados por sermos financeiramente alfabetizados, como, por exemplo, quando fazemos o planejamento de um orçamento familiar. Enquanto as atitudes financeiras são cruciais no desenvolvimento da tomada de decisão da pessoa, já que são determinadas por crenças, econômicas ou não, que o sujeito tem sobre tal comportamento (KUNKEL, VIEIRA E POTRICH, 2015).

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Cherobim e Espejo (2010) conceituam as finanças pessoais como uma ciência que aplica os conceitos financeiros nas decisões de uma pessoa ou família, com o auxílio a cada indivíduo no seu planejamento financeiro. Para Monteiro (2011) as finanças pessoais têm como objetivo maximizar as riquezas dos indivíduos, passando por decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e do retorno.

Segundo Ferreira (2020), o tema finança pessoal é mais amplo, não sendo apenas considerado por si só aplicar e administrar o dinheiro. As finanças pessoais são como um quebra-cabeça, em que se englobam vários assuntos de ordem econômica. Conforme Pires (2006), as finanças pessoais têm um propósito não estimável relacionado à satisfação das indispensabilidades e vontades, a empresa objetiva lucro.

Santos (2017) afirma que ser capaz de administrar suas finanças é uma maneira de controle, utilizada para tomada de decisões por empresas e pessoas em suas vidas diariamente. Medeiros e Lopes (2014) definem, ainda, que é a uma ciência que aplica seus conceitos financeiros nas decisões de consumo pessoais. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme Hoji (2017), planejamento se baseia em definir antes, os atos realizados dentro de um campo com condições acordadas ações a serem tomadas dentro de cenários e condições, estimando as ferramentas a serem usadas. De acordo com Massaro (2015) o planejamento financeiro diz respeito a organização das finanças, controle e conhecimento das entradas e saídas do dinheiro e que existe quatro conceitos para compreender o aperfeiçoamento do planejamento financeiro: o patrimônio, as receitas, as despesas, o fluxo de caixa

Para Kruger *et al* (2020) para obter sucesso na vida financeira pessoal ou profissional é necessário um planejamento adequado e complementa dizendo que a elaboração deste planejamento não é uma tarefa fácil, partindo do fato de que todas as pessoas têm limitações e estão propensas a permanecer na zona de conforto.

Para Seleme (2012), no planejamento financeiro o orçamento é uma ferramenta fundamental. Sendo possível, por meio dele, examinar e determinar projeções financeiras das atividades de investimento, financiamento e operação da empresa. Já Massaro (2015), considera o orçamento como parte do planejamento que se refere ao futuro. As ferramentas retratadas expõem principalmente ideias de passado e ao presente. Cerbasi (2011) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, mas é alcançar um nível de vida e mantê-lo.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Para aprofundar no tema foram buscados trabalhos anteriores para correlacionar com a presente pesquisa. Através da ferramenta do google acadêmico, pesquisou-se por artigos relacionados a temática no contexto da pandemia, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos anteriores acerca da temática

Autores	Ano	Objetivo
Gorla <i>et al</i>	2016	Estudo com alunos do ensino médio de escolas da rede pública do município de Blumenau e região, verificar o nível da educação financeira dos estudantes, segundo aspectos individuais, demográficos, e de socialização, a pesquisa indicou que não existia educação financeira nas escolas e todo conhecimento era advindo da família e da experiência de vida.
Lizote e Verdinelli	2014	analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, e os resultados demonstraram que maiores conhecimentos sobre educação financeira estão relacionados aos alunos que trabalham do que os que apenas estudam. Os estudantes que têm maiores rendimentos gerenciam melhor os seus recursos e controlam mais as suas dívidas.
Potrich <i>et al</i>	2013	Verificar se os estudantes universitários são alfabetizados financeiramente e se a alfabetização é afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas, foi analisado graduandos do Rio Grande do Sul, dos resultados obtidos com a pesquisa, os graduandos tiveram comportamento financeiro positivo, mas não satisfatório, dado que não têm, de forma bem estabelecida, hábitos de poupar mensalmente e de manter uma reserva financeira para casos inesperados, percebeu-se também que os indivíduos de gênero masculinos que possuíam a maior faixa de renda são os que apresentaram os níveis mais elevados de alfabetização financeira.
Alves	2021	Analisar as finanças pessoais dos alunos no período da pandemia, os resultados demonstraram comportamento financeiro positivo, houve aumento no número de alunos que controlavam seus gastos durante a pandemia. Constatou-se ainda que pandemia impactou negativamente nas finanças, onde ocorreu uma queda significativa no número de estudantes que conseguiam pagar todas as contas e ainda tinha suficiente para gastos esporádicos
Barbosa <i>et al</i>	2021	Analisou em sua pesquisa que a maior parte dos estudantes tinha um planejamento financeiro não estruturado, ao passo que estes estudantes afirmaram que após a pandemia notaram a importância de passar a fazer um estudo das suas finanças de forma organizada e sistematizada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 1 evidencia que pesquisas sobre o tema vêm sendo realizada em diversos estados em universidades distintas. Esse assunto persiste em ser estudo, haja vista da sua relevância no atual cenário do país

3 METODOLOGIA

Para a finalidade desta pesquisa optou-se por aplicá-la junto aos discentes dos cursos de ciências contábeis de uma universidade pública na cidade de Mossoró- RN. A presente pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos, como de cunho descritivo, buscando descrever os impactos da pandemia nos estudantes do curso de ciências contábeis, de acordo Gil (2010) as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar eventuais relações entre variáveis e que normalmente são em grande número.

Quanto aos procedimentos caracteriza como levantamento ou Survey. Gil (2008) define esse tipo de pesquisa como uma técnica de investigação que utiliza a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, no levantamento o pesquisador não coleta

dados de todos os integrantes da população investigada, ele seleciona apenas uma amostra significativa.

Quanto abordagem do problema de natureza quantitativa, pois são consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, portanto a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis (FONSECA, 2002).

Com relação à coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado de Alves (2021), que consistia em 17 perguntas fechadas, além disso foram feitas 8 perguntas relacionadas ao tema, utilizando-se uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1= concordo totalmente, 2= concordo, 3= indiferente, 4= discordo e 5= discordo totalmente. Foi possível alcançar o total de 66 questionários válidos, sendo a coleta realizada entre fevereiro e março de 2021 através de um formulário online na plataforma do *google forms*. Para análise dos dados realizou-se a estatística descritiva, visando verificar os aspectos gerais da amostra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção encontra-se dividida em 4 partes onde o primeiro tópico aborda o perfil dos respondentes, identificando fatores como idade, gênero e a fase predominante da graduação. Já na segunda parte entraremos no perfil financeiro dos respondentes, em seguida entraremos no universo das finanças pessoais e por último um estudo das transformações que ocorreram antes e depois da pandemia.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para início da pesquisa foi realizado a análise em relação ao perfil dos respondentes buscando-se identificar o seu perfil, portanto para obtenção de tais dados os respondentes foram questionados sobre faixa etária, gênero, estado civil. tais informações estão demonstradas conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Item	Quantidade	Porcentagem	
Faixa etária	16 a 20 anos	6	9,1%
	21 a 30 anos	50	75,7 %
	31 a 40 anos	10	15,2%
	Acima de 40 anos	0	0
Gênero	Masculino	26	39,4%
	Feminino	40	60,6%
Estado Civil	Solteiro(a)	42	63,6%
	Casado(a)	18	27,3%
	Separado(a)	0	0
	União Estável	6	9,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar os dados obtidos percebe-se que a grande maioria dos entrevistados é do gênero feminino (60,6%). Com relação à idade, a maioria dos respondentes tem entre 16 a 30 anos (84,8%), sendo 75,7 % entre 21 a 30 anos e 9,1% entre 16 a 20 anos, dos demais respondentes 15,2 % possuem idade entre 31 a 40 anos. Sobre o estado civil, a maior parcela é de solteiros (63,6 %), são casados ou permanecem em união estável somam (36,4%), 27,3% compõem o grupo dos casados e 9,1% o grupo dos respondentes que mantem união estável.

A Tabela 2 tem como finalidade compreender o perfil econômico dos respondentes, incluindo questões de renda familiar, quantidade de pessoas na mesma casa, dependência financeira de terceiros, e a situação da residencial.

Tabela 2 - Perfil Econômico dos respondentes

	Item	Quantidade	Frequência
Quantidade de pessoas na casa	Mora sozinho	5	7,6%
	2 pessoas	23	34,8%
	3 pessoas	21	31,8%
	4 pessoas	9	13,6%
	5 ou mais pessoas	8	12,2%
Sua residência é	Moradia própria	40	60,7%
	Alugada	17	25,7%
	Financiada	9	13,6%
Renda Média Familiar	Até 1 salário-mínimo	7	10,6%
	1 a 2 salários-mínimos	18	27,3%
	2 a 3 salários-mínimos	16	24,2%
	3 a 4 salários-mínimos	15	22,7%
	Mais de 4 salários-mínimos	10	15,2%
Depende financeiramente de outra(s) pessoa(s):	Não	13	19,6%
	Sim, parcialmente	35	53,1%
	Sim, totalmente	18	27,3%
Qual sua ocupação?	Não Trabalha	9	13,6%
	Estagiário / Bolsista	13	19,7%
	Empregado Assalariado	34	51,5%
	Funcionário Público	5	7,6%
	Profissional Liberal/autônomo	5	7,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como demonstra a Tabela 2, 34,8% vivem em conjunto de 2 pessoas na casa, logo em seguida 3 pessoas (31,8%), as pessoas que moram com 4 pessoas ou mais somam 25,8%, 13,6% para 4 pessoas e 12,2% para 5 pessoas ou mais e por último o percentual de pessoas morando sozinhas é de 7,6%. De acordo com a pesquisa 60,7% dos respondentes residem em moradias próprias, os que possuem moradias alugadas são 25,7%, as moradias financiadas compõem 13,6%. A dependência financeira faz parte do conjunto de perguntas do questionário onde 53,1% de respondentes possuem dependência parcial, 19,6% são independentes e 27,3% totalmente dependentes financeiramente de terceiros.

Completando o perfil econômico dos respondentes, o maior percentual por ocupação é de Emprego assalariado 51,5%, seguido de Estagiário/Bolsista 19,7%, não trabalham 13,6%, profissional liberal/autônomo (7,6%) e por fim funcionário público com os mesmos 7,6% dos alunos respondentes.

4.2 ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO PESSOAL

Na segunda etapa da pesquisa, foram elaboradas perguntas aos alunos de uma universidade pública do Nordeste, para identificar o conhecimento e a aplicação das finanças pessoais, antes e depois da pandemia de COVID-19, por eles no seu cotidiano.

Tabela 3: Com relação às finanças pessoais, como vocês julgam seu conhecimento sobre o assunto?

Item	Quantidade	Frequência
Péssimo	1	1,5%
Fraco	4	6,1%
Razoável	36	54,5%
Alto	17	22,7%
Domínio	8	12,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, a maioria dos graduandos crê possuir um conhecimento razoável com relação às Finanças Pessoais. Este dado representa 54,5% da amostra total. Juntos os que julgam ter um conhecimento alto ou domínio sobre o assunto, são 34,8% da população respondente, respectivamente, 22,7% e 12,1%, denotando um número superior aos que se julgam péssimos e fracos que juntos somam um percentual 7,6 %, 1,5% e 8% respectivamente. Desta maneira, os estudos tiveram dados semelhantes a pesquisa de Machado (2020) onde parte significativa dos alunos afirmou ter um conhecimento financeiro razoável ou alto para gerenciar o próprio dinheiro.

Tabela 4: A Pandemia interferiu na sua renda?

Item	Quantidade	Frequência
Não	37	56,1%
Sim, diminuiu durante a pandemia	16	24,2%
Sim, aumentou durante a pandemia	11	16,7%
Sim, perdi toda minha renda	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 4, pode verificar entre os respondentes que a maioria não teve sua renda alterada pela Pandemia 56,1%, já os que tiveram alteração na renda 24,2 diminuíram durante a pandemia, 16,7% aumentaram e os que perderam toda a renda compõe 3% dos respondentes. Esses números divergem da média nacional que segundo o Instituto Data Folha (2020), 46% dos brasileiros tiveram a renda diminuída durante a pandemia e apenas 9% aumentaram seus recursos.

Tabela 5 – Controle, anterior e após início da pandemia

Item	Quantidade	Porcentagem
Não controlo/controlava	Antes	16 24,2%
	Depois	13 19,7%
Diariamente	Antes	13 19,7%
	Depois	13 19,7%
Semanalmente	Antes	11 16,7%
	Depois	11 16,7%
Quinzenalmente	Antes	4 6,1%
	Depois	2 3%
Mensalmente	Antes	22 33,3%
	Depois	27 40,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 5, onde se faz um comparativo do controle das finanças, antes e após o início da pandemia, mostra uma virada no controle das finanças. Antes do início da pandemia 24,2% não controlavam suas finanças, após o início, teve uma queda passando para 19,7% de respondentes que não controlavam suas finanças. Já os que passaram a controlar suas finanças mensalmente foram os que mais tiveram maior representatividade passando de 33,3% antes para 40,9% após. Os que controlam semanalmente e diariamente se mantiveram com a

mesma porcentagem 19,7% e 16,7%, respectivamente. Os que controlam quinzenalmente antes do início da pandemia 6,1 %, diminuindo para 3 %. No estudo de Alves (2021) também ocorreu um aumento no número de estudantes que controlavam suas finanças de forma mensal, assim como o número de pessoas que não realizava controle algum foi menor do que o período anterior a pandemia.

4.3 GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

A partir deste ponto buscam-se identificar como os respondentes aprenderam a gerenciar, quais meios utilizam e quão satisfeitos estão com seu aprendizado em fianças pessoais. A Tabela 6 mostra por qual meio os respondentes aprenderam sobre gerenciar seu dinheiro.

Tabela 6 - Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?

Item	Quantidade	Frequência
No dia- a-dia	49	74,2%
Na universidade	31	47%
Em casa	29	43,9%
Livros	11	16,7%
Cursos	24	36,3%
Palestras	18	27,2%
Amigos	15	22,7%
Não Aprendi	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na pergunta acima os respondentes tiveram a liberdade de escolher mais de uma resposta. E a escolha de maior incidência foi dia a dia/cotidiano com 74,2% pontos percentuais, seguido por universidade 47 %, em casa 43,9%, cursos 36,3%, palestras 27,2% e por fim amigos e livros 22,7% e 16,7% respectivamente, os que não aprenderam fecharam em 3 %. Na pesquisa de Machado (2020) a maioria dos alunos afirmou que seu conhecimento de finanças foi adquirido fora das universidades e a partir de experiências prática no cotidiano. Ressalta-se que no estudo de Gorla et al. (2016) foi discutido que o ambiente escolar ainda repassa pouco conteúdo sobre a educação financeira.

Para auxiliar no aprendizado, foram utilizadas ferramentas, como anotações (rascunhos), planilhas eletrônicas, planilhas manuais, aplicativos financeiros, com tudo, a Tabela 7 aponta qual ferramenta mais utilizada para este aprendizado.

Tabela 7 - Ferramenta utilizada no controle das finanças

Item	Quantidade	Frequência
Planilhas eletrônicas	7	10,6%
Planilhas manuais	9	13,6%
Aplicativos bancários	9	13,6%
Livro caixa	0	0
Anotações(rascunhos)	27	40,9%
Controlo de cabeça	9	13,6%
Não controlo as finanças	5	7,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 7, a ferramenta mais utilizada no auxílio do controle das finanças dos respondentes são as anotações (rascunhos) 40,9 %, seguidos por controlo de cabeça, aplicativos bancários, planilhas manuais com o mesmo valor percentual 13,6%, completam a lista de ferramentas. Planilhas eletrônicas complementam a lista com 10,6 % por fim uma parcela de 7,6 % assume que não controlam suas finanças. Cerbasi (2011) afirma que planilhas manuais são o melhor método de controle de gastos pois são mais sim de serem

elaboradas e o ideal é que seu controle seja simples e não roube tempo precioso de outras atividades pessoais.

4.4 TRANSFORMAÇÃO FINANCEIRA ANTES E APÓS A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 pode ter vindo para transformar a vida das pessoas, seja fisicamente, mentalmente, espiritualmente e até financeiramente. O importante é descobrir se realmente houve essas mudanças, para isso os conjuntos de perguntas sequentes darão mais detalhes (Tabela 8).

Tabela 8 - Antes e após a pandemia, você conseguia guardar dinheiro

Item		Quantidade	Porcentagem
Não conseguia	Antes	30	45,5%
	Depois	26	39,4%
Conseguia guardar um pouco	Antes	27	40,9%
	Depois	31	47%
Conseguia guardar bastante	Antes	9	13,6%
	Depois	9	13,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados acima mostram um antes e depois da possibilidade de guardar dinheiro. Antes do início da pandemia não conseguia economizar consistia em 45,5%, após o início da Pandemia houve uma pequena diminuição desse número passando à 39,4 %. O percentual de respondentes que conseguiam guardar pouco ou bastante também sofreram alteração antes e após do início da Pandemia. Antes da pandemia quem conseguia economizar eram 40,9% da amostra após o início subiu para 47% e quem conseguiu guardar bastante manteve a porcentagem 13,6%. Nesse sentido, Barbosa *et al* (2021) demonstra com seu estudo que após a pandemia os estudantes notaram a importância de controlar as finanças de forma organizada e sistematizada, a pesquisa apontou também que boa parte dos brasileiros conseguiu poupar durante o ano de 2020, pois os hábitos de consumo foram alterados.

Tabela 9 - Qual frase descreve sua situação financeira antes e depois da pandemia

Item		Quantidade	Porcentagem
Usualmente, tínhamos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras.	Antes da pandemia	26	39,4%
	Depois da pandemia	18	27,3 %
Pagávamos todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos	Antes da pandemia	29	43,9%
	Depois da pandemia	33	50 %
Pagávamos todas as contas, mas não tínhamos o suficiente para gastos esporádicos	Antes da pandemia	9	13,6%
	Depois da pandemia	12	18,1%
Geralmente não conseguíamos pagar todas as contas mensais	Antes da pandemia	2	3%
	Depois da pandemia	3	4,5 %

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Fazendo um comparativo da frase que melhor define a situação do dinheiro antes e o após início da pandemia nas famílias dos respondentes, observam-se os seguintes resultados: 43,9 % dos respondentes pagavam todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos, este número sobe após o início da pandemia passando para 50 %. Usualmente, tínhamos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras passa de 39,9 % para 27,7%, dando um entendimento que

a compra de coisas extras diminuiu. Outra parcela da amostra que pagava todas as contas, mas não tinha o suficiente para gastos esporádicos, teve um aumento de 13,6% para 18,1 % após o início da pandemia e por fim os que não conseguiam pagar suas contas mensais aumentou após o início da pandemia, antes do início 3 % e após 4,5 %. Os dados divergem da pesquisa de Alves(2021) onde houve uma queda significativa no número de estudantes que conseguiam pagar todas as contas e ainda tinha suficiente para gastos esporádicos e conseqüentemente o número de pessoas que não conseguia pagar todas as contas aumentou. Vale salientar que os alunos do curso de ciências contábeis da UERN, demonstraram ter bom conhecimento de educação financeira, que Segundo Costa (2017) indivíduos que tem conhecimento sobre finanças estão mais aptos a gerir o patrimônio e enfrentar cenários de crise financeira.

Tabela 10 - Quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro?

Item	Quantidade	Frequência
Antes do início da pandemia	44	66,8%
Depois do início da pandemia	11	16,6%
Ainda não aprendi a gerenciar meu dinheiro	11	16,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 10 mostra que antes da Pandemia, maior parte dos respondentes (66,8%) aprenderam a gerenciar seu dinheiro, os que aprenderam depois ou ainda não aprenderam representam 16,6%. No estudo feito por Barbosa *et al* (2021) verificou-se que, de uma forma geral, a maioria dos respondentes afirmara que antes da Covid-19 se tornar algo mundialmente conhecido, tinham até uma noção dos seus aspectos financeiros, mas isso era feito sem colocar no papel, sendo apenas um exercício mental, sem muita estruturação.

Tabela 11 – Quão satisfeito estava com sua situação financeira antes e depois da pandemia

Item	Quantidade	Porcentagem
Muito insatisfeito	Antes	0
	Depois	0
Insatisfeito	Antes	15
	Depois	22
Razoavelmente satisfeito	Antes	40
	Depois	33
Satisfeito	Antes	7
	Depois	11
Muito satisfeito	Antes	4
	Depois	0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 11 faz um comparativo da satisfação financeira dos respondentes e entre o antes da Pandemia e os momentos da atualidade. Os respondentes que estavam insatisfeitos tiveram um aumento significativo, antes da pandemia eram 22,7 % e nos dias atuais são 33,3 %. Quem estava razoavelmente satisfeito (60,6%) passou a 50% da amostra, os satisfeitos (10,6 %) passaram para 16,7 % pontos percentuais e por fim os muito satisfeitos de 6% para nenhum aluno muito satisfeito. No estudo de Alves (2021) os respondentes que estavam insatisfeitos tiveram um aumento significativo neste momento de pandemia, enquanto os satisfeitos ou muito satisfeitos diminuíram após a pandemia

Tabela 12 - Atitude financeira, antes e depois do início da pandemia

Questões de atitude financeira		Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
		Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	Antes	16	24,3%	13	19,7%	15	22,7%	20	30,3%	2	3%
	Depois	28	42,4%	18	27,3%	9	13,6%	11	16,7%	0	0
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar	Antes	15	22,7%	6	9,1%	16	24,2%	9	13,6%	20	30,4%
	Depois	28	42,4%	20	30,3%	13	19,7%	5	7,6%	0	0
Dinheiro foi feito para gastar	Antes	26	39,4%	9	13,6%	18	27,3%	6	9,1%	7	10,6%
	Depois	24	36,4%	16	24,2%	7	10,6%	15	22,7%	4	6,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Tabela 12 abordamos a questões de atitude financeira. Nos dados antes da pandemia destacam-se as questões “não me preocupava com o futuro” e “dinheiro era feito para gastar”, onde 44% e 53 % dos respondentes discordam desta afirmação, respectivamente. Já a afirmativa, “considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro” apresentou uma quantidade bem menor de discordância (31,8%), e um aumento com relação à concordância em relação às demais (44%).

Atualmente pode-se perceber uma melhora considerável dos resultados obtidos nas questões que envolvem a atitude financeira após o início de pandemia, uma vez que mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das três afirmações colocadas.

Os dados obtidos foram “não me preocupo com o futuro vivo apenas o presente”, “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro” e “atualmente dinheiro foi feito para gastar” onde 69,7%, 72,7% e 60,6% dos respondentes discordam desta afirmação, respectivamente. A afirmativa “Atualmente dinheiro foi feito para gastar” apresentou um pequeno aumento com relação à concordância em relação às demais, passando de 19,7% para 28,8%. Segundo Kunkel, Vieira e Potrich (2015) as atitudes financeiras são cruciais no desenvolvimento da tomada de decisão da pessoa, já que são determinadas por crenças, econômicas ou não, que o sujeito tem sobre tal comportamento.

Tabela 13 – Comportamento financeiro, antes e depois do início da pandemia

Questões de comportamento financeiro		Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
		Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Realizava uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	Antes	13	19,7%	13	19,7%	7	10,6%	9	13,6%	24	36,4%
	Depois	11	16,7%	11	16,7%	20	30,3%	9	13,6%	15	22,7%
Guardo parte da minha renda todo mês	Antes	20	30,3%	5	7,6%	13	19,7%	11	16,7%	17	25,7%
	Depois	13	19,7%	9	13,6%	26	39,5%	9	13,6%	9	13,6%
Guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	Antes	9	13,6%	16	24,2%	13	19,7%	9	13,6%	19	28,9%
	Depois	9	13,6%	9	13,6%	33	50 %	4	6,1%	11	16,7%
Passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	Antes	15	22,7%	9	13,6%	22	33,4%	9	13,6%	11	16,7%
	Depois	9	13,6%	11	16,7%	31	47%	11	16,7%	4	6,1%
Conseguia poupar dinheiro durante o ano	Antes	15	22,7%	18	27,2%	13	19,7%	11	16,7%	9	13,6%
	Depois	13	20%	11	16,7%	13	19,7%	22	33,4%	7	10,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a tabela 13 percebe-se certo equilíbrio dos respondentes. Na primeira questão, os respondentes foram perguntados se realizavam uma reserva para necessidade futura, antes da pandemia um número expressivo de respostas “quase sempre” e “sempre” obtidas nas afirmações que somadas são 50% da amostra, após a pandemia esse número caiu para 36,3% em contrapartida, os estudantes que responderam “as vezes” passaram de 10,6% para 30,3%. Quando questionados acerca de guardar parte da renda todo mês teve também um aumento nos alunos que responderam “as vezes” a frequência mudou de 19,7% para 39,5% com 26,3%, seguida por nunca (19,6%), as outras opções têm o percentual de 13,6%.

Na terceira questão, os respondentes foram indagados sobre guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo, maior número de resposta foi mais uma vez a opção “as vezes” que passou de 19,7% antes da pandemia para 50% após esse período, seguido por “sempre” 18,7 % e a opção com menos respostas foi “quase sempre” com 6,1%. Ainda sobre o comportamento financeiro antes e depois da pandemia, traz a quarta questão, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial, teve como maior frequência de resposta a opção às vezes com 34,4% antes, 47 % depois, seguida pelos extremos quase nunca e quase sempre, ambos (16,9%), nunca (13,6%), nunca (6,1%).

Já a quinta e não menos importante questão da variável comportamento financeiro, conseguia poupar dinheiro durante o ano, as opções nunca e quase nunca forma de 49,9% anteriormente a pandemia para 36,7% após esse período. Já as opções quase sempre e sempre aumentaram de 30,3% para 44%, a opção as vezes se manteve com o mesmo índice de 19,7 %. Segundo Kunkel, Vieira e Potrich (2015) o comportamento financeiro é considerado como elemento mais importante para a alfabetização financeira, pois é através dele que obtemos bons

resultados por sermos financeiramente alfabetizados, como, por exemplo, quando fazemos o planejamento de um orçamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi evidenciar os impactos da pandemia no gerenciamento das finanças pessoais dos alunos de curso ciências contábeis de uma instituição pública. Para tal realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, utilizou-se um questionário online fechado para coleta dos dados, que consistia em 25 perguntas relacionadas a analisar os impactos da pandemia, identificar as ferramentas utilizadas no auxílio do controle financeiro, discernir suas atitudes comportamento, conhecimento financeiros, com a finalidade de explorar a gestão financeira do público-alvo. Com isso o objetivo de analisar os impactos da pandemia nos estudantes de ciências contábeis foi atingido.

Por meio da análise dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos respondentes são mulheres e jovens, com idade entre 21 e 30 anos. Com relação ao impacto da pandemia na renda, mais da metade dos estudantes informaram que a pandemia não os afetou financeiramente, em relação ao planejamento financeiro resultou em um aumento no número de estudantes que realizavam tal controle após a pandemia da covid-19 e as ferramentas utilizadas com maior frequência foram anotações (rascunhos), Planilhas manuais e aplicativos bancários. Ainda nesse estudo grande porcentagem dos graduandos afirmaram estar com suas receitas em dia com suas despesas e gastam menos do que ganham, sobrando uma pequena parte no fim do mês para gastos esporádicos. Ao analisar os pilares da alfabetização financeira, iniciou-se um estudo sobre atitudes e comportamentos financeiros e identificou-se que de modo geral possuem atitudes financeiras saudáveis.

Esta pesquisa teve como limitação o fato de apenas alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição terem sido analisados, sendo relevante fazer um levantamento entre discentes de universidades públicas e privadas de outras partes da região. Também ocorreu limitação na aquisição de respostas, uma vez que em virtude da pandemia o teve que ser aplicado de forma online enviados por e-mail ou grupos de aplicativo, tendo menor número de respondentes.

Apesar de suas limitações o estudo pode contribuir para ampliação de novas pesquisas relacionando os efeitos da pandemia com o gerenciamento de finanças, por se tratar de um tema recente ainda pouco explorado, levando a uma compreensão acerca da situação dos discentes da universidade em questão nesse momento de crise, proporcionando um panorama dos aspectos financeiros de seus discente. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se uma ampliação da amostra para outras instituições de ensino, assim como outras regiões do país, bem verificar se há diferenças entre grupos de acordo com suas características socioeconômicas, demográficas e étnicas.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, R. S. *et al.* Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta negócios, Engenheiro Coelho**, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2. semestre 2017. Disponível em: <http://www.unasp.br/ec/sites/revistas/influencia-do-curso-de-administracao-nas-financas-pessoais-de-seus-alunos/>. acesso em 15 de set 2021

ALBUQUERQUE, R. Como Surgiu o Coronavírus e como afeta a população mundial. **Grupo NotreDame Intermédica**, 2020. Disponível em: <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/como-surgiu-o-coronavirus>. acesso em 10 de Set 2021

ALVES, F.P. **Finanças Pessoais: a alfabetização financeira como instrumento de melhoria de vida dos alunos da UFSC em meio à pandemia.** 2021. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **O que é a Covid-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. acesso em: 05 Set 2021.

BARBOSA, H. M. O. *et al.* Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na universidade federal de Sergipe. **Revista eletrônica fatec zona sul**, v. 8, n. 2, 2021.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMERCIO DE BENS E TURISMO (CNC). **Endividamento bate novo recorde e acende alerta para uso do crédito.** Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/endividamento-bate-novo-recorde-e-acende-alerta-para-uso-do-credito-aponta-cnc/369009>. acesso em: 10 de out 2021.

COSTA, T.C. **Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.** 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. DESTEFANI; S.N. Educação Financeira na Infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p.274-282, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008

GORLA, M. C.; MAGRO, C. B. D.; SILVA, T. P.; NAKAMURA, W. T. A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. *In: XVI CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE.*,2016, São Paulo. **Anais [...].** São Paulo: 2017. p.285-303

GUENTHER, M. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 31-44, 28 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10766>
Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10766>. Acesso em: 03 de out 2021

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária:** matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. **Pandemia fez 1 milhão de brasileiros perderem o emprego em maio.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/16/pandemia-fez-177-milhoes-de-brasileiros-desistirem-de-procurar-emprego-na-ultima-semana-de-maio-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 29 de set. 2021.

KRUGER, J. M.; MATOS, N.B.; OLIVEIRA, E.L.de. . **Finanças pessoais no contexto de pandemia**: Repensando nossos hábitos. Manaus: UEA,2020

KUNKEL; F.I.R; VIEIRA; K.M.; POTRICH; A.C.G. Causas e Consequências da Dívida no Cartão de Crédito: Uma Análise Multifatores. Revista de Administração, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LIZOTE, S. A.; VERDENELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. **Anais [...]** XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2014

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais[...]** São Paulo, 2013, p.1-14. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=696. Acesso em 15. out 2021

MACHADO, T. S. **Finanças pessoais**: uma análise do perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis da UFPB durante a pandemia da covid -19, 2020, Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. CFA –Conselho Federal de Administração. Brasília, DF, 2015.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MELO C. Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia. **El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossasvidasdez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em 20 set. 2021

NIGRO, T. **Do mil ao milhão**: sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OLIVEIRA, M. A. **Pandemia reforça a importância da educação financeira**. SEGS, 21 de jul de 2021. Disponível em: <https://www.segs.com.br/educacao/300712-pandemia-reforca-a-importancia-da-educacao-financeira> acesso em: 28 de set 2021

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013

SANTOS, A. F. dos. **Educação financeira**: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf> Acesso em: 19 set. 2021.

SCRIPILLITI, E. A pandemia e a importância da educação financeira. **Valor investe**, 24 de nov. de 2020. Disponível em:

<https://valorinveste.globo.com/blogs/estevao-scripilliti/coluna/a-pandemia-e-a-importancia-da-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 8 de Set. de 2021

SELEME, L. D. B. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Ibpx, 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SAREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administra o da UNIMEP**. v.9, n.3, p. 61-86, set/dez. 2011

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educa o financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na populariza o do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba. A. 6, n. 11, p. 155-172, 2011. Disponível em:
<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em 28. set 2021



Capítulo 04

ENSINO CONTÁBIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID - 19: um estudo acerca dos efeitos no interesse e na satisfação dos discentes

Eloisa Nascimento da Costa

Graduada em Ciências Contábeis

E-mail: eloisacosta@alu.uern.br

Wênika Preston Leite Batista da Costa

Pós Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: wenykaleite@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis

E-mail: jandesondantas@uern.br

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Doutorado em Geografia

E-mail: sergiopedrosa@uern.br

Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

RESUMO

A Pandemia que se iniciou no final do ano de 2019 causada pelo SARS-CoV-2, popularmente conhecido por covid-19, trouxe consigo uma nova realidade, o isolamento social e com isso grandes mudanças principalmente no âmbito educacional, e o ensino remoto tornou-se a solução mais plausível. Este estudo busca evidenciar os efeitos no interesse e na satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca do ensino no contexto da pandemia Covid-19. A amostra foi constituída por 60 estudantes, que responderam um formulário com 40 indagações objetivas. Os dados foram tratados por meio de levantamento ou *survey*, um estudo quantitativo, escalonado em escala *Likert* de 5 pontos com análise descritiva. Os resultados mostraram que os estudantes não estão satisfeitos com o desenvolvimento de suas habilidades e competências, assim como não se sentem desafiados nesta modalidade de ensino e por isso perdem o interesse, destacam dificuldades técnica voltadas ao acesso, necessidade de aprimoramento dos professores perante as tecnologias, no entanto se mostram satisfeitos de modo geral com as disciplinas, conteúdos, Universidade e especialmente com os professores, o fácil acesso a eles e retorno rápido de informações, o contato entre alunos aumentou e estão satisfeitos com o poder de estudar conforme seu próprio ritmo, alegam ter mais tempo. O estudo servirá para aperfeiçoar o ensino

remoto em sua totalidade, a fim de aumentar o interesse e a satisfação do aluno, assim como de avaliação institucional, e será suporte para trabalhos futuros.

Palavras-chave: ensino remoto; pandemia; interesse; satisfação.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade se depara com uma situação que há muito tempo não vivenciava, um surto epidemiológico. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, s.d.) o primeiro alerta feito a Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorreu em 31 de dezembro de 2019, na China foram descobertos diversos casos de pneumonia, mais tarde identificados como o novo coronavírus, nunca visto em seres humanos. A doença causa síndrome respiratória aguda grave e é de rápida disseminação sendo a mais recente o SARS-CoV-2, conhecido por covid-19. Devido a rápida propagação, escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) foram fechadas e precisaram se reinventar para dar continuidade as aulas e cursos (BEZERRA, 2020). Santos Júnior e Monteiro (2020) consideram que a saída mais viável encontrada seria o ensino remoto, mas com isso se revelaram diversos desafios.

Diante do atual contexto alguns dos principais problemas enfrentados por professores e alunos são: a dificuldade de comunicação direta do docente com o discente, o acesso ao ensino remoto em questão estrutural, a falha na absorção de conteúdos expositivos, dificuldade de alguns docentes com os recursos tecnológicos, como relatado por Santos Júnior e Monteiro (2020) que algumas plataformas digitais facilitam a mediação, no entanto necessita de uma formação tecnológica dos professores, entre outros fatores.

Em seu estudo sobre a influência da satisfação e preparação dos alunos que estudam online e os sentimentos de ansiedade Abdous (2019) reforça que a substituição brusca do ensino presencial pelo ensino remoto pode gerar ansiedade, proporcionando dúvida do êxito em um ambiente desconhecido, isso se reflete nos resultados das avaliações internas e externas a instituição como a do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), fortalecendo o argumento usado por Oliveira (2015) que afirmou que o perfil dos profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho tem total relação com a qualidade do curso, o envolvimento e a satisfação com o mesmo.

Soares *et al.* (2021) ainda complementam dizendo que o interesse do aluno é resultado da dedicação do professor, sendo assim, existe uma relação direta entre o desempenho do professor, na elaboração de uma aula atrativa, com o interesse e desempenho do aluno, a significância desse questionamento se dá no fato de que, um aluno sem interesse dificilmente se atentará ao conhecimento exposto, portanto tende a não se dedicar a aprender os conteúdos ministrados, trazendo reflexos negativos ao ser avaliado pela instituição, e um profissional mediano perante o mercado de trabalho.

Frente aos obstáculos citados, o presente estudo possui a seguinte questão de pesquisa: quais os efeitos no interesse e na satisfação dos discentes acerca do ensino contábil no contexto da pandemia Covid-19? Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é evidenciar os efeitos no interesse e na satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca do ensino no contexto da pandemia Covid-19.

Sobre esta circunstância, a pesquisa se fundamenta, visto que é extremamente relevante averiguar a satisfação do discente, o estudo se justifica ainda em virtude da recomendação feita por Santos *et al.* (2021) em ampliar a amostra da pesquisa aplicando-a em outras instituições de ensino que implantaram o ensino remoto. Assim sendo, contribuindo de modo relevante para o entendimento da satisfação dos discentes e o interesse deles durante esse período de mudanças veementes, com isso expor as maiores dificuldades para o encontro de possíveis soluções, como também auxiliar estudos futuros sobre esse marco na história.

O artigo está estruturado em seis partes, dentre a introdução onde se apresenta a contextualização do ensino no cenário da pandemia, características de satisfação e interesse dos discentes e objetivo da pesquisa, seguida pelo referencial teórico onde será apresentado as fundamentações base, logo depois a metodologia aplicada para a investigação e alcance dos objetivos, seguido da apresentação e discursão dos resultados encontrados na pesquisa, considerações finais onde é apresentado o fechamento, as dificuldades, contribuições e sugestões para trabalhos futuros e por fim as referências utilizadas para realização do trabalho, bem como os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Gsma (2020) declara que a maioria da população tem acesso a aparelho celular, em consequência, a propagação da informação está cada vez mais acelerada, a todo instante o conceito de inovação é atualizado, já que novas tecnologias são desenvolvidas e apresentadas a sociedade a todo momento. Com essa evolução digital, diversas funções que levavam horas para serem desempenhas podem ser realizadas com maior velocidade, a conectividade torna-se uma necessidade, considerando o atual contexto, onde o isolamento social tem sido uma das formas de prevenção. Para Conforto e Vieira (2015), o celular deixou de ser apenas para o entretenimento tornando-se uma ferramenta pedagógica.

Entretanto, ainda existem alguns desafios no tocante ao uso da tecnologia, conforme evidencia o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) em sua pesquisa sobre o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), onde identificou-se no final de 2019 que cerca de 4,3 milhões de estudantes que não tinham acesso à internet, isso por questões econômicas ou por não ter disponibilidade do serviço na região em que vivem, tornando assim o ensino remoto inviável. Ainda de acordo com a pesquisa existem casos que devido a essa falta de estrutura os estudantes só têm acesso ao material impresso sem nenhuma orientação de um profissional capacitado, o professor, ocasionando dessa forma a desistência e abando temporário ou definitivo desde o ensino básico ao superior.

Segundo a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 2021) mesmo depois de mais de um ano de pandemia a situação do ensino no mundo todo ainda se encontra em estado crítico, o nível de proficiência dos alunos caiu absurdamente, de acordo com a organização é preciso reunir esforços para tentar minimizar a catástrofe que tem sido o fechamento das instituições de ensino, além da necessidade de buscar adaptação quanto o sistema de educação, pensando principalmente na população menos favorecida.

Com base neste cenário as IES buscaram por plataformas gratuitas que oferecessem ferramentas para a transmissão dos ensinamentos, conforme Santos Junior e Monteiro (2020) as principais plataformas utilizadas foram o Google Classroom e o app Zoom, sendo o Classroom o mais utilizado pelas facilidades que oferece, além de não necessitar de instalação ainda dispõe de recursos como: Gmail, Google Drive, Hangouts, Google Docs e Google Forms (GOOGLE CLASSROOM, 2021). Destacando que o ensino na pandemia se assemelha ao EaD, no entanto no ensino remoto existe o contato virtual entre o professor e o aluno quase que diário, tendo apenas algumas aulas assíncronas, enquanto no EaD existe apenas um apoio de tutores e as aulas ocorrem de modo atemporal (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Soares *et al.* (2020) obtiveram como resultado em sua pesquisa alguns pontos positivos e negativos referente ao ensino remoto, dentre eles como ponto positivo eles destacaram o aprimoramento por parte dos professores e alunos em relação as TICs, os alunos demonstraram habilidade no manuseio das ferramentas, e um dos maiores pontos negativos é a falta de

interação dos alunos nos debates e discussões no momento da aula, geralmente ocorre de forma unilateral onde só o professor fala e os discentes não apresentam seus questionamentos e contribuições a não ser que sejam muito solicitados, as câmeras e microfones ficam quase sempre desativados, mas esse resultado também foi atrelado a questão estrutural, ausência de conexão favorável que se mantenha estável.

Santos Junior e Monteiro (2020) complementaram dizendo que é necessário ter consciência das condições de acesso à tecnologia de cada graduando, em especial se tratando de *internet*, a metodologia de integração ao ensino remoto e ao mundo digital deve assegurar o envolvimento de todos, de forma justa, com o intuito de gerar adaptação e não exclusão.

Santos *et al.* (2021) acreditam que a cada dia o mercado exige mais do profissional contábil, por isso é imprescindível que o ensino contábil esteja em constante evolução a fim de acompanhar e instruir os discentes nesse caminho. As IES tendem a incentivar o aluno a desempenhar um diferencial e desenvolver habilidades próprias, o ensino está se adequando às demandas do mercado para disponibilizar a ele profissionais qualificados. Com o avanço político, econômico e social a contabilidade tem papel fundamental e as IES tem investido vigorosamente nos ensinamentos e instruções para tornar os discentes preparados para o que vão enfrentar.

Bortolanza (2020) confirmou em seu estudo que a inovação do ensino contábil instrui o aluno a se tornar um profissional mais atento às mudanças não apenas das tecnologias, mas em tudo que envolve o trabalho de contador, segundo ele o ensino contábil está se reestruturando trazendo o foco para os temas mais utilizados na atualidade e de maior importância para o mundo, como é o caso das legislações, os temas são alvo de reflexão induzindo os alunos a realizarem simulações de possíveis situações que acontecem na prática contábil, incentiva os discentes a analisarem acontecimentos marcantes da economia e fazer confronto a conteúdos polêmicos e delicados como fraude x erro.

2.2 CARACTERÍSTICAS DE SATISFAÇÃO E INTERESSE DO DISCENTE COM O ENSINO REMOTO

Wisniewski *et al.* (2015) conceituaram a satisfação como um conjunto de sensações, um misto de prazer, alegria e contentamento, a satisfação pode ser caracterizada como um bem-estar fisiológico e emocional relacionado ao que se faz, por tanto quando um discente está satisfeito em um ambiente e com as atividades que desempenha ele tende a ficar mais motivado, elevar seu potencial e capacidade como disse Oliveira (2015). Hirsch (2015) ainda reforça que ao analisar o nível de satisfação do estudante é possível auxiliar as universidades a melhorarem o seu desempenho e qualidade do ensino, aprimorando desde a estrutura até os professores, além disso ele relata que o alcance das expectativas e do próprio sucesso acadêmico advém da satisfação do graduando com o curso e a forma que o ensino é repassado.

Soares *et al.* (2021) fortalecem a ideia de que a satisfação tem vínculo direto com o método utilizado e a qualidade do ensino, em seus resultados eles encontraram um nicho de palavras que se interligam partindo de uma mesma raiz, o professor, por tanto, frente a esse estudo eles identificaram a importância do professor como facilitador para essa transferência de conhecimento, os conteúdos práticos e teóricos, edificando também a relevância da relação professor aluno, Lira *et al.* (2015) declaram que a base para um bom profissional depende de como os docentes exercem seu papel, como utilizam as práticas pedagógicas para ampliar o conhecimento dos alunos.

Abdous (2019) acredita que a maioria dos alunos em ensino remoto tem um nível de aprendizagem inferior, isso devido à queda na satisfação e conseqüentemente o aumento nos níveis de ansiedade, no entanto, ele apresenta também que alunos que já tinham o hábito de estudar online demonstram confiança em suas habilidades e tem a satisfação correlacionada a

preparação, acrescenta que é essencial o acompanhamento do nível de satisfação dos graduandos a fim de minimizar as desistências, diminuir os impactos negativos na vida desses estudantes e aumentar o desempenho instigando o interesse e até a continuidade dele no ensino remoto ou virtual em cursos futuros.

Em seu estudo, Cunha *et al.* (2016) secundam que existe conexão positivamente forte entre a organização do curso e o material didático utilizado com o interesse do aluno, quando bem elaborada a aula, o aluno se sente incitado a ter participação nas discussões e com isso mantendo sua atenção e foco ao que é explanado em sala de aula mesmo que virtual, eles argumentam também que existem três fatores que interferem diretamente no interesse dos graduandos, que são, a organização do curso que se refere a parte administrativa e burocrática da instituição, o envolvimento do professor na disposição de ensinar e o envolvimento do estudante no desejo de aprender.

Quanto aos docentes, Abdous (2019) relata que é preciso que eles saibam discernir os problemas que venham a afetar o interesse dos alunos e se esforçar para criar um ambiente virtual favorável para aprendizagem, demonstrar empatia orientando da melhor maneira possível para que eles consigam atravessar essa fase e continuarem lutando, o professor tem o papel de direcionador além de encorajar e sempre que necessário repassar um feedback pertinente despertando o interesse dos discentes em relação ao que poderia ser melhorado, diminuindo desse modo a evasão da disciplina, para isso esse profissional precisa dispor de uma boa bagagem não só de conhecimento como de metodologias e entendimento de informática.

Enquanto isso, Vieira *et al.* (2020) alegam em sua pesquisa que os alunos estão motivados a realização das atividades do curso, porém não tem sido uma tarefa fácil, eles têm se esforçado para se adaptar à nova realidade do ensino remoto, mas em meio a uma pandemia, desenvolver interesse, autonomia e se tornar autodisciplinar, considerando o abalo psicológico, é extremamente complexo. Seu estudo evidencia que apesar de toda esta situação, pelo menos com relação ao entendimento do uso das tecnologias os alunos não têm dificuldades, eles informaram que tem total interação com o professor via *chats, e-mails, fóruns*, entre outro que auxiliam os docentes em suas dúvidas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva quanto aos seus objetivos, no tocante aos procedimentos realizou-se um levantamento ou *survey* e quanto a abordagem do problema enquadra-se como um estudo quantitativo com o intuito de evidenciar os efeitos no interesse e na satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte acerca do ensino no contexto da pandemia Covid – 19, como afirmado por Raupp e Beuren (2006), esse tipo de pesquisa tem como base uma amostra pois é inviável analisar toda a população envolvida.

A população de pesquisa integrou os graduandos desde o 1º semestre do curso de Ciência Contábeis de uma universidade estadual do Nordeste Brasileiro, totalizando população de 279 discentes matriculados no período de coleta de dados conforme informado pela coordenação do curso. A amostra de pesquisa totalizou o número de 60 respondentes, destacando que o critério de inclusão da amostra era ser estudante de ciências contábeis, que vivenciaram o ensino remoto, justamente para que os mesmos tivessem propriedade ao responder os questionamentos que são baseados no ensino durante a pandemia, sendo possível realizar um comparativo com o ensino tradicional ofertado pela instituição, de outro modo poderiam ser recolhidos resposta de grupos que não trariam veracidade aos resultados.

O instrumento de pesquisa foi um questionário adaptado com 40 indagações objetivas adotado por Santos *et al.* (2021), o mesmo é dividido em oito partes, a primeira traz a caracterização do perfil dos respondentes, a segunda busca compreender a experiência com as

aulas no ensino remoto, a terceira investiga a relação com o professor, na quarta parte é indagado sobre a interação com outros alunos, a quinta parte questiona a aprendizagem pessoal, a sexta trata do resultado da matéria, na sétima parte é sondado sobre o interesse do discente e por fim na oitava parte é perguntado sobre a satisfação do graduando. O referido instrumento foi escalonado em escala *Likert* de 5 pontos, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Níveis de concordância

Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
1	2	3	4	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme visto, o modelo de escala utilizada para a pesquisa foi a escala de verificação *likert*, que de acordo com Silva Júnior e Costa (2014) tem a funcionalidade de expor o grau de concordância dos respondentes frente as afirmações apresentadas aos mesmo, o quadro abaixo exemplifica a escala aplicada que foi construída com base em 5 pontos, onde a concordância se mostra forte nos pontos 1 e 2, no ponto 3 é a neutralidade em que os respondentes não teriam um posicionamento positivo nem negativo e os pontos 4 e 5 representam a discordância frente a afirmação imposta.

Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, com auxílio do *software Statistical Package for Social Science (SPSS)* e Peternelli (2013) acreditam que a estatística descritiva é uma das melhores maneiras de produzir uma visão ampla e global dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Como já comentado anteriormente na metodologia, os questionamentos foram divididos em 8 grupos, sendo o primeiro deles apenas para análise do perfil dos respondentes, abaixo está exposta a Tabela 1 que apresenta este delineamento, de acordo com as respostas obtidas.

Tabela 1 – Características da amostra

Faixa etária			Sexo				Cursando		
Idade	F	%	Fem	%	Mas	%	Período	F	%
18-22	19	31,7	15	25	4	6,7	1°-2°	5	8,3
23-27	24	40	16	26,7	8	13,3	3°-4°	3	5
28-32	13	21,7	5	8,3	8	13,3	5°-6°	10	16,7
33-37	3	5	2	3,3	1	1,7	7°-8°	3	5
38-42	1	1,7	1	1,7	0	0	9°-10°	39	64,9
Total	60	100	39	65	21	35	1°-10°	60	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se verificar que os questionados têm um perfil jovem, estando 40% com idades entre 23 e 27 anos, indicando um grupo de indivíduos já familiarizado com a tecnologia e seus correspondentes, semelhante ao perfil encontrado por Santos Júnior e Monteiro (2020), vale ressaltar também que a maioria está cursando o 9° ou 10° período do curso, 64,9%, o que reforça a perspectiva e a clareza na comparação entre a forma de ensino antes e no período da pandemia, ainda sobre o perfil dos respondentes 65% são do sexo feminino assim como no estudo de Cunha *et al.* (2016) que a maior parte da amostra foi desse mesmo sexo e em consonância com o Ministério da Educação (2017), que 57% dos matriculados no curso de Ciências Contábeis eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino.

Fica explícito nos resultados que a amostra tem menos de 10% dos respondentes com idade superior a 33 anos e que apenas uma minoria está cursando entre o 3° e o 4° e 7° e 8° período, totalizando 10% os 4 períodos juntos, assim como também, que apenas 35% são do sexo masculino diferente da amostra dos escritores Santos *et al.* (2021) que a maior parte da amostra era do sexo masculino. Com base nos parâmetros apresentados no Quadro 1 foram avaliadas as respostas recolhidas, logo, na Tabela 2 ficam explicitados a experiência com as aulas no ensino remoto (EER).

4.2 EXPERIÊNCIA COM AS AULAS NO ENSINO REMOTO (EER)

A Tabela 2 traz a percepção dos discentes em relação as aulas no ensino remoto, demonstra a opinião dos mesmo em relação ao ambiente, materiais, ferramentas e a própria metodologia de avaliação.

Tabela 2 – Experiência com as aulas no ensino remoto

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	O ambiente de aprendizado oferece fácil acesso a fórum, bate-papo, grupos de notícias e/ou outros meios de comunicação para a interação com outros participantes das aulas.	F	16	19	18	5	2	60
		%	26,7	31,7	30	8,3	3,3	
2	Os materiais didáticos de cada aula são claros e bem estruturados.	F	5	24	23	7	1	
		%	8,3	40	38,3	11,7	1,7	
3	O ambiente de aprendizagem é amigável.	F	8	30	16	4	2	
		%	13,3	50	26,7	6,7	3,3	
4	Muitas vezes, tenho que lidar com problemas técnicos (por exemplo, erros do software, acesso lento à internet).	F	15	18	11	16	0	
		%	25	30	18,3	26,7	0	
5	A aula é exigente em relação à organização da aprendizagem e do tempo necessário para a aprendizagem.	F	11	17	22	10	0	
		%	18,3	28,3	36,7	16,7	0	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação a EER é notório que mais de 50% dos discentes concordam que o ensino remoto disponibiliza facilidade aos meios de comunicação e interação, apoiando os resultados também encontrados por Santos Júnior e Monteiro (2020), além de materiais didáticos claros e bem elaborados com percentuais chegando a 31,7% e 40% na devida ordem, na concordância simples, mais uma vez reforçando a importância e a conexão positiva entre o bom material didático e o interesse do aluno, apresentado no trabalho de Cunha *et al.* (2016). Nesta pesquisa os respondentes afirmam ainda que o ambiente traz características amigáveis 50%, no entanto, 25% e 30% usaram a concordância plena e simples para alegar que os problemas técnicos com relação a softwares e internet são frequentes, informação esta que vai ao encontro das pesquisas do IBGE (2021) que alegou inúmeros discentes sem acesso à *internet* de qualidade, foi pelo mesmo motivo que Santos Junior e Monteiro (2020) recomendaram consciência das condições de acesso à *internet*. Ressalta-se que 36,7% dos respondentes se mostraram indiferentes quanto a exigência e organização da aprendizagem na aula, enquanto isso no terceiro grupo de questões foi tratado a relação dos professores com os alunos.

4.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO (RPA)

A Tabela 3 tem o intuito de expressar a satisfação dos alunos com o acesso aos professores, é uma representatividade do relacionamento entre ambos, uma análise sintética do contato dos estudantes com seus orientadores.

Tabela 3- Relação professor-aluno

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Quando preciso de orientação do meu professor, posso entrar em contato com ele facilmente via e-mail, chat, fórum etc.	F	24	22	9	2	3	60
		%	40	36,7	15	3,3	5	
2	Meu professor demonstra possuir muita experiência na implementação de cursos/aulas online.	F	11	23	17	5	4	
		%	18,3	38,3	28,3	8,3	6,7	
3	Meu professor fornece feedback rápido por outros recursos de comunicação, como e-mail, bate-papo, grupos de notícias etc.	F	14	22	15	7	2	
		%	23,3	36,7	25	11,7	3,3	
4	Meu professor me apoia e me aconselha em relação aos meus processos de aprendizado.	F	12	24	16	6	2	
		%	20	40	26,7	10	3,3	
5	Sinto falta do contato pessoal com meu professor.	F	28	14	11	3	4	
		%	46,7	23,3	18,3	5	6,7	
6	As aulas à distância aumentam muito as relações pessoais via outros dispositivos online.	F	13	18	11	10	8	
		%	21,7	30	18,3	16,7	13,3	
7	O bom uso da comunicação online minimiza a necessidade de contato pessoal com o professor.	F	11	19	15	9	6	
		%	18,3	31,7	25	15	10	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre a facilidade do acesso aos docentes em relação a se comunicarem via *e-mails* ou *chats* seus níveis de satisfação e concordância foram extremamente positivos, apenas 3,3% e 5% alegaram discordar e discordar plenamente com essa facilidade, um total de 8 alunos somente, solidificando os resultados também encontrados pelos autores Vieira *et al.* (2020), que destacaram que mesmo com todas as dificuldades, pelo menos o contato com o docente é fácil. A pesquisa demonstra ainda, que 38,3% dos respondentes concordam que os professores demonstram experiência e facilidade na aplicação das aulas, instruções e cursos remotos que ocorreram de forma online durante todo o período da pandemia, esse resultado contraria o pensamento de Santos Júnior e Monteiro (2020) que em sua fala afirmam que os professores não estão preparados ou familiarizados com o uso das tecnologias.

Ficou destacado também que o retorno dos docentes para os alunos é rápido, eles concordaram (23.3% e 36,7%) que os *feedbacks* são disponibilizados de modo ágio através de *emails* por exemplo, reforçaram que se sentem apoiados, encorajados e recebem concelhos relacionados ao processo de aprendizagem chegando a 60% essa aprovação (concordo plenamente 20% e concordo 40%) Soares *et al.* (2021) alegam em sua pesquisa que o interesse do aluno tem relação com a dedicação do professor. No entanto 46,7% concordam plenamente

que faz falta o contato direto e pessoal com o professor, porém, no quesito interação, 30% sentem uma melhoria via outros dispositivos online, como encontrou Gsma (2020) em seu estudo, a maioria da população tem celular, e como disse Conforto e Vieira (2015) esse aparelho deixou de ser só entretenimento se tornando ferramenta pedagógica, além de 31,7% da amostra acreditar que o uso da comunicação online minimiza a necessidade do contato pessoal com o professor. A fim de aferir, foram feitos questionamentos aos estudantes também voltados aos seus contatos uns com os outros e será apresentado a seguir.

4.3 RELAÇÃO ALUNO-ALUNO (RAA)

No que diz respeito a relação dos alunos entre si, a Tabela 4 revela situações que merecem destaque para esta análise, evidenciam sobre a troca de conhecimentos, o contato pessoal, os trabalhos em grupos e a cooperação.

Tabela 4 – Relação aluno-aluno

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Eu posso trocar conhecimento de maneira fácil e rápida com outros participantes das aulas por e-mail, chat, grupos de notícias etc.	F	15	24	12	5	4	60
		%	25	40	20	8,3	6,7	
2	Há muitas oportunidades nas aulas para estabelecer contato pessoal e/ou eletrônico/virtual com outros alunos.	F	9	15	20	11	5	
		%	15	25	33,3	18,3	8,3	
3	As ferramentas de comunicação online facilitam o estabelecimento de novos contatos com outros alunos.	F	10	14	18	14	4	
		%	16,7	23,3	30	23,3	6,7	
4	O aprendizado em grupo e a cooperação com outros alunos são promovidos nas aulas (por exemplo, por atividades em grupo, discussões etc.).	F	9	18	19	12	2	
		%	15	30	31,7	20	3,3	
5	O uso dos recursos de comunicação mediados por computador torna complicado o trabalho em grupo.	F	9	12	19	12	8	
		%	15	21	31,7	20	13,3	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao serem questionados sobre a troca de conhecimento entre os participantes da aula remota, 40% da amostra afirmou facilidade e rapidez nesta comunicação, seja esta, através de chats, e-mails ou grupos de notícias, neste mesmo contexto, 25% deles alegaram concordância em relação as oportunidades nas aulas para o contato e interação entre colegas, 16,7% e 23,3% acreditam que as ferramentas de comunicação online facilitam a comunicação e o estabelecimento de novos contatos entre os discentes. Como encontrado por Santos Júnior e Monteiro (2020) as plataformas digitais facilitam a mediação entre os usuários.

Voltado ao estímulo em sala de aula visando o aprendizado e cooperação em atividades de grupo, debates e discussões 30% concordou com a existência da promoção desse aprendizado em grupo, no entanto, nesta mesma questão 31,7% não se posicionaram contra

nem a favor, deram voto neutro, este cenário se manifesta também na última questão do bloco, quando afirmado que uso dos recursos de comunicação mediados por computador torna complicado o trabalho em grupo, o somatório em nível de concordância alcançou 36%, sendo 15% concordando plenamente e 21% concordância simples, como encontrado por Vieira *et al.* (2020), os discentes estão se esforçando para se adaptar a nova realidade e a realização das atividades nesse novo modelo. Dando continuidade a essa linha de raciocínio na investigação da satisfação e interesse dos alunos, o próximo bloco trata do processo de aprendizagem individual dos discentes expressado na Tabela 5.

4.4 PROCESSO DE APRENDIZADO INDIVIDUAL (PAI)

A Tabela 5 considera todo o processo de aprendizagem do discente, seu interesse e organização em termos de gestão de tempo, ritmo, oportunidades e as ferramentas para alcançar esses objetivos.

Tabela 5 – Processo de aprendizado individual

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Posso decidir por conta própria em que horários e onde estou aprendendo.	F	13	15	14	10	8	60
		%	21,7	25	23,3	16,7	13,3	
2	Posso decidir por conta própria sobre o ritmo da aprendizagem e o uso de estratégias de aprendizagem.	F	14	17	15	10	4	
		%	23,3	28,3	25	16,7	6,7	
3	O ambiente de aprendizado (AVA) oferece oportunidades para aumentar meu conhecimento e controlar meus resultados dos estudos (por exemplo, por meio de testes).	F	8	14	22	15	1	
		%	13,3	23,3	36,7	25	1,7	
4	Percebi um ganho de tempo com os estudos por meio das ferramentas online.	F	14	18	14	6	8	
		%	23,3	30	23,3	10	13,3	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com os dados da pesquisa fica irrefutável que a maioria dos discentes concordam que com o ensino remoto eles tem maior controle do seu tempo, apresentando 21,7% e 25% de afirmação na alegação de que podem decidir por conta próprio seus horários e locais de estudo, existe uma maior flexibilização nesse aspecto por ser um ambiente virtual. Exibem afirmativa também quanto a poder decidir sobre o ritmo de aprendizagem e escolher a melhor estratégia de aprendizagem com concordância simples de 28,3%, ainda acrescentam sustentação ao argumento de que o ambiente virtual promove o aumento das oportunidades de controle dos resultados (23,3%), contudo, nesta indagação houve uma porcentagem considerável de estudantes que preferiram não opinar 36,7%. Mas de 50% (23,3 concordam plenamente e 30% concordam) perceberam ganho de tempo nos estudos com a utilização das ferramentas online.

Na pesquisa de Santos *et al.* (2021) os resultados foram similares, os discentes mostraram satisfação apesar das dificuldades encontradas neste momento de crise, eles têm autonomia em seus horários e ritmo de aprendizado, as afirmativas também vão ao encontro do estudo de Santos Junior e Monteiro (2020) principalmente pelo fato do ensino remoto se

assemelhar ao EaD que os discentes são gerentes do seu tempo e aprendizado, tendo o professor como um apoio no desenvolvimento. O próximo bloco de afirmações tem ligação direta com o interesse do discente.

4.5 INTERESSE DO ALUNO (IA)

Na Tabela 6 é tratado um dos principais focos da pesquisa, o interesse do aluno em âmbito geral relacionado as aulas, o conteúdo, os desafios e o próprio desempenho frente a esses pontos.

Tabela 6 – Interesse do aluno

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Você se sente interessado em aprender o conteúdo das disciplinas.	F	7	17	16	10	10	60
		%	11,7	28,7	26,7	16,7	16,7	
2	Geralmente, você fica atento na aula.	F	5	13	16	15	11	
		%	8,3	21,7	26,7	25	18,3	
3	Você sente que as aulas lhe desafiam intelectualmente.	F	8	16	17	12	7	
		%	13,3	26,7	28,3	20	11,7	
4	Você acredita estar se tornando mais competente na sua área de estudo.	F	1	12	14	18	15	
		%	1,7	20	23,3	30	25	
5	Geralmente, você participa de discussões quando instigado.	F	2	20	21	13	4	
		%	3,3	33,3	35	21,7	6,7	
6	Você avalia de forma positiva o seu desempenho ao longo das aulas.	F	5	18	14	11	12	
		%	8,3	30	23,3	18,3	20	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante das afirmações feitas em relação ao interesse em aprender os conteúdos das disciplinas, 16,7% discordaram plenamente e 16,7% discordaram, ou seja, total de 33,4% demonstram não ter interesse nos conteúdos disponibilizados nas aulas remotas, seguindo a mesma dialética eles também manifestaram que a aula virtual não prende a atenção, na afirmação: geralmente você fica atento na aula 25% discordaram e 18,3% discordaram plenamente. Em conformidade com a declaração da Unesco (2021) a situação do ensino ainda se encontra crítica, assim como na pesquisa de Santos Júnior e Monteiro (2020) é possível verificar que o ensino remoto trouxe muitos desafios principalmente voltados a captação do interesse dos discentes.

Sobre a alegação de se sentirem desafiados intelectualmente com as aulas mais uma vez o nível de discordância foi alto chegando a 31,7% no somatório da concordância simples com a plena, porém nesta questão 26,7% confirmam que o desafio existe. Com base nos resultados encontrados existe apoio ao estudo de Abdous (2019) que o ensino remoto desperta menos interesse e por tanto nível de aprendizado menor, por isso Lira *et al.* (2015) alegam que os docentes precisam encontrar práticas pedagógicas que ampliem o conhecimento dos alunos de forma diferenciada que consiga prender a atenção deles.

Todavia uma das menores porcentagens encontradas na pesquisa foi quando questionado se eles acreditam estarem se tornando mais competentes na sua área de estudo e só

1,7% acreditam plenamente que sim, apenas 1 em 60 alunos tem essa certeza, confirmando o estudo de Abdous (2019) que afirma quando há troca inesperada do ensino presencial pelo ensino remoto a ansiedade pode se fazer mais presente e deixar o aluno em dúvida quanto seu sucesso nesse novo ambiente, apesar disso 33,3% alegam ser participativos nas discussões quando instigados pelos professores, nesse caso contrariando o encontrado por Santos Junior e Monteiro (2020) que alegaram um dos maiores problemas ter sido a falta de interação dos alunos na aula virtual, seja em debates ou discussões, e mesmo levando em consideração tudo isso, eles julgam, 30%, que seu desempenho é positivo ao longo das aulas, em contrapartida 18,3% e 20% discordam dessa afirmação. Os resultados obtidos reforçam o pensamento de Cunha *et al.* (2016) que escreveram sobre a conexão direta entre a organização da aula e material acadêmico com o interesse do aluno. Desse modo, seguimos para o próximo bloco que trata dos resultados das aulas virtuais.

4.6 RESULTADO DAS AULAS VIRTUAIS (RAV)

A Tabela 7 apresenta o posicionamento dos discentes em relação aos seus desenvolvimentos durante o ensino remoto, sobre as evoluções em habilidades e competências

Tabela 7 – Resultado das aulas virtuais

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Você desenvolveu conhecimentos e habilidades nos assuntos durante o ensino remoto.	F	6	13	18	11	12	60
		%	10	21,7	30	18,3	20	
2	Você desenvolveu competência (habilidades) pessoal (por exemplo, aprendizado autorregulado).	F	4	16	27	7	6	
		%	6,7	26,7	45	11,7	10	
3	Você desenvolveu competência na mídia (por exemplo, usando a Internet para a prática científica).	F	9	20	16	9	6	
		%	15	33,3	26,7	15	10	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com as respostas obtidas, os discentes ficaram muito divididos quanto a garantir que desenvolveram conhecimentos e habilidades nos assuntos durante o ensino remoto, 30% preferiram mostrar-se neutros, 10% e 21,7% foram as porcentagens de alunos que concordaram e 18,3% e 20% os que discordaram em ter se ampliado nesse campo. A porcentagem de alunos que não quis se manifestar aumentou ainda mais na segunda afirmativa do bloco, passando para 45% as respostas neutras quando a afirmação foi: você desenvolveu competência pessoal ou habilidades pessoais durante esse período, 26,7% acreditam que sim e apenas 10% discordaram plenamente, enquanto isso na pesquisa de Santos *et al.* (2021) foi encontrado satisfação predominante dos respondentes em estarem alcançando seus propósitos mesmo estando em isolamento social.

Nesse entretempo um total de 48,3% concorda (15% concordam plenamente e 33,3% concordância simples) que se desenvolveram nas mídias usando a internet para práticas científicas por exemplo, onde apenas 10% alega discordar plenamente desta afirmação e 26,7% uma porcentagem ainda alta, preferiu não se manifestar, validando o estudo de Soares *et al.*

(2020) que um dos pontos positivos foi o aprimoramento dos alunos voltados as TICs. A diante, a Tabela 8 traz as informações recolhidas referente a satisfação geral do discente.

4.7 SATISFAÇÃO DO ALUNO (SA)

A Tabela 8 apresenta os níveis de satisfação e concordância relacionados a disciplina, a Universidade, suas expectativas com o curso e a satisfação com a modalidade de ensino remoto.

Tabela 8 – Satisfação do aluno

Itens	Perguntas		1	2	3	4	5	Frequência Absoluta
1	Você tem satisfação geral com as disciplinas.	F	7	17	17	14	5	60
		%	11,7	28,3	28,3	23,3	8,3	
2	Você tem satisfação geral com a sua Universidade.	F	8	21	16	11	4	
		%	13,3	35	26,7	18,3	6,7	
3	De maneira geral, o curso atende as minhas expectativas	F	11	14	20	10	5	
		%	18,3	23,3	33,3	16,7	8,3	
4	Você tem satisfação geral com o curso.	F	12	13	18	12	5	
		%	20	21,7	30	20	8,3	
5	Você tem satisfação geral com a modalidade de ensino remoto (aulas síncronas e assíncronas)	F	8	9	16	10	17	
		%	13,3	15	26,7	16,7	28,7	
6	Você recomendaria o ensino remoto para amigos.	F	7	9	17	9	18	
		%	11,7	15	28,3	15	30	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Um dos focos principais da pesquisa é justamente a satisfação dos alunos, por tanto foi questionado se os discentes possuem satisfação geral com as disciplinas e o resultado mais uma vez ficou bem dividido tendo porcentagens bem semelhantes, 28,3% concordam alegando satisfação, porém a mesma porcentagem se mostrou neutra e sem posicionamento, em contrapartida com diferença de apenas 4 respondentes 23,3% informaram discordar ou seja, não estão satisfeito com as disciplinas de modo geral, em relação a Universidade em si 35% alegaram estar satisfeitos o que é bom, mas pode ser aprofundado, para que como disse Hirsch (2015) ser usado como parâmetro de melhoria da instituição.

Voltado a afirmativa do curso atender as expectativas dos discentes 33,3% não se posicionaram de forma positiva nem negativa, enquanto 23,3 concorda que o curso atende bem a essas expectativas, para a satisfação geral com o curso os resultados foram 21,7 concordando e 20% discordando, já quando a afirmação foi: você tem satisfação geral com a modalidade de ensino remoto a maior porcentagem discordo plenamente 28,7% e contou ainda com 16,7 de discordância simples, ou seja, mais de 45% não estão satisfeito com as aulas síncronas e assíncronas em ambiente virtual, e ainda 45% dos respondentes não recomendam o ensino remoto, 15% discorda em recomendar essa modalidade e 30% discorda plenamente com a recomendação. Por isso assim como no estudo de Abdous (2019) existe uma necessidade de identificar os problemas que afetam o interesse e satisfação e conseqüentemente o aprendizado dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo teve como objetivo geral evidenciar os efeitos no interesse e na satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca do ensino no contexto da pandemia Covid-19.

De acordo com os resultados encontrados pode-se constatar que o perfil dos respondentes é em sua maioria composto por jovens, tendo idades entre 23 e 27 anos, cursando entre o 9º e 10º período e com predominância no sexo feminino, em relação as aulas no ensino remoto a maior parte deles se mostraram satisfeitos, apesar de destacarem alto grau de dificuldades relacionadas a problemas técnicos de conexão por exemplo. A relação dos professores com os alunos foi um dos pontos com maior destaque positivo pois, os mesmos se afirmaram muito satisfeitos com o fácil acesso ao professor, o retorno rápido das orientações, e até mesmo a desenvoltura dos docentes frente as tecnologias, ainda assim houve um grande número de alunos alegando sentir falta do contato pessoal com o professor, e um pequeno grupo destacando a necessidade de melhor preparação dos docentes.

Apesar da distância física, ficou constatado que o contato entre os alunos aumentou, mesmo que de forma virtual, a dificuldade real se destacou somente em vista dos trabalhos em grupos, o fato de não poderem se reunir causa insatisfação e contratempos na realização das atividades em conjunto, conseqüentemente desinteresse dos mesmos. No que diz respeito ao processo de aprendizagem pessoal dos discentes a maior parte não soube se pronunciar, enquanto o segundo maior grupo se sente satisfeito em deter o poder de decisão quanto ao ritmo de aprendizagem, a estratégia empregada e o tempo que vai dedicar a essa função, eles atestam ganho de tempo com a modalidade virtual de ensino.

Contudo, o interesse dos discentes se mostrou abalado, a maioria ainda alega ter interesse nos conteúdos, ficarem atentos as aulas, porém um grande grupo não compartilha da mesma opinião e durante o ensino remoto teve perda de interesse e não se sentem desafiados nas aulas, só participam das discussões quando muito instigados e não avaliam de forma positiva seu desenvolvimento durante esse período.

Como resultado das aulas virtuais o maior número dos respondentes está insatisfeito com o desenvolvimento de suas habilidades e competências, a satisfação só teve destaque quando se falado em desenvolvimento de competências na mídia, pois para esse viés foi positivo. De maneira geral os discentes expressaram satisfação com a disciplina, o curso e com a Universidade, as expectativas foram razoavelmente atendidas, mas não se sentem ainda satisfeitos com a modalidade de ensino remoto e não recomendam essa modalidade para os colegas.

Considerando todo o apanhado de informações o estudo trouxe uma visão mais objetiva do posicionamento dos discentes perante sua satisfação e interesse durante a pandemia e com a implementação do ensino remoto, seus resultados podem ser utilizados para aprimorar esta modalidade de ensino que evidentemente permanecerá ativa, servirá também como uma espécie de avaliação do ensino ministrado pelos professores, assim como análise da instituição, como também registro documental para base de outros estudos e pesquisas.

Esta pesquisa teve como limitação a dificuldade no recolhimento dos dados, a aplicação em si do formulário, devido ao período de pandemia a aplicação aconteceu completamente de forma remota não sendo possível alcançar todos os discentes ou pelo menos uma maior quantidade de respondentes, traz consigo também a dificuldade bibliográfica quando se fala diretamente de covid-19, afinal é uma realidade, um problema extremamente recente e atual, portanto tem-se poucos artigos e material voltado diretamente para esta problemática.

Como sugestão para trabalhos futuros aconselha-se expandir a amostra da pesquisa de modo a abranger mais discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, assim como desenvolver a pesquisa em outras áreas e instituições

distintas afim de gerar comparativos podendo ser esses entre IES públicas e privadas, este estudo também pode ser estendido aos docentes afim de avaliar a situação dos mesmos frente a essa mudança drástica e repentina, e ainda pode-se aprimorar o estudo por meio qualitativo afim de identificar os pontos negativos do ensino remoto com o intuito de melhorias para o mesmo.

REFERÊNCIAS

ABDOUS, M. Influence of satisfaction and preparedness on online students' feelings of anxiety. **The Internet and Higher Education**, v. 41, p. 34-44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2019.01.001>.

BEZERRA, I.M.P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J. Hum. Growth Dev**, v. 30, n. 1, p.141-147, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BORTOLANZA, A.M.M. **O contexto do ensino contábil: aplicabilidades de comunicação, criatividade, criticidade e colaboração para a otimização das práticas dos futuros contadores**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional, [S. l.], 2020. p. 128. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/496>. Acesso em: 5 out. 2021.

CONFORTO, D.; VIEIRA, M. Aprendizagem Móvel e Multimídia: a produção de material pedagógico na perspectiva BYOD. In : **WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 21., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2015.82>. Acesso em: 4 out. 2021.

CUNHA, P.R.; GOMES, G.; BECK, F. Satisfação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Estudo em Universidades Públicas de Santa Catarina. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 42-62, 2016.

GOOGLE CLASSROOM. **Google for education**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: classroom.google.com. Acesso em: 4 out. 2021.

GSMA. **GSM Association**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.gsma.com/>. Acesso em: 06 out. 2021.

HIRSCH, C.D.; BARLEM, E.L.D.; BARLEM, J.GT.; SILVEIRA, R.S.; MENDES, D.P. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 6, p. 566-572, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500093>.

LIRA, A.L.B.C.; FERNANDE.M.C.D.; COSTA.I.A.; SILVA.R.S.C. Estratégia de aprimoramento do ensino do exame físico em enfermagem. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, v.6, p.57-61, 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/578>. Acesso em: 06 out. 2021.

MELLO, M.P.; PETERNELLI, L.A. **Conhecendo o R: uma visão mais que estatística**. Universidade Federal de Viçosa; 2013. Disponível em: www.editoraufv.com.br. Acesso em: 05 out. 2021.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Senso da educação superior 2017**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192. Acesso em: 18 abr. 2022.

OLIVEIRA, V. **Motivação no trabalho e o desempenho individual**: um estudo aplicado a IPSS do concelho de Salvaterra de Magos. Dissertação (Mestrado em Gestão de organizações de Economia Social). Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Santarém 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1382>. Acesso em: 06 out. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de covid-19**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 8 out. 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. F.; SALLABERRY, J.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da SARS-CoV-2. Impactos da Covid-19 no Ambiente das Organizações e na Sociedade, **RGO – Revista Gestão Organizacional**, v. 14, ed. 1, 1 fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1>

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. Educação e Covid-19: as Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SOARES, A. B., RODRIGUES, I. S., SANTOS, G. G. B., LIMA, C. A. A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 41, 1-12. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003220715>. Acesso em: 05 out. 2021.

SOUSA, Y.S.O.; GODIN, S.M.G.; CARIAS, I.A.; BATISTA, J.S.; MACHADO, K.C.M. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Re, v. 15, n. 2, p. 3-19, 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **COVID-19 Educational disruption and response**. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 05 out. 2021

VIEIRA, K.M.; POSTIGLIONI, G.F.; DONADUZZI, G.; PORTO, C.S.; KLEIN, L.L. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **Revista Científica em Educação a Distância**, [s. l.], v. 10, n. 3, 23 set. 2020.

WISNIEWSKI, D.; SILVA.S.E.; ÉVORA.M.D.YMATSUDA.M.L. Satisfação profissional da equipe de enfermagem x condições e relações de trabalho: estudo relacional. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 24, p.850-858, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00850.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.



Capítulo 05

NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DISCENTE EM CURSOS DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DE IES PRIVADAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Lopes Pereira

Graduado em Ciências Contábeis
E-mail: mateuslopesfi@outlook.com

Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria
E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Annady Raquel Pereira da Silva

Mestre em Ciências Contábeis
E-mail: annandyrachel@hotmail.com

Lucas Gabriel de Souza Galvão

Mestrando em Administração
E-mail: acesso.lucas09@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de educação financeira de discentes de cursos da área de gestão e negócios de IES privadas do Rio Grande do Norte, pode-se inferir que o mesmo foi alcançado. Dessa forma, desenvolveu-se um estudo descritivo, quantitativo e por um levantamento com 137 discentes de cursos de administração e ciências contábeis de IES privadas do estado. Assim, os resultados apontam para um perfil diverso, em maioria, são mulheres, têm entre 21 e 30 anos, solteiros(as), oriundos de escola pública, estão cursando entre o 3º e 4º período, não possuem outra graduação, entre outros. Constatou-se, ainda, que os discentes de administração detiveram de um maior nível de educação financeira, quando comparados com os de contábeis, mas verificou-se que ambos discentes apresentaram um comportamento financeiro médio, atitude financeira adequada e um conhecimento financeiro intermediário, especialmente no que tange os aspectos de juros, inflação, investimento, financiamento e risco.

Palavras-Chave: Educação financeira. IES privadas. Administração. Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Desde a década passada que as principais economias do mundo vêm reconhecendo a relevância do conhecimento em educação financeira e, principalmente, quando é iniciado de forma mais precoce na vida do ser humano (CHEN; VOLPE, 1998), considerando que a falta de educação financeira tem um impacto significativo na capacidade de realizações no longo prazo, em situações simples, como o uso do dinheiro em atividades domésticas, até situações

mais complexas, como a decisão de investir ou realizar um plano de aposentadoria, o que gera consequências para toda a sociedade (ERGÜN, 2018).

Destarte, percebe-se que o próprio desenvolvimento econômico ocorrido nos últimos anos foi responsável por tornar os produtos e serviços mais amplamente disponíveis, que ao aliar-se com a oferta de obtenção de crédito mais fácil, impulsionaram os indivíduos com pouco ou nenhum entendimento sobre conceitos financeiros a tomarem decisões de consumo desfavoráveis e que, conseqüentemente, levaram ao aperto financeiro ou até mesmo a falência pessoal desses indivíduos, ou seja, uma grande parcela da população não sabe como gerir o seu próprio dinheiro (BRUHN *et al.*, 2016).

Assim, considera-se a educação financeira como um processo de aprimoramento dos indivíduos na compreensão quanto aos aspectos financeiros, seus produtos, conceitos e riscos envolvidos, sendo que com a informação e entendimento necessários, possam desenvolver as habilidades fundamentais de decisão e ainda, permitir que os indivíduos possam compreender como os fatos que estão acontecendo na economia interna e externa afetam o seu dia a dia das e tomem decisões com base nas questões que estão relacionadas ao consumo, o ato de poupar ou uso de crédito pessoal (OCDE, 2013).

Partindo para o cenário brasileiro, Lizote *et al.* (2016) afirmam que o estudo sobre a educação financeira ainda é uma temática recente e sua base teórica vem sendo aprimorada, levando em consideração que, como as finanças das pessoas estão associadas diretamente ao seu consumo e somente após o processo de estabilização da economia do país, com a criação do Plano Real no ano de 1994, foi que a população passou a ter compromissos de longo prazo e necessitaria mais ainda de entender sobre as questões financeiras, como isso não ocorreu, o comprometimento significativo de sua renda se tornou maior, intensificando a necessidade das pessoas entenderem sobre finanças.

Dessa forma, a discussão sobre educação financeira faz-se presente e necessária nos diversos ambientes da sociedade, mais especificamente nos espaços escolares, em que desde o ensino infantil e/ou fundamental que as crianças já deveriam receber essa formação, o que de forma bastante rara isso acontece e na maioria dos casos, o contato com a educação financeira ocorre quando o aluno opta pelo ingresso em um curso superior da área de gestão e negócios, como Administração e Contabilidade, por exemplo, que carregam em sua estrutura curricular disciplinas que possibilitam noções de educação financeira, mas que mesmo assim, pode não ser suficiente para essa formação (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

Nesse contexto, este estudo é norteado pela seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de educação financeira de discentes de cursos da área de gestão e negócios de IES privadas do Rio Grande do Norte? E deste modo, o objetivo do estudo consiste em analisar o nível de educação financeira de discentes de cursos da área de gestão e negócios de IES privadas do Rio Grande do Norte, levando em conta os cursos de Administração e Ciências Contábeis, considerando que estes cursos possuem formação voltada, dentre outros aspectos, para a educação financeira.

O desenvolvimento da pesquisa justifica-se pela necessidade de intensificar os debates sobre educação financeira, tendo em vista a complexidade e relevância da temática, e mesmo os estudos elaborados nesse entorno, ainda são considerados incipientes e não detonam com uma maior exatidão a realidade existente no país (LIZOTE *et al.*, 2016). Além do mais, ainda existe uma falta de conhecimento em educação financeira de graduandos em cursos de nível superior, nas áreas de gestão e negócios, como administração e contabilidade, apesar de terem uma formação voltada para finanças, que reforça a necessidade de acompanhamento do nível de educação financeira desse público (VERDINELLI; LIZOTE, 2014), visto como um reflexo da sua formação básica e traz consequências de longo prazo não só em sua vida, mas na sociedade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Desde o período mais remoto da humanidade que as relações entre os indivíduos são registradas por meio de trocas, uma vez que cada ser humano nasce e, de forma imediata e natural, desenvolve interesses pessoais, buscam suprir suas necessidades e carecem de pelo menos um nível mínimo de entendimento sobre como essas relações funcionam, sendo que nos dias de hoje, essas trocas são realizadas mediante o advento das moedas e de outros tipos de ferramentas que funcionam de forma semelhante. Assim, faz parte da vida dos indivíduos as relações de trocas e para se entender melhor como realizá-las, faz-se relevante entender o básico sobre finanças (BEZERRA NETA, 2018).

Nesse sentido, destaca-se o entendimento sobre educação financeira, que é vista como um processo de aquisição e aprimoramento do conhecimento acerca dos conceitos e produtos financeiros, no desenvolvimento de habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros no momento da tomada de decisão, na busca pelo bem-estar do ser humano, e esse conhecimento torna-se necessário para que as pessoas possam planejar investimentos de longo e curto prazo, bem como realizar as melhores escolhas (OECD, 2013; ANDRADE; LUCENA, 2018; MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018).

No geral, definir educação financeira ainda é um desafio latente, tendo em vista a sua complexidade e abrangência na sociedade e nas diversas formas que podem ser empregadas. A seguir, no Quadro 1, estão destacadas algumas outras definições sobre educação financeira de acordo com a literatura existente.

Quadro 1: Definições de educação financeira

Autor(es)/Ano	Definição
Potrich, Vieira e Kirch (2013)	Educação ou alfabetização financeira é a capacidade do indivíduo de receber, entender e avaliar as informações financeiras necessárias para a tomada de decisões visando a adequada e eficaz gestão financeira do indivíduo.
Modernell (2014)	A educação financeira pode ser definida como a capacidade em executar o planejamento e a gestão dos recursos financeiros pessoais com base em um conjunto de conhecimentos adquiridos e posicionamentos adequados.
Lizote <i>et al.</i> (2016)	Educação financeira consiste em buscar decisões corretas para uso dos recursos que dispõe tanto no presente como no planejamento futuro e utilizar as informações para planejar um consumo saudável no presente e um futuro financeiro equilibrado.
Domingos (2018)	A educação financeira é entendida como a busca de uma autonomia financeira baseada em comportamento e hábitos saudáveis para equilíbrio do ser, fazer e o ter, com escolhas conscientes para realizações de sonhos.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Dessa forma, utilizar da educação financeira faz-se necessário em todos os setores da sociedade, sem distinção de espaços e das condições do indivíduo, tendo em vista que desde a infância, independente da aptidão ou interesse financeiro, se constrói uma ideia de sonhar com uma carreira profissional bem sucedida que será responsável por garantir uma estabilidade financeira, em que o indivíduo trilha o seu caminho em busca desse sonho, porém, essa ideia não vem acompanhada de um “treinamento” de como lidar de forma correta com as finanças, que são frutos dessa trajetória, pelo fato de não deterem de uma formação em educação financeira (BEZERRA NETA, 2018).

No cenário internacional, a relevância da temática educação financeira foi tratada pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), em relatório inédito

elaborado com base nas experiências do Grupo dos 20 países com as maiores economias do planeta, o G20, sobre as iniciativas e ações de educação financeira em instituições públicas e privadas, passando a considerar o tema como uma nova habilidade para o século 21 (MELO; MOREIRA, 2021), bem como a imersão de estudos na área foram amplamente desenvolvidos, entre eles, destacam-se os de Chen e Volpe (1998), Bernheim e Garrett (2003), Huston (2010), Bruhn *et al.* (2016) e Ergün (2018).

Já no contexto do Brasil, a criação do Plano Real, em 1994, garantiu uma estabilidade para a economia do país, que se encontrava devastada pela inflação e insegurança econômica, fazendo com que a população passasse a criar o hábito de organização das finanças pessoais e identificar maneiras de fazer o seu dinheiro render, necessitando de entendimento sobre esse processo (LIZOTE *et al.*, 2016). E mais recentemente, o governo brasileiro instituiu o Decreto nº 7.397/2010, que contribuiu com o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, passando a reconhecer a relevância da educação financeira (MELO; MOREIRA, 2021).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ENSINO SUPERIOR

Conforme destacado anteriormente, a educação financeira compreende um processo de entendimento sobre os aspectos financeiros, em como melhor gerenciar o dinheiro e a tomada de decisão de modo responsável, como mencionado por Dias *et al.* (2019) e em complemento, apontam que a compreensão sobre esses aspectos estão ligados a uma continuidade da busca por esse aprendizado, que muitas vezes pode iniciar em uma fase mais precoce da vida e se estender quando o indivíduo adentra no ensino superior, principalmente em um curso que seja relacionado as finanças, como os cursos da área de gestão e negócios.

Em um cenário satisfatório, o ideal seria que todos os indivíduos já tivessem contato com a educação financeira desde a infância, pelo menos desde o ensino básico/fundamental, entretanto, essa realidade não é comum no ensino brasileiro e em muitos casos, as pessoas só irão deter desse acesso quando se inserem no ensino superior em cursos como administração, contabilidade, economia, entre outros, sendo que esses cursos compreendem em suas matrizes curriculares disciplinas relacionadas com educação financeira, como Matemática Financeira, Administração Financeira, Mercado Financeiro e de Capitais e Economia, concebendo uma base teórica que o prepare para a melhor decisão (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

Como consequência dessa realidade, surge uma situação em que apenas uma pequena parcela da população detém do conhecimento em educação financeira, causando uma espécie de desigualdade entre os indivíduos quando se trata desse entendimento, tendo em vista que apenas as pessoas que adentraram no ensino superior, em algum curso da área de gestão e de negócios, que terão acesso a esse tipo de informação, pois como destaca Worthington (2006) o conhecimento esperado de um profissional que é formado nessa área, em comparação com um profissional de outra área distinta, tende a ser superior e mais frequente, pelo menos em relação aos principais conceitos e aplicações.

Entretanto, essa realidade não por ser generalizada para todos os cenários, tendo em vista que Silva, Carraro e Silva (2017) demonstraram que embora as pessoas acreditem que melhoraram seu nível de conhecimento sobre educação financeira após adquirirem maior escolaridade, por exemplo, com uma formação superior na área, quando foram submetidos a questões sobre as finanças pessoais, não obtiveram um desempenho superior aos indivíduos de outros níveis de escolaridade considerados mais baixos e o fato pode ser explicado pela qualidade no ensino em finanças ao longo da graduação, considerado insuficiente.

Vale destacar que esse cenário de baixo nível de conhecimento financeiro não é único e exclusivo do Brasil ou de países em desenvolvimento, expande-se para outros considerados desenvolvidos, como de países europeus e asiáticos, apontado no estudo de Ergün (2018) em

que se analisou o processo de aprendizagem financeira de discentes universitários e constatou que os mesmos possuem um nível de conhecimento financeiro considerado médio, mas não somente o aprendizado foi adquirido no curso de graduação, também foi resultado de outras fontes, como o aconselhamento dos pais, experiência de vida mais independente, influência de amigos, entre outras e assim, percebe-se que o conhecimento financeiro é algo construído, que vai desde a formação de vida e, principalmente, intensificada em um curso superior.

Dessa forma, além de acreditar que a educação financeira é relevante para a sociedade como um todo, percebe-se que é no ensino superior, mais precisamente em cursos na área de gestão e negócios que o conhecimento financeiro é mais difundido e é no ambiente acadêmico que se espera o reforço para esse aprendizado, levando em conta que na educação básica isso é praticamente inexistente, mas que ainda precisa ser melhorado, com maiores oportunidades exploradas e que sejam mitigadas as dificuldades encontradas em aspectos simples, como o saber conceitos financeiros, pois acredita-se que quanto maior o nível de escolaridade de um indivíduo, maior à sua participação ativa nas relações financeiras da sociedade (YAMAMOTO; BARBERO, 2018).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Com o intuito de analisar a incidência e evolução das pesquisas sobre a temática em questão, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos científicos que abordassem o tema da educação financeira, com um período temporal de 2018 a 2022, ou seja, estudos mais recentes e que tragam uma abordagem mais atual e consultado nas seguintes plataformas de pesquisa: Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, conforme disposto no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Estudos sobre educação financeira

Auto/Ano	Objetivo	Principais resultados
Andrade e Lucena (2018)	Verificar a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos com as características individuais e o comportamento financeiro desses alunos.	Verificou-se que existe uma relação estatística significativa com relação à graduação e os conhecimentos financeiros, também foi possível perceber essa relação quanto ao gênero dos pesquisado. Verificou-se ainda que os alunos atribuem importância a temas como planejamento financeiro, orçamento, poupança e investimento, entretanto não foi encontrada relações estatísticas com o nível de educação financeira dos alunos. Também foi possível verificar que os alunos mais educados financeiramente demonstram ter mais confiança para gerir as próprias finanças.
Marques, Takamatsu e Avelino (2018)	Analisar como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais têm gerenciado suas finanças, a propensão ao endividamento ou à poupança desses indivíduos e a influência de aspectos comportamentais na gestão dos recursos.	Os resultados da pesquisa foram analisados por meio da análise fatorial, testes de correlação e de diferenças de médias. Observou-se, de forma geral, que os acadêmicos de Ciências Contábeis são altamente bancarizados e, em grande parte, possuem poupança e realizam depósitos regulares. Foi identificada uma maior propensão à poupança em alunos inseridos em famílias com renda superior a R\$ 5.201,00 e uma aversão a crédito de estudantes que poupam com a finalidade de prevenir emergências. E por fim, a idade dos alunos não esteve correlacionada a nenhum padrão de comportamento.
Dias <i>et al.</i> (2019)	Apresentar a relação entre a educação financeira e o comportamento financeiro de estudantes universitários.	Para atender esse objetivo, identificou qual o conhecimento sobre educação e planejamento financeiros desses acadêmicos, como se dá o controle de finanças, qual o perfil de investidor, como gerenciam seus gastos e que tipo de endividamento possuem. Constatou-se que os discentes não possuem perfil investidor, se mostram conservadores, gerenciam os gastos da forma mais simples, sem programas muito sofisticados, não se consideram endividados, embora o comprometimento da renda varie de 31% a 60%, ou mais.

Leal, Santos e Costa (2020)	Identificar se aspectos sociais, demográficos e econômicos estão associados com o nível de educação financeira dos discentes de graduação e pós-graduação de IES públicas brasileiras.	Os resultados sugerem que os discentes possuem um nível relativamente alto (média geral de 5,25 de um total de 7 pontos) de educação financeira, sendo o nível de educação financeira (NEF) real superior à percepção deles sobre esse item, indicando que os mesmos subestimam o conhecimento que possuem sobre o tema. Identificou-se também que fatores distintos afetam o nível de educação financeira real (sexo e grau de escolaridade) e a percepção (trabalho, área de conhecimento e renda individual). Especificamente, os homens possuem maior NEF real do que as mulheres; os discentes que trabalham indicaram maior NEF; os discentes da área de negócios, possuem maior NEF do que as demais áreas de conhecimento e os discentes com maior renda individual também sugeriram possuir maior NEF.
Melo e Moreira (2021)	Verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis.	Os resultados apontam que embora os alunos tenham melhores resultados ao concluírem o curso de Ciências Contábeis, permaneceram com nível intermediário de conhecimentos financeiros, assim como ocorre com os alunos iniciantes. Ademais, os testes indicaram que, em média, a idade e a ocupação profissional também aperfeiçoam as competências financeiras, tornando-se possível inferir que a evolução do nível de conhecimento financeiro dos discentes concluintes não foi exclusivamente pelo curso.
Santos e Silva (2022)	Verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas.	Os resultados encontrados indicaram que os discentes costumam fazer o controle de suas finanças mensalmente, consideram o dinheiro um instrumento relevante para a concretização de sonhos, possuem dívidas no curto prazo, contraídas através de cartão de crédito e carnês de lojas. Constatou-se, ainda, que eles detêm conhecimento sobre conceitos básicos de finanças, como juros compostos e valor do dinheiro no tempo. Desse modo, se pretenderem empregar recursos em investimentos, inclusive para destinar recursos financeiros para a velhice, os conceitos contábeis mais específicos poderão ajudá-los nestas decisões.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme os estudos destacados no Quadro 1, percebe-se a evolução nas pesquisas sobre a temática, o que denota a relevância em se pesquisar sobre a temática. As principais análises vão ao encontro de demonstrar uma realidade que existe em instituições de ensino específicas e em muitos casos, voltados apenas para os cursos de ciências contábeis, o que não é frequente a análise comparativa entre cursos, como o de administração e contábeis, o que foi reforçado na presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atender ao objetivo da pesquisa de analisar o nível de educação financeira de discentes de cursos da área de gestão e negócios de IES privadas do Rio Grande do Norte e para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quanto aos objetivos; quantitativa, quanto a natureza; e por meio de um levantamento, quanto aos procedimentos de coleta. Dessa forma, a pesquisa descritiva é aquela que buscar descrever as principais características de uma população por meio de análises em dados coletados, sem que haja interferência do pesquisador nesse processo (GIL, 2010).

Em seguida, por estudo quantitativo entende-se que utiliza de métodos e dados que são quantificáveis para o desenvolvimento da pesquisa, na busca por um melhor entendimento no que tange o comportamento da população analisada (RAUPP; BEUREN, 2013). Por último, a pesquisa deu-se mediante um levantamento (*survey*), que visa coletar os dados pela aplicação de um instrumento de pesquisa, interrogando diretamente os participantes que se dispõem a participar do estudo e deseja-se analisar e compreender o seu comportamento (GRAY, 2012).

Em relação a amostra, a pesquisa reuniu 137 discentes de cursos que integram a área de gestão e negócios, Administração e Ciências Contábeis, de duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, localizadas no interior do estado do Rio Grande do Norte, na região geográfica conhecida como Oeste Potiguar. Esses discentes encontram-se matriculados do 1º ao 8º período do curso e se disponibilizaram a responder o instrumento de pesquisa para a coleta dos dados.

O instrumento de pesquisa compreendeu um questionário semiestruturado, que reuniu perguntas fechadas, adaptadas de Potrich, Vieira e Paraboni (2013) e baseadas nas propostas da OECD (2013), contemplando as três dimensões: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. O questionário utilizado foi elaborado no *Google Formulários*®, enviado pelos aplicativos *WhatsApp* e *E-mail* e ainda, dividido em quatro seções, que são: Seção 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa; Seção 2 – Comportamento financeiro; Seção 3 – Atitude financeira; e Seção 4 – Conhecimento financeiro. A operacionalização dos dados encontra-se disposta no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Operacionalização dos dados

Fatores	Conceito	Fonte	Operacionalização
Comportamento financeiro	Identifica o domínio sobre os assuntos financeiros como juros, investimento, risco e inflação.	Potrich, Vieira e Paraboni (2013)	Total de 10 questões; Escala <i>Likert</i> (1 – Nunca até 5 – Sempre); Quanto maior o resultado, melhor será avaliado o respondente.
Atitude financeira	Avalia a importância reconhecida ao controle e gestão das questões financeiras.		Total de 8 questões; Escala <i>Likert</i> (1 – Discordo totalmente até 5 – Concordo totalmente); Quanto mais o respondente concordar, melhor será avaliado.
Conhecimento financeiro	Mensura a transformação do conhecimento que possui na teoria em ações reais.		Total de 8 questões; Atribui-se 1 ponto para cada acerto; Quanto maior o número de acertos, melhor será avaliado o respondente.
Educação financeira	Combinação dos elementos para melhor tomada de decisões para alcançar o bem-estar financeiro.	OCDE (2013)	EdF = Comportamento + Atitude + Conhecimento

Fonte: Adaptado de Melo e Moreira (2021).

Por último, a análise dos dados coletados na pesquisa se deu mediante a técnica de estatística descritiva, que de acordo com Fávero *et al.* (2009) compreende um conjunto de métricas ou medidas que objetivam o aprimoramento e compreensão do comportamento dos dados e para esta pesquisa, utilizou-se a média, desvio-padrão, frequência absoluta e o valor percentual. Além disso, os dados coletados foram operacionalizados utilizando o *Software Microsoft Excel* e a análise foi realizada pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Science - SPSS*® - versão 25, dando maior robustez a análise quantitativa

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção estão dispostos os principais achados do estudo, iniciando com o perfil dos respondentes do estudo e seguindo com as análises sobre a educação financeira, que abrange as dimensões: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente, analisou-se o perfil dos respondentes do estudo, que agregou os aspectos de sexo, idade, estado civil, conclusão do ensino médio, período cursado, se possui outra

graduação, com quem reside, se possui dependentes financeiros, escolaridade dos pais, atividade profissional e renda familiar, como destacado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes da pesquisa

Características dos discentes		Adm.		Contábeis		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sexo	Masculino	22	36,7	37	48,1	59	43,1
	Feminino	38	63,3	40	51,9	78	56,9
Idade	Até 20 anos	16	26,7	13	16,9	29	21,2
	Entre 21 e 30 anos	28	46,7	52	67,5	80	58,4
	Entre 31 e 40 anos	16	26,7	10	13,0	26	19,0
	Entre 41 e 50 anos	-	-	02	2,6	02	1,5
	Acima de 50 anos	-	-	-	-	-	-
Estado civil	Solteiro(a)	44	73,3	65	84,4	109	79,6
	Casado(a)	11	18,3	08	10,4	19	13,9
	União Estável	05	8,3	03	3,9	08	5,8
	Divorciado(a)	-	-	01	1,3	01	0,7
	Viúvo(a)	-	-	-	-	-	-
Conclusão do ensino médio	Somente em escola pública	41	68,3	44	57,1	85	62,0
	Somente em escola privada	17	28,3	26	33,8	43	31,4
	Em pública e em privada	02	3,3	07	9,1	09	6,6
Período cursado	1º e 2º período	06	8,3	12	15,6	17	12,4
	3º e 4º período	23	38,3	23	29,9	46	33,6
	5º e 6º período	21	35,0	18	23,4	39	28,5
	7º e 8º período	11	18,3	24	31,2	35	25,5
Possui outra graduação	Sim	01	1,7	05	6,5	06	4,4
	Não	59	98,3	72	93,5	131	95,6
Reside com outras pessoas	Sozinho(a)	-	-	07	9,1	07	5,1
	Pais	40	66,7	46	59,7	86	62,8
	Cônjuge	06	10,0	10	13,0	16	11,7
	Filhos(as)	-	-	02	2,6	02	1,5
	Amigos(as)	-	-	-	-	-	-
Dependentes financeiros	Outros(as)	14	23,3	12	15,6	26	19,0
	Sim	10	16,7	21	27,3	31	22,6
	Não	50	83,3	56	72,7	106	77,4
	Escolaridade do pai/mãe/Responsável	Não alfabetizado	01	1,7	04	5,2	05
Ensino fundamental		17	28,3	19	24,7	36	26,3
Ensino médio		35	58,3	30	39,0	65	47,4
Ensino superior		05	8,3	19	24,7	24	17,5
Pós-graduação		02	3,3	05	6,5	07	5,1
Atividade profissional	Trabalhando	31	51,7	48	62,3	79	57,7
	Estagiando	17	28,3	17	22,1	34	24,8
	Apenas estudando	12	20,0	12	15,6	24	17,5
Renda mensal	Não possui rendimento	13	21,7	07	9,1	20	14,6
	Até 1 salário mínimo	28	46,6	32	41,6	60	43,8
	Entre 1 a 3 salários mínimos	19	31,7	36	46,8	55	40,1
	Entre 3 a 5 salários mínimos	-	-	01	1,3	01	0,7
	Entre 5 a 10 salários mínimos	-	-	01	1,3	01	0,7
	Acima de 10 salários mínimos	-	-	-	-	-	-
Total		60	43,8	77	56,2	137	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante os dados da Tabela 1, percebe-se que a maioria dos discentes tanto do curso de administração como de ciências contábeis, apresentaram resultados semelhantes para a maior parte das características analisadas, sendo que em sua maioria, os discentes são do sexo

feminino (56,9%), concentram-se na faixa etária entre 21 e 30 anos (58,4%), apresentam estado civil solteiro(a) (79,6%), cursaram o ensino médio somente em escola pública (62,0%), estão cursando entre o 3º e 4º período (33,6%) e não possuem outra graduação (95,6%).

Outros aspectos foram analisados, constatando que os discentes, em maioria, moram com os pais (62,8%), não têm dependentes financeiros (77,4%), os pais ou responsáveis apresentam maior escolaridade de ensino médio (47,4%) e estão trabalhando (57,7%). Apenas a renda mensal que divergiu entre os discentes dos cursos analisados, sendo que os de administração possuem renda de até 1 salário mínimo (46,6%) e os de contábeis têm renda entre 1 a 3 salários mínimos (46,8%).

4.2 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para se analisar o nível de educação financeira dos discentes participantes da pesquisa, faz-se necessária uma análise nas suas três dimensões, iniciando pelo comportamento financeiro, como representado a seguir.

Tabela 2 – Comportamento financeiro

Afirmativas	Administração		Contábeis	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Gerencio da melhor forma o meu dinheiro	3,88	0,613	3,60	1,055
Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	4,00	1,207	3,31	1,369
Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças	3,70	1,293	3,17	1,380
Todo mês tenho dinheiro suficiente para poder pagar minhas despesas pessoais e fixas da casa	4,15	0,939	3,77	1,276
Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas/bancos	4,23	0,998	3,62	1,338
Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros	4,60	0,848	4,21	1,080
Guardo parte de minha renda todo mês	3,12	1,462	2,79	1,525
Comparo os preços ao fazer uma compra	4,40	0,978	3,92	1,222
Eu evito comprar por impulso	3,52	0,892	3,51	1,284
Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo	3,20	1,482	3,04	1,437

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre o comportamento financeiro, ou seja, o domínio dos discentes sobre os assuntos financeiros e de acordo com as médias das assertivas, percebe-se que os tanto os discentes de administração como os de contábeis analisados, com os valores respectivos, apresentam os comportamentos de pagar integralmente as faturas do cartão de crédito para evitar a cobrança de juros (4,60 e 4,21), comparam os preços ao fazer uma compra (4,40 e 3,92), consideram opções de diferentes empresas/bancos ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo (4,23 e 3,62) e todo mês eles têm dinheiro suficiente para poder pagar as despesas pessoais e fixas da casa (4,15 e 3,77).

Outros pontos de destaque, refere-se aos discentes de administração, que anotam e controlam os gastos pessoais utilizando, por exemplo, planilha de receitas e despesas mensais (4,00) e aos discentes de contábeis, que gerenciam da melhor forma o seu dinheiro (3,60). No geral, observou-se um comportamento financeiro mediano para a grande maioria das afirmativas e ainda, que os discentes de administração apresentaram maiores médias em relação aos de contábeis, inferindo que detêm de um maior comportamento financeiro e os valores do

desvio-padrão, considerados baixos, reforçam essa ideia, corroborando os estudos de Melo e Moreira (2021) e Potrich, Vieira e Paraboni (2013).

Na sequência, analisou-se os aspectos relacionados a atitude financeiras dos discentes, conforme Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Atitude financeira

Afirmativas	Administração		Contábeis	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
É importante controlar as despesas mensais	4,98	0,129	4,90	0,307
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro	4,93	0,252	4,83	0,441
É importante poupar dinheiro mensalmente	4,83	0,376	4,87	0,338
O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro	4,22	1,415	4,44	1,045
É importante ter e seguir um plano de gastos mensal	4,95	0,220	4,78	0,503
Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,72	0,524	4,74	0,523
É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo	4,75	0,600	4,49	0,737
Considero mais satisfatório poupar o futuro que gastar dinheiro no presente	4,12	1,462	3,92	1,265

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 3, os aspectos sobre a atitude financeira, que avalia a importância reconhecida ao controle e gestão das questões financeiras, constatou-se que os discentes de ambos os cursos analisados tiveram atitudes financeiras bem semelhantes, com destaque para as afirmativas, com seus respectivos valores, de considerar importante controlar as despesas mensais (4,98 e 4,90), de ter e seguir um plano de gastos mensal (4,95 e 4,78), estabelecer metas financeiras para o futuro (4,93 e 4,83) e poupar dinheiro mensalmente (4,83 e 4,87).

De modo geral, os discentes analisados apresentaram uma atitude financeira mais adequada, percebido pelos valores mais elevados das médias e os valores mais baixos do desvio-padrão, que se espera por esses resultados, demonstrando que esses discentes sabem reconhecer a importância do controle de suas finanças e gestão das questões financeiras. Assim, os achados desta pesquisa vão de encontro ao estudo de Melo e Moreira (2021), que constataram a atitude financeira como uma das dimensões mais adequadas para a análise da educação financeira.

Por fim, foi possível analisar os aspectos que estão ligados ao conhecimento financeiro, como destacado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Conhecimento financeiro

Questões	Alternativas	Adm.		Contábeis	
		Freq.	%	Freq.	%
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança rendendo a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?	Mais do que R\$ 150,00* Menos do que R\$ 150,00 Exatamente R\$ 150,00 Não sei	28	46,7	32	41,6
Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	José* Pedro São igualmente ricos Não sei	36	60,0	25	32,5
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00,	Loja A (desc. de 150,00)* Loja B (desc. de 10%) Não sei	60	100,0	69	89,6

enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa de compra?					
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que irá pagar nesse empréstimo é de:	0,3% 0,6% 3% 6%* Não sei	49	81,7	56	72,7
Quando a inflação aumenta, em consequência, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira* Falsa Não sei	57	95,0	71	92,2
Considerando um longo período (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece um maior retorno?	Poupança Títulos públicos Ações* Não sei	34	56,7	41	53,2
Suponha que um investidor distribui o seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro.	Aumenta Permanece inalterado Diminui* Não sei	40	66,7	27	35,1
Um empréstimo de duração de 15 anos exige pagamentos mensais, normalmente, maiores do que um empréstimo de 30 anos. Contudo, os juros pagos ao final daquele empréstimo serão menores do que neste. Essa afirmação é:	Verdadeira* Falsa Não sei	46	76,7	48	62,3
Percentual médio de acertos		73,0%		60,0%	

*Alternativa correta da questão.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme os dados da Tabela 4, para a dimensão conhecimento financeiro, que mensura a transformação do conhecimento que o indivíduo possui na teoria em ações reais, constatou-se que no geral, os discentes de administração apresentaram um melhor desempenho médio (73%) quando comparados com o desempenho dos discentes de contábeis (60%), uma diferença média de 13%, porém, apesar dessa diferença, os discentes são classificados como nível intermediário de conhecimentos financeiros, pois concentraram-se em uma mesma faixa de acertos (60 a 79%), de acordo com a escala proposta Volpe e Chen (1998).

Percebe-se ainda que, os discentes apresentaram maior conhecimento financeiro sobre aspectos de juros, inflação, investimento, financiamento e risco. Os resultados encontrados apresentaram divergências com o estudo de Melo e Moreira (2021), tendo em vista que estes autores constataram maior desempenho sobre os aspectos de conhecimento financeiro de discentes de cursos de ciências contábeis, em comparação com os de administração.

Como o nível de educação financeira compreende a análise das dimensões financeiras de comportamento, atitude e conhecimento, desse modo, pode-se inferir que os discentes apresentaram um nível médio/intermediário, sendo capazes de identificar o domínio sobre os assuntos financeiros simples, avaliar a importância reconhecida ao controle e gestão das questões financeiras e transformarem o conhecimento que possui na teoria em ações reais, para que dessa forma, possam tomar melhores decisões para alcançar o bem-estar financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando atingir o objetivo do estudo de analisar o nível de educação financeira de discentes de cursos da área de gestão e negócios de IES privadas do Rio Grande do Norte, pode-se inferir que o mesmo foi alcançado.

Inicialmente, analisou o perfil dos participantes da pesquisa, constatando que os discentes apresentaram um perfil diverso, mas em sua maioria, são do sexo feminino, têm entre 21 e 30 anos, são solteiros(as), cursaram o ensino médio somente em escola pública, estão

cursando entre o 3º e 4º período do curso, não possuem outra graduação e além disso, moram com os pais, não têm dependentes financeiros, os pais ou responsáveis possuem o ensino médio completo, estão trabalhando e apresentam renda familiar de até 1 a 3 salários mínimos.

Para verificar o nível de educação financeira, analisou-se as dimensões do comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro dos alunos dos cursos analisados na pesquisa, constatando que os discentes de administração detiveram de um maior nível de educação financeira, quando comparados com os discentes de contábeis, mas verificou-se que ambos discentes apresentaram um comportamento financeiro médio, atitude financeira adequada e um conhecimento financeiro intermediário, especialmente no que tange os aspectos de juros, inflação, investimento, financiamento e risco.

A pesquisa apresenta contribuições de cunho teórico, quando busca contribuir para as discussões sobre a temática e a representatividade dos estudos que tratam da educação financeira, como também contribuições práticas, principalmente em se analisar o conhecimento sobre as finanças das pessoas, auxiliá-las no processo de tomada de decisão e fornecer informações para os cursos de graduação que tratam da educação financeira em seus currículos, afim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a formação profissional.

Entretanto, algumas limitações foram percebidas durante o desenvolvimento do estudo, especialmente por se tratar apenas de dois cursos de duas instituições de ensino superior, o que não se pode generalizar os resultados. Por isso, sugere-se para pesquisas futuras a realização da análise em cursos de outras instituições de ensino ou de outras categorias administrativas, bem como em outras regiões do país, buscando comparar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, jan./abr. 2018.

BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M. The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of households. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.

BEZERRA NETA, A. **Um estudo sobre o conhecimento em finanças de estudantes da Paraíba com base na I Olimpíada Paraibana de Educação Financeira**. 2018. 61f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRUHN, M.; LEÃO, L. S.; LEGOVINI, A.; MARCHETTI, R.; ZIA, B. O Impacto da Educação Financeira no Ensino Médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil. **American Economic Journal: Applied Economics**, v. 8, n. 4, p. 256-95, 2016.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

DIAS, C. O.; ARENAS, N. C. S.; ARENAS, M. V. S.; SILVA, R. M. P. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma

instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.

DOMINGOS, R. Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DESOP) - **Educação Financeira – Metodologia e Perfil financeiro para adultos**. 2018. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em 04 set. 2022.

ERGÜN, K. Financial literacy among university students: A study in eight European countries. Balikesir University Research Department of International Relations, Balikesir, Turkey. **International Journal of Consumer Studies**, v. 42, p. 2–15, 2018.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HUSTON, S. J. **Measuring financial literacy**. The journal of consumer affairs. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 22 out. 2022.

LEAL, S. C.; DOS SANTOS, D. V.; COSTA, P. S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. 11134-11134, 2020.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 19, set./dez., 2016.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **RC&C -Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 151-169, mai./ago. 2021.

MODERNELL, Á. **Como implantar educação financeira nas escolas?** 2014. Disponível em: <http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 07 set. 2022.

OECD. **Advancing National Strategies for Financial Education A Joint Publication by Russia's G20 Presidency and the OECD**. 2013. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-ducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K.M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? In: **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n.3, p.314-333, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, M. I. C.; SILVA, M. R. Educação financeira e tomada de decisão sob a ótica dos discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró/RN, v. 12, n. 1, p. 01-16, jan./jun., 2022.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B.; SILVA, M. A Contabilidade como Instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. II Congresso de Contabilidade da UFRGS. **Anais...** Porto Alegre, RS, Brasil, 2017.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...** São Paulo, 2014.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, p. 59-79, jan., 2009.

YAMAMOTO, R. G.; BARBERO, E. R. **Educação Empreendedora: Uma proposição de conteúdos de finanças para cursos de graduação em administração**. 29º ENANGRAD. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, ago., 2018.



Capítulo 06

DESAFIOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL SOB A ÓTICA DAS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y

Andréa Rocha de Medeiros

Graduada em Ciências Contábeis
E-mail: andrearochoa402@gmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria
E-mail: italocarlos25@gmail.com

Géison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria
E-mail: gisoncalyo@hotmail.com

Wênika Preston Leite Batista da Costa

Pós-doutorado em Ciências Contábeis
E-mail: wenykaleite@uern.br

Jandeson Dantas da Silva

Doutorado em Ciências Contábeis
E-mail: jandesondantas@uern.br

RESUMO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem alcançado destaque positivo, especialmente nos últimos anos. Na classe contábil não seria diferente, pois a mulher contabilista vem conseguindo ter participação expressiva. Por esse motivo, o objetivo dessa pesquisa é identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e através de um estudo de campo. Os resultados evidenciaram que o perfil das participantes dessa pesquisa constitui-se, no geral, em mulheres jovens, que acreditam que na profissão contábil não existe desigualdade de oportunidades, mas que existe divergências na contratação e distinção salarial de ambos os gêneros, além de concordar que estão conseguindo conquistar seu espaço, reconhecimento e valorização na profissão, destacando ainda que possuem maior senso de grupo que o gênero masculino. Assim, as perspectivas esperadas estão relacionadas à possibilidade de crescimento na carreira, bem como de alcançar um concurso público. No entanto, destacaram que o principal desafio está relacionado à oportunidade de crescimentos profissional na área, principalmente na área privada e conciliar o tempo entre a família e a vida profissional.

Palavras-chave: Profissão contábil; Desafios; Geração Y.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem o objetivo de registrar e informar os acontecimentos financeiros dentro de uma organização, que estão em constante alteração. Seu objeto de estudo é o patrimônio, composto por bens, direitos e obrigações. Para Marion (2004) a Contabilidade é o instrumento que possibilita o maior número de informações úteis para a tomada de decisões, dentro ou fora das organizações. A contabilidade possui diversos usuários, pessoas que se interessam pela saúde da empresa ou mesmo que buscam a contabilidade como alternativa.

Esta área, segundo Monteiro (2003) diz que a mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.

Uma evidência de que as mulheres buscaram para conseguir espaço e voz na área contábil, foi a realização do Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Neste evento são debatidos assuntos relacionados a participação e crescimento da mulher na profissão contábil, com o objetivo de estimular a visão de empreendedora e sua efetiva contribuição profissional ao mercado de trabalho. Além, de evidenciar o exemplo feminino de força, capacidade e excelente profissional, segundo o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018).

A regulamentação da profissão ocorreu em 1946. Acredita-se que, com o passar dos anos, a contabilidade tornou-se essencial para a administração dos negócios, trazendo resultados satisfatórios. Isso é comprovado pela grande busca em universidades no curso de Ciências Contábeis. Pesquisas apontam a contabilidade como a profissão com o maior crescimento de integração feminina (CFC, 2018).

Por tanto, a atuação do gênero feminino no mercado de trabalho, sobretudo na contabilidade, torna-se crescente, uma vez que as mulheres atuam em empresas, escritórios, repartições públicas, entre outras instituições e equiparam-se a presença masculina nesse nicho de mercado. Nessa perspectiva o CFC (2018) destaca que as mulheres ocupam aproximadamente 42,5% do quadro de profissionais contábeis e os homens cerca de 57,27%.

A participação da mulher na área contábil é tema em trabalhos de diversos autores, Tonetto (2012), Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) e Silva (2016) discutiram as relações de gênero e o mercado de trabalho para as mulheres contabilistas em suas pesquisas. Os autores concordam que existe discrepância no tratamento entre mulheres e homens. No entanto, apesar da falta de equidade a habilidade feminina para o desenvolvimento da profissão tem proporcionado oportunidades de trabalho para as mulheres.

Evidências empíricas demonstram que a mulher contabilista vem evoluindo ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho. A profissional contábil enfrenta barreiras, pela profissão ser vista e desempenhada pelo gênero masculino. Mas, esse cenário vem se modificando, pois, a mulher contabilista vem buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer essa profissão (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

Outros estudos evidenciam que a mulher contabilista vem alcançando prestígio, crescimento e fortalecimento pelo trabalho exercido com qualidade e dedicação. Esse reconhecimento está relacionado à conscientização das próprias profissionais contábeis por adotar uma postura mais segura e confiante. Pois, a profissional vem quebrando paradigmas, vencendo preconceitos e superando seus limites, para contribuir de maneira positiva ao mercado de trabalho (MOTA; SOUZA, 2013).

Diante disso, a pesquisa pretende identificar a seguinte problemática: Quais os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis, especificamente àquelas da Geração Y? A Geração Y, de acordo com Lipkin (2010), são conhecidos como a Geração da Internet ou a iGeração, nascidos entre os anos de 1980 e 2000, na era da tecnologia, aquela que

muda continuamente. Portanto, essa geração tem como característica os integrantes que representam os filhos da tecnologia, aqueles que nasceram totalmente imersos no ambiente digital. A partir da problemática levantada, o objetivo geral é identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.

Logo, o presente estudo se mostra relevante, pois visa analisar uma pesquisa que contribui do ponto de vista prático, com o objetivo de abordar informações relacionadas aos desafios e preconceitos que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; sua participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e demonstrando sua evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. Além disso, proporcionando do ponto de vista teórico, a discussão da temática de diversidade de gênero na profissão contábil, gerando dessa forma reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROFISSÃO CONTÁBIL

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética (MARION, 2009). Atualmente, os contadores gerenciais já atuam mais tempo como um consultor interno ou como um analista de negócios dentro das organizações, pois entendem a lógica das contas e o que elas fornecem de informações, para que se tomem as decisões. Essa mudança só foi possível com os avanços tecnológicos da informática, possibilitando que os contadores fiquem liberados de alguns trabalhos rotineiro, passando a ter mais tempo para analisar e interpretar as informações contábeis.

Para Silva (2003) o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Para Franco (1999) ao se referir sobre as expectativas da sociedade em relação a profissão contábil, afirma que: as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado, o que foi ratificado por Marion (2012).

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade (FRANCO; 1999, MARION, 2012).

Segundo Iudícibus (2011), a profissão contábil é uma das mais antigas, passando ao longo do tempo por muitas mudanças nos procedimentos e fatos contábeis. Devido a esta evolução, o profissional passou a ser de extrema importância no desenvolvimento das organizações, portanto, a fraude também passou a ser mais frequente, resultando assim o fracasso de muitos empresários. Afinal, o papel do contabilista é de mudar esse paradigma que afeta, infelizmente a classe contábil.

Guerra *et al.* (2011) aponta que a profissão de Contador sofre mudanças desde o seu surgimento a partir das partidas dobradas até os dias atuais, pois o Contador era um ‘guarda-livros’, alguém que preparava uma guia de imposto para o empresário pagar e não tinha muita importância na empresa, assim a mudança desse cenário acompanhou o mundo globalizado e

hoje a contabilidade passa a assumir importância para o dia a dia das empresas. Com o passar dos anos, mudanças ocorreram nas competências exigidas aos profissionais de Contabilidade. Segundo Antunes *et al.* (2005), as mudanças ocorreram devido as mudanças da sociedade em geral e nas organizações em particular, isto porque os interesses dos usuários da informação foram alterados com o tempo e com a evolução tecnológica, então a Contabilidade se transformou hoje em um complexo sistema de informação que deve fazer referência sobre o passado, estimar para o presente e inferir sobre o futuro das organizações.

Cabe ao profissional moderno em Ciências Contábeis, como mencionado por Walter *et al.* (2005) que “se posicione como sujeito principal de seu processo formativo, com capacidade de apreensão e análise crítica tanto de sua área de atuação como de seu posicionamento frente a seus públicos, para que possa atender a demandas maiores”. O autor ainda cita que as mudanças na profissão contábil foram além do responsável pela parte burocrática de empresas e ‘guarda-livros’, este profissional ocupa posições de destaque na tomada de decisão e gestão das companhias, o que por consequente deduz-se que sua formação deve ser multidisciplinar, com perfil técnico e pessoal que possam atender as necessidades das entidades.

Marion e Santos (2000) também em estudo sobre a configuração da profissão contábil no Brasil; por meio de observação e análise de competências, habilidades técnicas e pessoais. Em seu estudo, verificou-se que não há grande preocupação das Instituições de Ensino em melhor preparar os alunos no que tange ao lado ético, moral e pessoal, assim, para os autores, a busca por habilidades e competências atreladas à profissão não está nas disciplinas do curso superior, seria preciso que o próprio aluno tivesse iniciativa para conquistar tais habilidades.

2.2 A GERAÇÃO Y

A história de uma geração está baseada em um grupo de vivências comuns, valores, visão de vida, cenário sociopolítico e a aproximação de idades (LOMBARDIA *et al.*, 2008). Estas características comuns das diferentes gerações influenciam o modo de existir e de vivência das pessoas nas sociedades e é este grupo de comportamentos e valores que diferenciam uma geração de outra. Um dos desafios da sociedade é permanentemente entender e adaptar-se a estas novas gerações e a todas as mudanças geradas.

Nos últimos anos, pesquisas buscam entender as características da Geração Y, como, por exemplo, Worley (2011), que em seu trabalho observou na Geração Y uma maior proximidade com os seus pais, o que gera um aumento de confiança. Para o autor, essa maior proximidade incentivou os pais a orientarem seus filhos para o sucesso na vida adulta, por meio de trabalho duro e melhor aproveitamento acadêmico. Para Trembl *et al.* (2013), a Geração Y tem se tornado foco de inúmeras pesquisas, por ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes e por possuir características extremamente diferenciadas dos Baby Boomers e da Geração X.

Os integrantes da geração Y são considerados filhos da tecnologia por representarem a primeira geração da história “totalmente imersa na interatividade, hiperestimulação e ambiente digital” (TAPSCOTT, 2008, p.1). Por essa razão, as rápidas e constantes mudanças nos meios de comunicação não assustam esta geração. O computador, entendido como parte do grupo de aparelhos domésticos, é utilizado para aprendizado, comunicação, lazer, compras, emprego, enfim, apenas como mais um aspecto da vida digital. O que, segundo Schikmann e Coimbra (2001), permite declarar que nos anos 60 as grandes diferenças entre gerações eram de valores e que hoje o abismo é tecnológico.

Diversos autores, ao descreverem esta geração, destacam que ela é mais bem informada e possui um nível de educação mais alto que suas antecessoras (LOMBARDIA *et al.*, 2008; TAPSCOTT, 2008). Os autores ainda destacam outras características, tais como: permanente conexão com algum tipo de mídia; são habituados a mudanças e dão valor a diversidade;

preocupam-se com questões sociais e acreditam nos direitos individuais; são mais criadores do que receptores; são curiosos, alegres, flexíveis e colaboradores; formam redes para alcançar objetivos; priorizam o lado pessoal em relação às questões profissionais; são inovadores e gostam da mobilidade; são imediatistas, impacientes, auto-orientados, decididos e voltados para resultados; não lidam bem com restrições, limitações e frustrações. Esta geração encara o emprego como desafio e diversão e preza o ambiente informal com transparência e liberdade, diante disso, busca aprendizado constante e não tem medo da rotatividade de empregos (LOMBARDIA *et al.*, 2008; VELOSO *et al.*, 2008; COIMBRA; SCHIKMANN, 2001).

Atualmente, a geração Y vem sendo foco de diversas pesquisas. Isso ocorre, na maioria das vezes, pelo fato de ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes, bem como por possuir características extremamente diferenciadas das gerações antecessoras. Sendo assim, tem sido um desafio a busca por entendê-la para obter-se subsídios e meios para atraí-la e retê-la nesses ambientes (TREML; PEREIRA; RANK, 2014).

Lombardia, Stein e Pin (2008) explicam que para considerar um grupo parte de uma mesma geração, é necessário que seja identificado um conjunto de vivências históricas compartilhadas que determinam princípios de visão de vida, contexto e valores comuns. Desdobrando essas informações do conceito de geração e correlacionando-as às informações disponíveis na literatura, é possível apresentar um conjunto de características predominantes na geração Y. Em relação ao período de nascimento, Rugimbana (2007) afirma que os membros da geração Y são os nascidos entre 1982 e 2000.

2.3 DESAFIOS DA MULHER CONTABILISTA

A atual geração está colhendo os frutos de outras gerações de mulheres, que dedicaram vidas inteiras no sentido de uma mudança social e cultural necessária. A profissão contábil é cheia de detalhes meticulosos, talvez seja esse um dos motivos que tornem a mulher cada dia mais bem quista nesse meio, pelo fato de possuir boa desenvoltura no trabalho em equipe e nas contas contábeis, tendendo a gerar uma informação mais precisa para a tomada de decisão (ESPINDOLA, 2012).

Monser (2006) considera que homem e mulher têm capacidade e inteligência para crescer profissionalmente, contudo elas são mais meticulosas e criteriosas. Anteriormente a Contabilidade era uma profissão predominantemente masculina, e com o passar dos anos a mulher ganhou mais espaço, conseguindo aumentar significativamente o ingresso nos cursos de Ciências Contábeis. O que antes era totalmente dominado por homens, passou a ser um cenário totalmente diferente, segundo o último Censo, em 2010, 56% dos universitários de Ciências Contábeis são do sexo feminino.

De acordo com Jesus (2009) é notável que ainda exista preconceito e muito caminho a ser percorrido pelas mulheres, contudo é perceptível a modificação do pensamento da sociedade, visto que a mulher se dedica à carreira tanto quanto aos filhos e aos afazeres domésticos, sua força de vontade transparece nos detalhes de sua carreira, na qual vêm alcançando a cada dia que passa os mais elevados postos. A área contábil é vista como uma profissão desenvolvida pelo gênero masculino, mas atualmente a participação feminina no cenário contábil tem sido expressiva. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018) em 1996, a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, esse cenário modificou em relação aos profissionais da contabilidade que são registrados ativamente, que representam 525.367 mil. Desses registros, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E essa proporção não para de crescer. Dessa forma, segundo dados disponibilizados pelo do CFC, percebe-se a busca das mulheres pelo sucesso na profissão.

Desde então, as mulheres têm buscado se desvincular da postura de fragilidade para enfrentar um mercado de trabalho formal cada vez mais competitivo. As mulheres começaram então, a aumentar significativamente sua participação em profissões culturalmente masculina, mas ainda com a impossibilidade de ascensão à níveis hierárquicos maiores (BORDIN; LONDERO, 2006).

Na contramão a todos esses fatos, dentro da área contábil pode-se citar um número em especial, que demonstra o avanço feminino na participação efetiva no mercado de trabalho e no meio acadêmico contábil. Em 2005, as mulheres representavam 36% dos profissionais registrados no conselho, enquanto em 2016 já representavam 42,5% (CFC, 2016).

Essa evolução foi identificada por Ferreira (2013) que verificou que a área contábil brasileira já apresentava um elevado número de mulheres atuando no mercado, porém empregadas em escritórios; uma das causas mais pertinentes para a saída da mulher para o mercado de trabalho foi a precisão em contribuir com a renda familiar, fazendo com que as mesmas buscassem por cargos de chefia. Outros estudos apontam que o crescimento exponencial da participação feminina no meio contábil está ligado às oportunidades que a carreira proporciona aos graduandos, podendo os profissionais ter oportunidades tanto para o setor público, como privado (MOTA; SOUZA, 2013).

Na área de contabilidade, a presença feminina é relevante e tende a crescer. Segundo Oliveira (2014) a regulamentação da profissão do contador ocorreu em 1946. Mota e Souza (2013) relatam que a partir da regulamentação, as mulheres começaram a ingressar na área contábil onde, em 1947, Maria Divina Nogueira Sanches, bacharel em ciências contábeis foi a primeira mulher a obter registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de Minas Gerais.

Mota e Souza (2013) relatam que o CFC, observando a crescente participação da mulher na área contábil, criou o “Projeto Mulher Contabilista” com o intuito de promover as profissionais da área, acarretando o acontecimento do 1º Encontro Nacional da Mulher Contabilista no ano de 1991, na cidade de Rio de Janeiro, paralelamente a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo Oliveira (2014), isso estimulou o crescimento da mulher contabilista na economia do país, como também, na sociedade, incentivando a realização de outros encontros pelo Brasil para tratar de assuntos elementares para o aprimoramento da profissão.

Os entraves com os quais as mulheres contabilistas lidam começam com a falta de reconhecimento ou de valorização das suas reais capacidades, passam por dificuldades de progressão na carreira até os níveis hierárquicos mais elevados e vão até problemas de ordem física e psicológica (HAYNES, 2008; KAMLA, 2012). Gammie e Whiting (2013), em pesquisa no Reino Unido, detectaram que as mulheres normalmente saem dos seus empregos em busca de trabalhos mais interessantes e maior flexibilidade e, embora a profissão contábil tenha maior número de mulheres naquele país, as empresas são inábeis na promoção das mulheres, que são normalmente marginalizadas em funções de secretariado, escritório e escrituração. Os autores constataram ainda que longas horas de trabalho, necessidade de disponibilidade constante para clientes e incapacidade de valorizar o trabalho flexível são reclamações comuns.

A mulher contabilista enfrenta o mesmo problema que a maioria das mulheres no mundo corporativo: as diferenças salariais com relação aos homens (FERREIRA, 2013). Segundo levantamento feito pelo SalárioBR (2014), site de serviço de pesquisa de cargos e salários, um analista de contabilidade homem com quatro a seis anos de experiência no setor ganha R\$ 4.067,47; 5,63% a mais do que um do gênero feminino, já na posição de gerente de contabilidade, os homens recebem em média R\$ 9.853,74, cerca de 1,54% a mais do que uma funcionária mulher no mesmo cargo e com a mesma experiência.

Como visto, os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente no ambiente corporativo, tem sido tema de muitas pesquisas, especialmente internacionais, porém, a

investigação sobre gênero na contabilidade ainda não é suficiente (KHALIFA; KIRKHAM, 2009; LEHMAN, 2012).

Por isso, a importância da introdução explícita dessa problemática nos estudos contábeis, questionando noções sexistas de competência, de empenho, de prática e até do que é ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder (KHALIFA; KIRKHAM, 2009).

Na perspectiva de Mota e Souza (2013, p. 8), deve ocorrer um crescimento ainda maior da participação feminina na área contábil, “pois as condições intelectuais e a dedicação à profissão são características que não faltam às mulheres que ingressam no mercado de trabalho”. Sem dúvidas, há um caminho árduo a percorrer para tornar mais igualitário o exercício dessa profissão entre homens e mulheres, mas o cenário atual é muito mais favorável e menos desigual que era alguns anos atrás.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada descritiva, pois atende os conceitos propostos por Kaurak, Manhães e Medeiros (2010) de descrever as características de uma determinada população sem a interferência do pesquisador, envolvendo técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como: questionário e observação sistemática.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa é considerada como um estudo de campo, que para Gil (2008) corresponde a um estudo de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.

Quanto à abordagem do problema, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa classifica-se pelo emprego de ferramentas estatísticas, tanto pela coleta dos dados quanto no tratamento dos documentos (RAUPP; BEUREN, 2006). Já a pesquisa qualitativa é definida como a que se fundamenta especialmente em análises qualitativas. Essa análise tem como princípio os conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2011).

Dessa forma, o campo e o universo da pesquisa correspondem as discentes do curso de ciências contábeis da UERN, totalizando uma amostra aleatória de 72 mulheres. Assim, para a definição da amostra, utilizou-se a amostragem por acessibilidade ou conveniência, em que o pesquisador obtém as informações que tem maior facilidade de acesso e que as amostras sejam representadas de forma adequada à população (BEUREN, 2012).

A coleta de dados se deu por meio de um questionário adaptado de Nonato (2019) e Silva *et al.* (2019), o qual encontra-se constituído em três blocos. O primeiro trata de questões relacionadas a caracterização do perfil da discentes de ciências contábeis da Geração Y; o segundo bloco foca em questões sobre as perspectivas das discentes da Geração Y na profissão contábil. Por fim, o terceiro bloco visa obter informações sobre os avanços obtidos pela mulher contabilista e os principais desafios impostos à mulher contabilista da nova geração. O questionário foi aplicado de forma presencial, em sala de aula, após o consentimento das discentes.

Para o alcance do objetivo, foram utilizadas técnicas da estatística descritiva, com a indicação frequência, para as questões fechadas. As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies* (SPSS) – versão 22.0.

Adicionalmente, para a questão aberta, utilizou-se como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), consiste em um método que pode ser utilizado para analisar cada expressão de indivíduo ou de um grupo. Para a realização deste procedimento, inicialmente contou-se com a ferramenta do *software* ATLAS.ti®, que assim, possibilitou a codificação aberta dos discursos acerca dos principais desafios enfrentados pela mulher contabilista no cenário atual sob a percepção das discentes da Geração Y. Flick (2009),

afirma que a codificação aberta é uma técnica em que os dados são segmentados em unidades de significado.

No caso da pesquisa, essas unidades são os desafios enfrentados pela mulher contabilista da nova geração. Em seguida, ainda com o uso do *software* ATLAS.ti®, buscou-se visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos das participantes acerca da questão aberta supracitada, através da ferramenta “Nuvem de Palavras”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Nesta subseção apresenta-se as características das discentes que compõem a amostra do estudo no que tange à faixa etária, escolaridade e principal razão para escolha da profissão contábil, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

FAIXA ETÁRIA					
Até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 50	Total
55	11	4	2	0	72
76,4	15,3	5,6%	2,8%	0%	100%
ESCOLARIDADE					
Técnica	Graduanda	Especialista	Mestrado	Doutorado	Total
5	66	1	0	0	72
6,9%	91,7%	1,4%	0%	0%	100%
ESCOLHA DA PROFISSÃO					
Influência familiar	Bom mercado de trabalho	Afinidade com a profissão	Ser uma profissão liberal	Boas oportunidades salariais	Total
9	34	20	6	3	72
12,5%	47,2%	27,8%	8,3%	4,2%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação à faixa etária, verifica-se que a maioria (76,4%) possui faixa etária de até 25 anos, já 15,3% da amostra tem de 26 a 30 anos. Verificou-se também que 5,6% estão na faixa de 31 a 40 anos; 2,8% estão na faixa de 41 a 50 anos e na faixa acima de 50 anos não apresentou representatividade. Cabe ressaltar que foram excluídas da amostra as participantes que não se enquadravam na geração Y.

Esses resultados são semelhantes com os achados de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) que em seu estudo tiveram como resultado uma amostra com faixa etária de 20 a 25 anos (48%), e de Lima (2018) onde a faixa etária estava concentrada em até 25 anos e 26 a 30 anos (33,33%). Dessa forma, percebe-se com esta pesquisa a presença de mulheres mais jovens, notadamente por se tratar de discentes que ingressam cedo no ensino superior.

Quanto à escolaridade, a pesquisa demonstrou que a maioria das mulheres estão cursando a graduação (91,7%), sendo que cinco delas também possuem formação técnica (6,9%). Verifica-se ainda que uma mulher (1,4%) possuem também especialização, a qual possui outra formação de nível superior. Na pesquisa de Bernd, Anzilago e Beuren (2017) foi evidenciado que o número de ingresso de mulheres nos programas de pós-graduação no período de 2010 a 2016 estava sendo baixo se comparado à masculina (20% de diferença).

Com relação à escolha da profissão, verifica-se que a maioria das mulheres optaram exercer a carreira contábil por existir um bom mercado de trabalho, representando 47,2%; identifica-se também que 27,8% escolheram a área contábil por haver afinidade com a

profissão; 12,5% tiveram influência familiar; 8,3% apontam para o fato de ser uma profissão liberal e 4,2% sinalizam para boas oportunidades salariais. Demonstra-se assim a determinação das mulheres em exercer profissões consideradas dominantes pelos gêneros masculinos (FELICIANO, 2018). Cabe ressaltar que na pesquisa de Mouta e Souza (2013) cerca de 80% das mulheres escolheram ingressar na profissão contábil, por acreditar que existe um bom mercado de trabalho para esta profissão, corroborando os achados desta pesquisa.

4.2 PERSPECTIVAS DAS DISCENTES DA GERAÇÃO Y NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Nesta subseção, serão discutidas questões relacionadas as perspectivas das discentes da Geração Y frente à profissão contábil, apontando-se também quais são as suas pretensões no exercício profissional. Na Tabela 2, são apontadas suas principais perspectivas, observando-se que as maiores ocorrências de perspectivas esperadas pelas discentes da Geração Y em relação à profissão contábil foram a possibilidade de crescimento na carreira (47,2%) e a busca por concurso público (23,6%).

Tabela 2 – Principais perspectivas das discentes da Geração Y frente à profissão

PRINCIPAIS PERSPECTIVAS	Frequência	(%)
1- Concurso público	17	23,6
2- Melhor remuneração	11	15,3
3- Melhores condições de trabalho	1	1,4
4- Possibilidade de crescimento na carreira	34	47,2
5- Qualificação profissional	9	12,5
Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Destaca-se ainda que 15,3% almejam melhor remuneração; 12,5% estão relacionados a busca por qualificação profissional e 1,4% pela visão de obter melhores condições de trabalho. Perspectivas que são condizentes com o resultado de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) evidenciando que as discentes contabilistas possuem expectativas de se firmar como profissional eficiente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil. Cabe ressaltar que as mulheres em geral estão sempre buscando novos conhecimentos e aprendizados, independente da profissão a ser exercida, de acordo com Boniatt *et al.* (2014).

A Tabela 3 evidencia a principal perspectiva de atuação na profissão contábil da discentes da Geração Y.

Tabela 3 – Área de atuação na profissão contábil

ÁREA DE ATUAÇÃO	Frequência	(%)
1- Contabilidade Pública	29	40,3
2- Empresa	26	36,1
3- Ensino	8	11,1
4- Profissional autônomo	9	12,5
Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados evidenciados na Tabela 3 permitem apontar que 40,3% das respondentes pretendem atuar na área pública; 36,1% desejam atuar na área empresarial (privada); 12,5% pretendem seguir a profissão de forma autônoma e apenas 11,1% pretendem ingressar na carreira acadêmica (ensino). Neste contexto, Souza (2014), Nascimento *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2018) corroboram aos resultados da pesquisa, afirmando que o curso de ciências

contábeis tem uma ampla gama de opções para atuar na área privada, sendo também um ótimo preparador para concursos públicos.

4.2 PERCEPÇÃO DAS DISCENTES DA GERAÇÃO Y SOBRE AS DESIGUALDADES

Nesta subseção analisa-se a percepção da discentes da Geração sobre a desigualdade de gênero. Além disso, verifica-se também as principais dificuldades, os avanços e os desafios existentes na profissão. Assim, inicialmente, foram levantados alguns questionamentos acerca do exercício da profissão contábil. Foram dispostas afirmativas às respondentes por meio de uma escala *likert* de cinco pontos (Tabela 4).

Tabela 4 – Desigualdade de gênero sob a ótica das respondentes

AFIRMATIVA	Grau de Concordância das respondentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A área de Ciências Contábeis oferece oportunidades iguais para homens e mulheres	3	13	21	28	7
2 - Existem diferenças na contratação de homens e mulheres.	3	6	14	34	15
3 - Existem desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes.	2	4	16	23	27

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na abordagem sobre a área de ciências contábeis proporcionar oportunidades iguais para ambos os gêneros (item 1), os resultados apresentados na Tabela 4 revelaram que as profissionais contábeis concordam parcialmente (28), ou seja, acreditam parcialmente que a profissão contábil disponibiliza oportunidades iguais para homens e mulheres. Resultado que não corrobora com a pesquisa de Silva (2019) que sinaliza que a profissão contábil não oferece as mesmas oportunidades para ambos os gêneros. Essas divergências de resultados podem indicar que as duas pesquisas tiveram uma amostra de respondentes com visões e pensamentos diferentes em relação à área contábil.

Quando indagadas sobre a existência de ocorrer divergências na contratação de homens e mulheres (item 2), os dados demonstram que as mulheres concordam parcialmente (34), ou seja, as discentes da Geração Y percebem de forma parcial que ocorrem diferenças na contratação de ambos os gêneros. Resultado que se assemelha com a pesquisa de Silva (2019), onde os dados evidenciaram que as mulheres consideram que existem diferenças na contratação de homes e mulheres.

Ao serem inqueridas sobre a existência de haver desigualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham cargos iguais ou equivalentes (item 3), os resultados revelaram que de forma geral há uma concordância sobre esta afirmativa, pois um grupo de mulheres concorda totalmente (27) e outro concorda parcialmente (23). Ou seja, mesmo existindo esse fato, a maioria das contadoras concorda que há distinção salarial em ambos os gêneros que exercem funções iguais ou equivalentes. Esses dados são condizentes com as pesquisas de Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) e Silva (2019) destacando que a profissão contábil exercida pelo gênero masculino auferir uma remuneração expressivamente superior às do gênero feminino, mesmo exercendo cargos parecidos ou equivalentes.

Diante das desigualdades enfrentadas, de acordo com a percepção das discentes participantes da pesquisa, buscou-se identificar quais as principais dificuldades para a mulher contabilista no exercício da profissão. Os resultados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 – Principais dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista

DIFICULDADES	Frequência	(%)
1- Preconceito e desigualdade de gênero	25	34,7
2- Falta de oportunidade de crescimento	19	26,4
3- Conciliar o tempo entre família e emprego	14	19,4
4- Baixa remuneração	10	13,9
5- Nenhuma	4	5,6
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme observado na Tabela 5, os itens que receberam mais indicações de frequência sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista foram: preconceito e desigualdade de gênero (34,7%) e falta de oportunidade de crescimento (26,4%). Observa-se também que conciliar o tempo entre família (19,4%) e baixa remuneração (13,9%) obtiveram percentuais significativos. Essas dificuldades encontradas diferem dos resultados de Cruz *et al.* (2016) e Boniatti *et al.* (2014) pois os referidos autores evidenciam que o problema de existir uma conciliação harmoniosa entre a vida profissional e pessoal ocorre constantemente entre as mulheres pela dupla jornada enfrentada diariamente, em que necessitam dividir-se entre mãe, esposa e profissional. Em relação à baixa remuneração, Oliveira, Nascimento e Silva (2016) identificam que a profissional contábil para conseguir prestígio na profissão necessita vencer o preconceito, conseguir valorização pelo trabalho executado e principalmente alcançar renome e confiança na área contábil.

Na sequência, buscou-se obter a percepção das discentes da Geração Y acerca dos avanços da mulher contabilista. Para estes questionamentos, também foram dispostas afirmativas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos e os resultados estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6 – Avanços da mulher contabilista

AFIRMATIVA	Grau de Concordância dos discentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A mulher está adquirindo seu espaço na área de Ciências Contábeis	0	2	4	26	40
2 - Há um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de Ciências Contábeis.	4	17	21	25	5
3 - A mulher tem maior senso de grupo e/ou maior dedicação do que o homem	2	3	13	23	31

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No que se refere à mulher está adquirindo seu espaço na área de ciências contábeis (item 1), os resultados destacaram que as discentes da Geração Y concordam totalmente (40), ou seja, as profissionais contábeis afirmam que estão conseguindo conquistar seu espaço na profissão. Este resultado que corrobora com as pesquisas de Boniatti *et al.* (2014) e de Lima (2018), evidenciando que as mulheres têm conseguido conquistar cada dia mais o seu espaço no campo profissional e alcançando também reconhecimento e valorização. Destaca-se ainda que seu crescimento profissional se deve à capacidade de enfrentar obstáculos e transpor preconceitos.

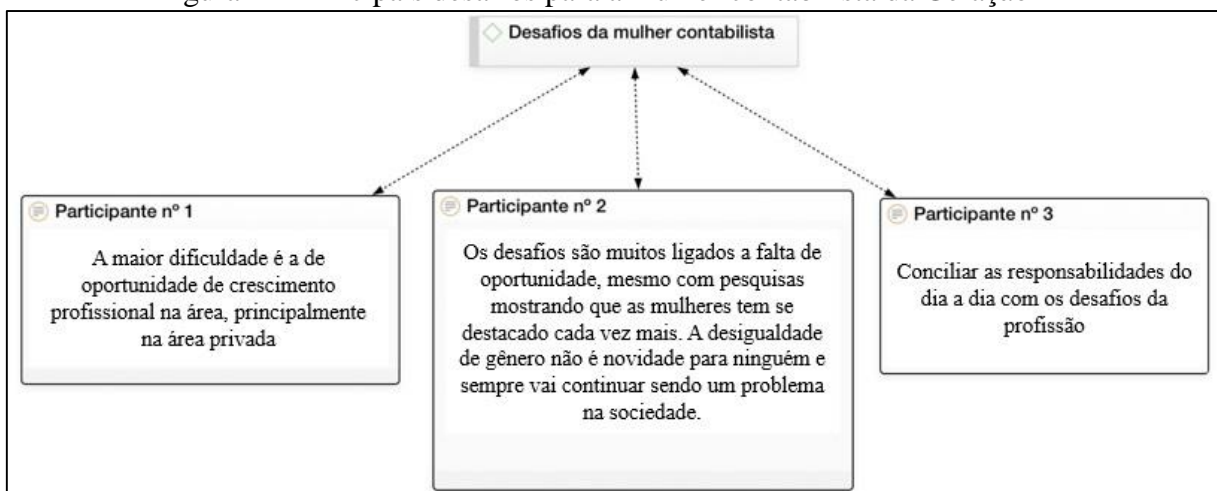
Nesta mesma linha, Feliciano (2018) destaca que a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 1950 quando tinham uma participação de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%.

Quando indagadas sobre a existência de haver um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de ciências contábeis (item 2), os dados demonstraram que as mulheres concordam parcialmente (25), ou seja, as mulheres contabilistas percebem de maneira parcial esse reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão, dado que corrobora com as análises de Lima (2018) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018), os quais sinalizam que a maioria das respondentes acredita que existe um aumento do espaço, reconhecimento e valorização da mulher na área contábil.

Na abordagem sobre a mulher possuir maior senso de grupo ou maior dedicação do que os homens (item 3), os resultados verificaram que a maioria concorda totalmente (31), ou seja, as discentes da Geração Y admitem que o gênero feminino obtém maior prudência em grupo ou maior dedicação que os homens. Estes achados condizem com as pesquisas de Boniatt *et al.* (2014) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018) demonstrando que as mulheres contabilistas concordam que conseguem ter maior desenvolvimento em grupo ou dedicação, por apresentar destaque por sua competência, organização e empenho. Fato este que engrandece as qualidades profissionais das mulheres.

Adicionalmente, através de uma questão aberta, indagou-se sobre os principais desafios para a mulher contabilista na percepção de discentes da Geração Y. Para realizar esse processo, contou-se com a ferramenta do *software* Atlas.ti®, que possibilita a codificação aberta dos discursos. Desta forma, na Figura 1 são apresentados os principais discursos das participantes da pesquisa, demonstrando que os principais desafios enfrentados pelas mulheres contabilistas da nova geração estão relacionados à oportunidade de crescimento profissional na área, principalmente na área privada; a desigualdade de gênero; conciliar o tempo entre família e vida profissional; ter mais reconhecimento na profissão tanto pelo lado de ser mulher como também pelos clientes empresários.

Figura 1 – Principais desafios para a mulher contabilista da Geração Y



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda conforme a Figura 1, ressalta-se que vencer a diferença salarial, o preconceito, a valorização, conquistar seu espaço na profissão; ter uma remuneração mais justa; oportunidade de conseguir se impor na profissão; e preservar a saúde física e mental diante de tantas exigências também foram apontadas nos discursos, porém com uma menor frequência.

Por fim, utilizou-se o *software* Atlas.ti® para visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos das participantes. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras que representavam uma síntese das principais ideias das falas das participantes. Assim, gerou-se a nuvem de palavras, composta pelas principais palavras-chave dos relatos das participantes da pesquisa, conforme observado

na Figura 2, verificando-se que as palavras que mais se destacam nos discursos das participantes são: conciliar (13), trabalho (11), preconceito (11), família (10) e oportunidade (10). Cabe ressaltar que as palavras remuneração, reconhecimento, preconceito e desigualdade também tiveram destaque.

Dessa forma, com o resultado da Figura 2 ratifica-se que o principal desafio enfrentado pela mulher contabilista, sob a percepção das discentes da Geração Y, é o de conciliar tempo, trabalho e família.

Figura 2 – Nuvem de palavras - principais desafios da mulher contabilista da Geração Y



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os achados da figura apresentada, corroborando com as afirmações de Lima (2018), Pinto e Cruz (2017), Cruz *et al.* (2016) e Boniatti *et al.* (2014) de que o maior desafio das mulheres está em conciliar o tempo entre a vida profissional e os cuidados com a família; jornada que é enfrentada diariamente e requer o máximo de dedicação e paciência.

De forma geral, verifica-se que a pesquisa conseguiu informações relacionadas ao perfil atual da mulher contabilista, a visão que a mulher tem sobre as desigualdades e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, as evidências constatadas pelas mulheres sobre os avanços e conquistas alcançadas na profissão contábil nos últimos anos e os principais desafios e perspectivas da mulher contabilista frente à profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. Neste sentido, considera-se que tal objetivo foi atingido, pois as respostas obtidas pelas respondentes através do questionário aplicado permitiram identificar e analisar os principais desafios para as discentes contabilistas da nova geração.

Em relação ao perfil das participantes dessa pesquisa constitui-se, no geral, em mulheres jovens (até 25 anos), a maioria estudantes de graduação e uma pequena minoria que também possui formação técnica. Ressalte-se que a escolha pelo curso se deu por existir uma afinidade com a profissão contábil.

No tocante à percepção das discentes em relação à desigualdade de gênero, estas acreditam que na profissão existe desigualdade de oportunidades e que existem divergências na contratação de ambos os gêneros, bem como ocorrem distinção salarial, mesmo exercendo

funções iguais ou equivalentes. Em relação aos avanços da mulher contabilista, a maioria da amostra concorda que estão conseguindo conquistar seu espaço, que possuem maior senso de grupo ou dedicação que o gênero masculino, destacando ainda reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão. Já quanto às perspectivas esperadas, estão relacionadas a possibilidade de crescimento na carreira e a busca por estabilidade, através da aprovação em concurso público.

Através da questão aberta, foi possível salientar que o principal desafio na profissão contábil destacado pelas discentes da Geração Y está em ter oportunidade de crescimento profissional na área, principalmente na área privada e conseguir equilibrar ou conciliar o tempo entre família e vida profissional, sendo enfatizado pelos principais discursos das participantes da pesquisa.

Quanto à contribuição da pesquisa, esta concentra-se principalmente em possibilitar informações relacionadas aos desafios e preconceitos que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; a participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e a evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. Além de abordar a diversidade de gênero na profissão contábil através de discussões, gerando reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

Quanto as limitações inerentes à pesquisa, se deu pela dificuldade de um maior número de participantes, pois o retorno foi baixo, participando da pesquisa apenas 72 discentes da Geração Y. Desta forma, sugere-se que para as próximas pesquisas, a ampliação do tamanho da amostra, que permita a realização de outras técnicas estatísticas, com a abordagem de análises multivariadas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; FORMIGONI, H. **O Perfil do Contador: suas competências e habilidades.** Trabalho apresentado no Workshop da 16ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Santos, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORDIN, Patrícia; LONDERO, Renato Ilo. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006.

BONIATTI; A. O.; VELHO; A. S.; PEREIRA; A.; PEREIRA; B. B.; OLIVEIRA; S. M. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON.** Cruz Alta, ano 2, n. 1, p. 19-27. 2014.

CRUZ, N. G.; LIMA, G. H.; DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A. Desigualdade de gênero em empresas de auditoria externa. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 27 a 29., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. 1-20

[CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. A representatividade feminina na contabilidade, 2018. Disponível em: https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/. Acesso em: 10 set. 2019.](https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/)

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 10 set. 2019.

CRC-RN - Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte. **Quantos nós somos**. Disponível em: <<http://www.crcrn.com.br/uploads/QUANTOSSOMOSNORN.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Participação das mulheres avança na contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/participacao-das-mulheres-avanca-na-contabilidade/>. Acesso em: 20 set. 2019.

COIMBRA, R.G.C.; SCHIKMANN, R. **A Geração Net**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 15, 2001; Campinas. **Anais ...** Campinas: ANPAD, 2001. CDROM.
DE OLIVEIRA, S. M.; BONIATTI, A. O., VELHO, A. S., PEREIRA, A., & PEREIRA, B. B. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

ESPÍNDOLA, G. **A Trajetória do poder da mulher: do lar ao mercado de trabalho**. Disponível em: www.slideshare.net/eudelucy/a-trajetria-do-poder-da-mulher-do-lar-aomercado-de-trabalho. Acesso em: 07 ago. 2013.

FERREIRA, C. A Influência do Gênero na Contabilidade. In: XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, **Anais eletrônicos...** Lisboa. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. Links, 2009.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-97. São Paulo: Atlas, 1999.

GAMMIE, E.; WHITING, R. **Women accountants: Is the grass greener outside the profession?**. *The British Accounting Review*, v. 45, n. 2, p. 83-98, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, G., GUERRA, C. M., SHINZAKI, K., ICHIKAWA, E. Y., SACHUKD M. I. A Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, maio-agosto, 2011, p. 157-171, Universidade de São Paulo. Brasil.

HAYNES, K. (Re)figuring accounting and maternal bodies: **The gendered embodiment of accounting professionals**. *Accounting, Organizations and Society*, 33, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

IUDICIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

KAMILA, R. Syrian women accountants' attitudes and experiences at work in the context of globalization. **Accounting, Organizations and Society**, 37, 188-205, 2012.

KAURAK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KHALIFA, R. & KIRKHAM, L. M. **Gender**. In: EDWARDS, J. R. & WALKER, S. P. (eds.) *Routledge Companion to Accounting History*. 433-450. Nova Iorque: Routledge, 2009.

JESUS, C. V. **Evolução e Participação da mulher no mercado contábil**. Disponível em: <www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/Evoluo%20e%20participao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

LEHMAN, C. We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25, 256-294, 2012.

LEMOS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. da. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **REPEC**, Brasília, v., n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015.

LOMBARDIA, Pilar Garcia; STEIN, Guido; PIN, Ramon. Quem é a geração Y? **Revista HSM Management**, v. 70, p.52-60, set./ out., 2008.

LOMBARDIA, P.G.; STEIN, G.; PIN, J.R. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. **Documento de investigación**. DI-753. Mayo, 2008.

LIPKIN, N., & PERRYMORE, A. **A Geração Y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa**. Rio de Janeiro, RJ: Página | 34 Elsevier, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C. dos. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 11, n. 2, p. 3-9, 2000.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A.. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: Anais do Congresso Convibra, 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, Congresso Convibra, 2013.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, Marta Alves de. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. **Anais...** Congresso Convibra, São Paulo, SP, Brasil.

MONSER, N. B. **Ainda há muito a ser conquistado**. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar. 2006.

MONTEIRO, Vera Suzana. **Estado promove primeiro encontro de contadoras.** *Jornal do Comércio*, Rio grande do Sul, 2003 p. 3

MORENO, M. M.; SANTOS, F. V. dos; SANTOS, C. B. dos. O Fortalecimento da Mulher na Área contábil – Crescimento e Valorização Profissional. *Estudos*, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-2010, abr./jun. 2015.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. *Revista Conhecimento Contábil*, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2016.

PINTO; M. D. F.; CRUZ; M. H. S. Diferença que conta: um abordagem de gênero no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe. *Revista Acadêmica Magistro*. Caxias, ano 1, n. 15, p. 224-240, 2017.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Diferença Salarial entre Gêneros.** 2014. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/53520/diferenca-salarial-entregeneros>>. Reportado em: 10 fev. 2015.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUGIMBANA, Robert. Generation Y: How cultural values can be used to predict their choice of electronic financial services. *Journal of Financial Services Marketing*, v. 11, n.4, p. 301-313, 2007. SHIH, Win; ALLEN, Martha. Working with generation-D: adopting and adapting to cultural learning and change. *Library Management*, v. 28, n.1/2, p. 89-100, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, S. M. C. da. **Tetos de Vitrais:** Gênero e Raça na Contabilidade no Brasil. 2016. 238 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TAPSCOTT, D. **Geração Y vai dominar força de trabalho.** ITWEB. 2008. Disponível em: <http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=48473>. Acesso em: 15 set. 2019.

TONETTO, P. T. **A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense.** 2012. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2012.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J.S.; NAKATA, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Identificando Oportunidades de Melhoria em um Curso Superior Através da Análise da Satisfação dos Alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

ZANELLA, L. G. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.


Capítulo 07**QUANTO CUSTA O SEU PRODUTO? FATORES DETERMINANTES PARA A
PRECIFICAÇÃO E GESTÃO DE CUSTOS****Renata Isadora Melo da Silva**

Graduada em Ciências Contábeis

E-mail: renataisadora.ms@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Jane Elly Nunes da Costa Lima

Mestra em em Administração e Controladoria

E-mail: jane_elly@hotmail.com

Natália Queiroz da Silva Oliveira

Mestra em Administração

E-mail: natyqs.queiroz@gmail.com

RESUMO

O objetivo da pesquisa é de identificar os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo, realizada através de aplicação de questionários com 147 consumidores do município de Mossoró-RN. A análise dos dados se deu através de técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Observou-se que dentre as 21 estratégias propostas pelo instrumento de pesquisa, as práticas que mais atraem e fidelizam os clientes em ordem de grau de maior relevância são: o atendimento de qualidade e personalizado, a segurança ofertada pelo estabelecimento, a qualidade do produto, as necessidades especiais de cada cliente serem atendidas, boas referências do serviço ou produto, preço diferenciado, benefício final e economia de custos. Por meio da AFE, foram identificados seis fatores que explicam o conjunto das 21 variáveis propostas no modelo do estudo, apresentando-se assim os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores, a saber: F1) Segurança, preço e qualidade; F2) Atendimento, conforto e comodidade; F3) Imagem mercadológica; F4) Relação custo e benefício; F5) Análise da concorrência; e F6) Demanda. Assim, o estudo demonstra que, para os consumidores, dentre as estratégias de custos ofertadas pelas empresas, os gestores devem dar maior prioridade ao atendimento, segurança, qualidade do serviço ou produto ofertados, necessidades especiais de seus clientes, preço e economia de custos, destacando-se a qualidade como a característica mais relevante para a sua satisfação.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Contabilidade gerencial estratégica. Gestão de custos. Estratégia. Precificação.

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano das empresas é repleto de mudanças e desafios, assim são necessárias informações úteis e relevantes que atendam às necessidades de planejamento, de controle e de tomada de decisão, possibilitando que o gestor administre bem o negócio. Assim, surge a contabilidade gerencial como o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar as informações sobre os eventos econômicos (ATKINSON *et al.*, 2008).

A contabilidade gerencial dispõe de um conjunto de artefatos, que contribuem para uma melhor tomada de decisão. Dentre esses artefatos, destaca-se a gestão estratégica de custos, que produz informações para os usuários internos a fim de identificar informações que são úteis aos gestores para o custeio, planejamento, controle e melhor tomada de decisão. Tal ferramenta tem atraído não só o profissional da área contábil, como também o empresariado em geral. Em um mercado competitivo, torna-se cada vez mais pertinente para organizações fidelizar seus clientes, e nesse contexto, a gestão estratégica de custos se consolida como ferramenta que possibilita o desenvolvimento de estratégias competitivas (ASSUNÇÃO *et al.*, 2014; ANDRADE *et al.*, 2013).

Estudos empíricos anteriores (GUILDING; CRAVENS; TAYLES, 2000; CRAVENS; GUILDING, 2001; GRZESZEZESZYN; FERREIRA, 2004; CADEZ; GUILDING, 2008; ASSUNÇÃO *et al.*, 2014; ANDRADE *et al.*, 2013), foram desenvolvidos com o intuito de verificar a aplicação das práticas de contabilidade gerencial estratégica e gestão de custos nas organizações e a percepção dos profissionais quanto à relevância dessas práticas para apoiar a estratégia empresarial. Em linhas gerais, os resultados de tais estudos demonstram que tais ferramentas se apresentam como fundamentais para uma melhor tomada de decisão no ambiente empresarial.

Dada a necessidade de entendimento do comportamento e do olhar dos consumidores para com as empresas, na busca de procurar corrigir e repassar seus custos, muitos empreendedores buscam a solução para que seus clientes tenham um olhar mais aberto sobre os custos por trás de um determinado bem ou serviço ofertado por eles. Quando o cliente vai a determinado estabelecimento e decide comprar determinado objeto, paga por ele um valor X; em outro estabelecimento, no *shopping*, por exemplo, o mesmo objeto pode custar XY. Em uma loja de bairro uma sorveteria administrada por uma única pessoa (o proprietário), um açaí pode custar X, e em uma sorveteria no centro, com estacionamento, climatizada, com vários funcionários vai custar XY. Desta forma, observa-se que fatores ambientais internos e externos podem contribuir substancialmente para precificação dos produtos e, conseqüentemente, na escolha dos clientes (BURNHAM; FRELS; MAHAJAN, 2003).

Diante do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Quais os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores?** Portanto, o objetivo do estudo consiste em identificar os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores.

A explicação para essas questões pode estar na existência de custos de mudança – custos que os clientes associam com o processo de mudança de um fornecedor para outro. Talvez um cliente de uma determinada sorveteria tenha que gastar muito tempo para se deslocar até outro ambiente, e assim, percam a oportunidade de economia ou conforto e melhor atendimento. Já em outra situação, alguns clientes preferem dedicar um pouco mais de tempo se deslocando à um ambiente mais distante que o ofereça estacionamento, atendimento personalizado, mais conforto, e, conseqüentemente, um maior custo para empresa e um valor superior a primeira

opção, apesar de mais cômoda. Alguns esforços e perdas podem impedir a troca de fornecedor, fazendo com que o cliente mesmo insatisfeito, permaneçam leais (BURNHAM; FRELS; MAHAJAN, 2003).

Desta forma, este estudo justifica-se por aprofundar a compressão desse problema, uma vez que não só a satisfação conduz o cliente a lealdade, mas também os custos de mudança e comodidade, contribuindo assim através do levantamento sobre algumas estratégias que levam a satisfação e fidelização do cliente aos produtos e/ou serviços sob a ótica dos consumidores do município de Mossoró-RN.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo avança na discussão do tema, apresentando como diferencial a investigação da percepção dos consumidores acerca das práticas da gestão estratégica de custos na precificação de produtos e serviços, tendo em vista que a maioria dos estudos realizados sobre o tema, possui como foco a percepção dos empresários e profissionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Em função das adaptações às necessidades de um mercado, inicialmente regional na época da Revolução Industrial, que foram desenvolvidos no processo fabril do final do século XIX e se globalizou com maior intensidade a partir do século XX, a apuração de custos surgiu em atendimento às necessidades da gestão nas organizações e, desde então, vem sendo aperfeiçoada como parte do sistema de informações gerencial das empresas, destacando-se o desenvolvimento do sistema de informação gerencial e a criação do sistema de custeio ABC, por exemplo, apontado como um dos melhores sistemas de identificação de custeio e tomada de decisão (LORENTZ, 2016).

Frente ao cenário econômico altamente competitivo, as informações sobre custos passaram a ser relevantes na tomada de decisão das organizações (MARTINS, 2003). Deste modo, as organizações passaram a pensar em construir estratégias para responder às crescentes volatilidades no ambiente organizacional, por meio da análise aprofundada dos gastos da empresa e sua comparação com os custos dos principais concorrentes, com o intuito de estabelecer uma posição lucrativa e sustentável, melhorar o processo decisório, sustentar as vantagens competitivas e liderar a concorrência (PORTER, 1986; NAKAGAWA, 1994; QUESADO; RODRIGUES, 2007; ANDERSON; DEKKER, 2009; VOESE; MELLO, 2013).

As empresas têm enfrentado muita competição nos últimos anos. Os desafios do dia a dia com relação à concorrência levam as empresas a buscarem cada vez mais a sua eficiência. Neste aspecto, o custo de produção passa a ser fator fundamental para o sucesso de qualquer negócio, haja vista que aumentar os preços de venda não é uma decisão adequada nesse cenário de competição (LORENTZ, 2016). Neste sentido, a Contabilidade de custos pode ser caracterizada como uma forma eficaz de analisar todos os gastos de uma empresa, permitindo a identificação de melhorias e a tomada de decisões com base em evidências (MARTINS, 2003).

Os modelos tradicionais de análise de custos buscam mensurar os estoques apoiando-se nos critérios de rateio baseados no volume de produção e atendimento ao fisco, o que de certa forma atendia às necessidades das organizações até o início da década de 1980. Porém, com a globalização, o aumento de incertezas e risco associados ao mercado, a concorrência acirrada e maior exigência por parte dos clientes em relação a produtos e serviços diferenciados, fez com que as organizações buscassem implantar novas práticas de gestão, surgindo assim ferramentas modernas, tais como a gestão estratégica de custos e a precificação estratégica (FERNANDEZ; RODRIGUEZ, 1997; SILVA, 2017).

2.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Gestão Estratégica de Custos (GEC) é um componente da gestão de custos. É um sistema de produção de informações necessárias para a gestão estratégica para ajudar a organização a criar e sustentar vantagens competitivas. Ela tem quatro objetivos a longo prazo, que são responder às exigências do cliente, comparando com os concorrentes, capacidade de inovar produtos, qualidade e eficiência (EL-DYASTY, 2007).

A Gestão Estratégica de Custos aborda as principais filosofias, atitudes e artefatos tomados pelos gestores que buscam uma situação favorável no que se refere aos custos, dentro de uma perspectiva competitiva baseada na melhoria e na criação de valor da firma em seu ambiente (SLAVOV, 2015).

Reckziegel, Souza e Diehl (2007) abordam que as práticas de gestão de custos não têm tido tanta atenção nas empresas pesquisadas. Fatores como não conhecer tais práticas e o fraco desempenho entre custo e benefício na sua implantação seriam os motivadores para a ausência de estudos nesta temática até então. Entretanto, nos últimos anos têm-se observado um crescimento de pesquisas na temática (ASSUNÇÃO *et al.*, 2014).

Shank e Govindarajan (2008) descrevem que a GEC permite uma análise de custos num contexto mais amplo, tornando os elementos estratégicos mais conscientes, explícitos e formais. A GEC pode ser fundamental para prover informações à tomada de decisão dos gestores, principalmente aquelas relacionadas a análise da cadeia de valor, análise da posição estratégica e análise dos direcionadores de custo, o que pode levar a organização a melhorar seu desempenho com aumento nas margens de lucros, minimização dos custos, qualidade superior e melhorias no atendimento dos clientes (SHANK; GOVINDARAJAN, 2008).

Perante as crescentes volatilidades no ambiente organizacional e acirrada concorrência, as empresas passaram a buscar estratégias com intuito de estabelecer uma posição lucrativa e sustentável, e melhorar seus processos decisórios (QUESADO; RODRIGUES, 2007). Para Slavov (2015), o surgimento da GEC ocorreu aproximadamente na década de 80, tendo sido estudada e explorada a nível internacional por diversos autores, tais como Shank e Govindarajan (1993) e Cooper e Slagmulder (1998) e no Brasil por Nakagawa (1994), entre outros pesquisadores.

Rocha (1999) define GEC como o processo de tomada de decisões e implementação de ações com o propósito de conceber, desenvolver, programar e sustentar estratégias que garantam à organização vantagens competitivas que podem ser de curto ou de longo prazo. Já na visão de Shank e Govindarajan (2008), a GEC na sua estrutura central está baseada em três pilares: cadeia de valores, posicionamento estratégico e determinantes de custos.

Cabe salientar que o sucesso dos negócios passa de certa forma pela análise da cadeia de valor atendendo à sua importância na obtenção de vantagem competitiva. Assim, ela deve ser realizada de forma conjunta e não isolada tendo em vista a busca pela eficiência organizacional, mediante redução dos custos praticados e ou diferenciação de produtos (HASEN; MOWEN, 2001).

A segunda etapa da Gestão Estratégica de Custos, denominada de posicionamento estratégico, está relacionada com a forma pela qual as organizações entendem que devem competir no seu segmento de mercado, buscando concretizar os objetivos estabelecidos. Por fim, a última etapa (determinantes de custos), diz respeito aos fatores que contribuem para a formação dos custos (COOPER; SLAGMULDER, 2003).

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores. Portanto, por sua natureza, pode ser

classificada como descritiva. No que diz respeito ao problema, caracteriza-se como qualitativa. Quanto à coleta de dados, trata-se de um levantamento do tipo *survey*, aplicando-se um questionário estruturado com 25 perguntas fechadas, por uma escala tipo *Likert* com grau de importância 05 pontos, em casos de afirmação positiva, e 01 questão aberta.

O universo do estudo compreende cidadãos comuns, consumidores de Mossoró-RN, resultando em uma amostra final de 147 participantes, os quais se dispuseram a responder o instrumento de pesquisa, no período de março a abril de 2021. O questionário foi aplicado de forma virtual, através do *google forms* e encontra-se estruturado por um total de 25 questões, divididas em dois blocos, elaborado com base em revisão de literatura. Nas perguntas do Bloco 1 (questões de 1 a 4), buscou-se se identificar o perfil dos respondentes; no Bloco 2 (questões de 5 a 25), buscou-se identificar os fatores determinantes no processo de precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores.

Quanto à análise, se deu por meio de técnicas da estatística descritiva, com indicações de médias, medianas e desvios-padrão, da Análise Fatorial Exploratória (AFE), que é uma técnica de análise multivariada de interdependência que busca identificar fatores comuns num conjunto de variáveis inter-relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009). A adequação da aplicação da técnica de análise fatorial foi avaliada tendo em conta o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, que tem como hipótese nula que a matriz de correlações dos dados é igual à matriz identidade. Tal adequação é indicada por um valor alto (próximo de 1) do KMO e por um valor p baixo (inferior a 0,5) para o teste de esfericidade de Bartlett (MARÔCO, 2011). Além disso, observou-se as comunalidades com o propósito de verificar se as variáveis atendem aos níveis aceitáveis de explicação (igual ou superior a 0,5) e o Alpha de Cronbach, para avaliar a fidedignidade dos fatores gerados em torno de suas variáveis, devendo este ser superior a 0,6 (MARÔCO, 2011; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Utilizou-se a ferramenta do *Google Docs*, para auxílio na coleta dos dados, os quais são apresentados por meio de tabelas dos programas *Microsoft Word* e *Excel* (Versão *Windows* 2010), e foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS®* - versão 22, permitindo assim realizar a tabulação e análise dos dados coletados através do instrumento de pesquisa.

Para a questão aberta, utilizou-se a análise de conteúdo, que consiste em um método utilizado para analisar cada expressão de indivíduo ou de um grupo (BARDIN, 2011). Para isto, inicialmente contou-se com a ferramenta do software ATLAS.ti®, que possibilitou a codificação aberta dos discursos acerca do que é mais importante no momento de decidir sobre as compras, sob a ótica dos consumidores. Ainda, com o uso do ATLAS.ti®, buscou-se visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos dos participantes acerca da questão aberta supracitada, através da ferramenta “Nuvem de Palavras”.

4 RESULTADOS

Para o alcance do objetivo da pesquisa, os resultados serão apresentados em dois tópicos. O primeiro apresenta a caracterização da amostra, podendo assim auxiliar a traçar o perfil dos consumidores em análise; e o segundo demonstra os fatores determinantes no processo de precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores de Mossoró-RN.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra do estudo, com o intuito de traçar o perfil dos consumidores de Mossoró-RN quanto ao gênero, faixa etária, escolaridade e renda.

Tabela 1: Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra	Frequência	%	
Gênero	Masculino	52	35,4
	Feminino	95	64,6
Faixa etária	18 a 20 anos	24	16,3
	21 a 25 anos	32	21,8
	26 a 30 anos	42	28,6
	31 a 35 anos	24	16,3
	36 a 40 anos	12	8,2
	41 a 50 anos	10	6,8
	51 a 60 anos	3	2,0
Escolaridade	Ensino Fundamental	2	1,4
	Ensino Médio	53	36,1
	Graduação	60	40,8
	Especialização	28	19,0
	Mestrado	3	2,0
	Doutorado	1	0,7
Renda	Até 1 salário mínimo	20	13,6
	1 a 3 salários	64	43,6
	4 a 6 salários mínimos	32	21,8
	Acima de 6 salários	31	21,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Tabela 1 evidencia que dentre os 147 respondentes, 95 são do gênero feminino, o que representa 64,3 % da amostra, contra 52 respondentes do gênero masculino, que representa 35,4 %. Portanto, houve uma predominância da participação de mulheres na pesquisa. A faixa etária ficou dividida em 7 grupos, representado por sua maioria o público de 26 a 30 anos com 42 respondentes, o que representa 28,6 % da amostra e o menor número de respondentes entre 51 e 60 anos, representando apenas 2%.

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos 147 respondentes, 60 estão na graduação, o que representou o maior grupo com 48,8% e o menor número de respondentes são doutores com apenas 1 respondente, representando 0,7%. A renda de 1 a 3 salários mínimos representou o maior número de respondentes, com 64 pessoas, representando 43,6%, e o menor número foi a de 3 a 6 salários mínimos, com 31 pessoas, o que representa 21,1%.

4.2 FATORES DETERMINANTES NO PROCESSO DE PRECIFICAÇÃO E GESTÃO DE CUSTOS

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral do estudo – identificar os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores. Inicialmente, através da estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão), buscou-se demonstrar a percepção dos respondentes acerca dos itens propostos no instrumento de pesquisa. Enfatiza-se ainda, na última coluna, quais os itens foram mantidos no modelo final da análise fatorial exploratória. Ressalte-se que foram dispostas aos cidadãos/consumidores 21 itens/variáveis sobre a temática, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

A Tabela 2 aponta quais foram os itens que apresentaram as maiores médias, ou seja, os que dentro da escala 1 a 5 se destacam; e também indicam os itens com menores desvios-padrão, demonstrando a menor dispersão e variedade de resposta. Os itens que apresentaram as maiores médias foram: atendimento (4,64), qualidade do produto (4,58), necessidades especiais (4,54), referências (indicações (4,44) segurança (4,44) e economias de custo (4,39). Os itens que apresentaram as menores médias, por sua vez, foram: orientação para o preço (2,52), área para crianças (2,85), produto de luxo (3,11) e ausência de produtos substitutos (3,13).

Tabela 2: Estatística descritiva dos itens

V	Descrição	Média	Mediana	Desvio-padrão	Presença no modelo final
V1	Preço diferenciado	4,26	4,00	0,768	Sim
V2	Referências (indicações)	4,44	5,00	0,750	Sim
V3	Economias de custo	4,39	5,00	0,781	Sim
V4	Diferenciação	4,20	4,00	1,000	Não
V5	Facilidade na apresentação dos produtos.	4,21	5,00	1,002	Sim
V6	Satisfação/felicidade	3,75	4,00	1,260	Sim
V7	Qualidade do produto	4,58	5,00	0,692	Sim
V8	Necessidades especiais	4,54	5,00	0,704	Sim
V9	Produto de luxo	3,11	3,00	1,330	Não
V10	Análise das ofertas dos concorrentes	4,09	4,00	1,128	Sim
V11	Ausência de produtos substitutos	3,13	3,00	1,068	Sim
V12	Benefício final/bem estar	4,36	4,00	0,776	Sim
V13	Segurança	4,44	5,00	0,687	Sim
V14	Custo compartilhado (compra conjunta)	3,35	4,00	1,516	Sim
V15	Preço e qualidade	3,67	4,00	1,237	Sim
V16	Orientação para o preço	2,52	2,00	1,430	Sim
V17	Atendimento	4,64	5,00	0,520	Sim
V18	Instalações	3,70	4,00	1,403	Sim
V19	Estacionamento	3,84	4,00	1,544	Sim
V20	Área para crianças	2,85	3,00	2,087	Sim
V21	Localização	3,90	4,00	1,353	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Entre as 21 variáveis propostas no instrumento de pesquisa, as que apresentaram menor desvio-padrão foram: atendimento (0,520); segurança (0,687); qualidade do produto (0,692); necessidade especial (0,704); referências e indicações (0,750); preço diferenciado (0,768); benefício final e bem estar (0,776); e economias de custo (0,781). Já os itens que apresentaram maior desvio padrão, ou seja, demonstra maior dispersão e variedade de respostas foram: área para crianças (2,087); estacionamento (1,544); custo compartilhado (1,516); orientação para preço (1,430); e instalações (1,403).

Verifica-se ainda que dos 21 itens propostos, 19 fazem parte do modelo final presente na análise fatorial exploratória (AFE), a qual será apresentada e explicada a seguir. Para o desenvolvimento da AFE utilizou-se os seguintes índices de base, estabelecidos por Hair Júnior *et al.* (2009) e Marôco (2011): (i) Alpha de Cronbach (superior a 0,6); (ii) Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (igual ou superior a 0,5); (iii) Esfericidade de Bartlett (p menor que 0,5); (iv) Comunalidade (igual ou superior a 0,5).

Considerando os aspectos enunciados, duas extrações foram realizadas para consolidação do modelo final, observando-se os testes mencionados, para fins de avaliação da adequabilidade ou não das variáveis para a formação dos fatores, pois no primeiro modelo os pressupostos para a realização não foram adequados, tendo em vista que as Comunalidades dos itens V4 e V9 ficaram abaixo de 0,5, excluindo-as, portanto, do modelo.

Desta forma, a Tabela 3 apresenta os testes de KMO, Bartlett e Alpha de Cronbach para o segundo modelo testado, além de demonstrar o percentual da variância total explicada, sendo este o modelo válido, concluindo-se que a análise fatorial é adequada ao estudo, demonstrando, portanto, que possuem explicação suficiente para os fatores formados.

Tabela 3 – Resultado dos testes de consistência das variáveis observáveis para uso da AFE

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett	KMO	% Var. explicada
	Sig.		
0,784	0,000	0,745	62,17

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que concerne ao grau de explicação, foram formados seis fatores, que explicam 62,17% da variabilidade total dos dados originais. Assim, a estrutura fatorial final dos 19 itens dos fatores determinantes para a precificação e gestão de custos, sob a ótica dos consumidores, é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – AFE - Fatores Determinantes para a Precificação e Gestão de Custos

V	Fatores	Itens	Com.	F1	F2	F3	F4	F5	F6
V1	Segurança, Preço e Qualidade	Preço diferenciado	,548	,498					
V3		Economias de custo	,552	,631					
V7		Qualidade do produto	,628	,593					
V8		Necessidades especiais	,534	,647					
V12		Benefício final/Bem estar	,679	,735					
V13		Segurança	,582	,521					
V17	Atendimento, Conforto e Comodidade	Atendimento	,678		,585				
V18		Instalações	,635		,695				
V19		Estacionamento	,681		,698				
V20		Área para crianças	,641		,658				
V21		Localização	,643		,774				
V2	Imagem Mercadológica	Referências (indicações)	,658			,718			
V5		Facilidade na apresentação	,674			,760			
V6	Relação Custo e Benefício	Satisfação/felicidade	,580				,459		
V14		Custo compartilhado	,542				,671		
V16		Orientação para o preço	,564				,695		
V10	Análise da Concorrência	Análise dos concorrentes	,529					,571	
V15		Preço e qualidade	,716					,786	
V11	Demanda	Ausência de prod. Substitutos	,750						,793

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme Tabela 4, verifica-se que o primeiro fator (F1) foi formado a partir da aglutinação dos itens V1, V3, V7, V8, V12 e V13. De acordo com a composição desse fator, para fins de interpretação, este será denominado de “Segurança, Preço e Qualidade”, pois, no geral, as variáveis deste fator sinalizam que os clientes procuram por produtos com um preço diferenciado e boa qualidade, que atendam às suas necessidades, proporcionando-lhes segurança e bem estar.

O segundo fator (F2), por sua vez, aglutinou os itens V17, V18, V19, V20 e V21. Desta forma, denominou-se como “Atendimento, Conforto e Comodidade”, pois, em linhas gerais, demonstram que no processo de suas compras, os clientes levam em consideração itens como atendimento, instalações, estacionamento, área para crianças e estacionamento. Ou seja, estes fatores podem influenciar no processo de precificação e na adoção de práticas de gestão estratégica de custos, uma vez que proporcionar diferenciais competitivos que agreguem valor ao cliente é salutar para possibilitar a continuidade operacional das empresas e destaque frente a concorrência.

O terceiro fator (F3) reúne os itens V2 e V5, optando-se por nomeá-lo como “Imagem Mercadológica”, tendo em vista que as variáveis sinalizam que os clientes procuram obter referências sobre a empresa e produto, bem como a apresentação do produto é essencial no processo de decisões de compras. Logo, buscar trabalhar a imagem do produto e reputação corporativa destacam-se como determinantes para a precificação e gestão de custos.

O quarto fator (F4) agrupou itens V6, V14 e V16, sendo nomeado como “Relação Custo e Benefício”, pois as variáveis demonstram que uma parcela dos clientes é sensível ao preço e busca um equilíbrio entre o custo e o benefício final que o produto pode lhe proporcionar, refletindo em sua satisfação e felicidade.

O quinto fator (F5) aglutinou os itens V10 e V15, os quais demonstram para a importância da análise das ofertas dos concorrentes, permitindo com que a empresa possa se

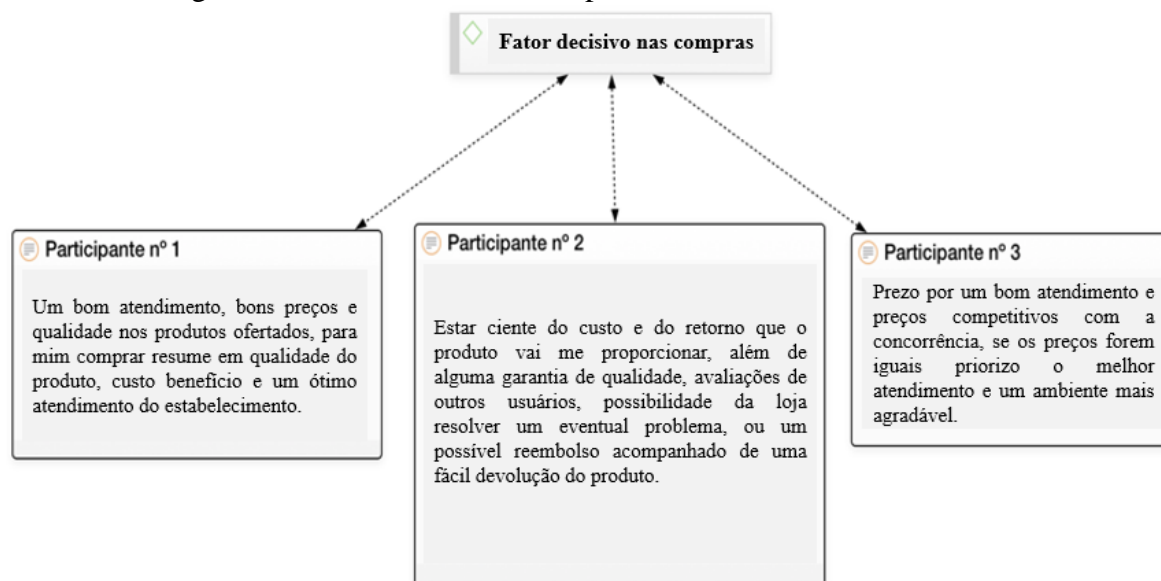
destacar em termos de oferecer um produto de alta qualidade com preço justo. Por este motivo, optou-se por nomeá-lo como “Análise da Concorrência”.

O sexto e último fator (F6), por sua vez, reúne apenas um item (V11), o qual aborda que diante da ausência de produtos substitutos, quando o cliente não tem outra opção, acaba adquirindo o produto. Tal fator pode ser explicado pela função demanda e, por este motivo, optou-se por nomeá-lo como “Demanda”.

Desta forma, através da Análise Fatorial Exploratória foi possível agrupar um conjunto de 19 variáveis em seis fatores (F1, F2, F3, F4, F5 e F6), os quais expõem os determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores. Os resultados obtidos permitem concluir que estes fatores representam que, para os consumidores, dentre as estratégias de custos ofertadas pelas empresas, os gestores devem dar maior prioridade ao atendimento, segurança, qualidade do serviço ou produto ofertados, necessidades especiais de seus clientes, preço e economia de custos, destacando-se a qualidade como a característica mais relevante para a sua satisfação, corroborando achados da literatura, tais como os estudos de Andrade *et al.* (2013).

Adicionalmente, através de uma questão aberta proposta no questionário, indagou-se aos consumidores sobre o que é mais importante no momento de decidir sobre suas compras. Para realizar esse processo, contou-se com a ferramenta do *software* Atlas.ti®, que possibilita a codificação aberta dos discursos. Desta forma, na Figura 1 são apresentados os discursos de alguns participantes da pesquisa.

Figura 1: Fator decisivo nas compras sob a ótica dos consumidores



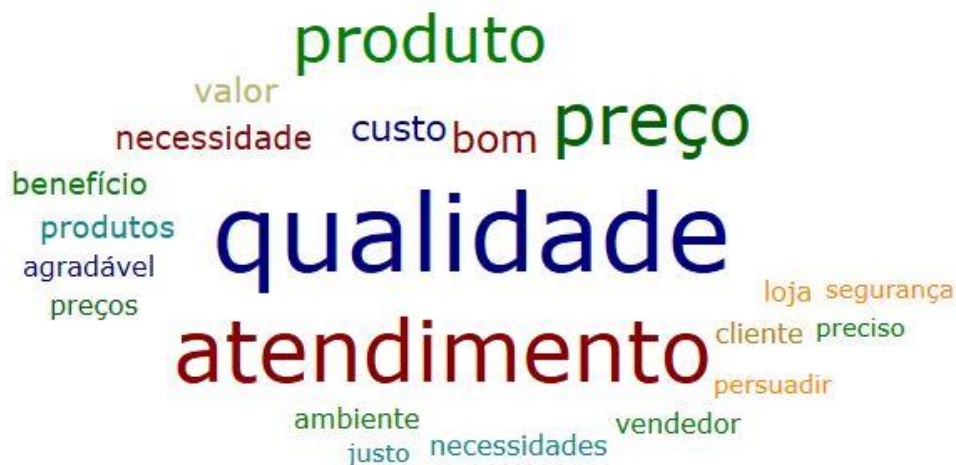
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme Figura 1, observa-se que os discursos dos participantes indicam, no geral, que o fator decisivo em suas compras está relacionado ao bom atendimento, preço de qualidade e o custo-benefício proporcionado pelo produto e/ou serviço. Além disso, outras respostas apontadas pelos consumidores sinalizam para a comodidade e praticidade, necessidade de compra e preço do produto/serviço.

Por fim, ainda com o uso do *software* Atlas.ti®, procedeu-se com a ferramenta “nuvem de palavras” para visualizar as palavras-chave mais citadas pelos participantes. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras que representavam uma síntese das principais ideias das respostas dos consumidores. Assim,

gerou-se a nuvem de palavras, composta pelas principais palavras-chave dos relatos dos participantes da pesquisa, conforme Figura 2.

Figura 2: Nuvem de palavras - fator decisivo nas compras sob a ótica dos consumidores



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a Figura 2, verifica-se que as palavras que mais se destacam são: qualidade (48), atendimento (36), e preço (29). Cabe ressaltar que as palavras produto, custo, necessidade e segurança também tiveram destaque. Assim, de acordo com a percepção dos consumidores de Mossoró-RN, os fatores que influenciam em suas compras estão atrelados prioritariamente à qualidade, ao atendimento e ao preço do produto e/ou serviço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores. Para tanto, desenvolveu-se um estudo descritivo, quali-quantitativo e de campo, por meio de aplicação de questionários a 147 consumidores de Mossoró-RN.

Os resultados do estudo permitem concluir que para a maioria dos consumidores as estratégias de custos ofertadas pelas empresas devem dar maior prioridade ao atendimento, segurança, qualidade do serviço ou produto ofertados e necessidades especiais de seus clientes. Ressalta-se que preço e economia de custos estão entre as estratégias importantes, porém a qualidade está à frente da economia nas prioridades desses clientes. Observou-se ainda uma adoção abaixo da média de algumas práticas relacionadas a custos, tais como a área para crianças, custo compartilhado, estacionamento e orientação para preço.

Por meio da AFE, foram identificados seis fatores que explicam o conjunto das 21 variáveis propostas no modelo do estudo, apresentando-se assim os fatores determinantes para a precificação e gestão de custos sob a ótica dos consumidores, a saber: F1) Segurança, preço e qualidade; F2) Atendimento, conforto e comodidade; F3) Imagem mercadológica; F4) Relação custo e benefício; F5) Análise da concorrência; e F6) Demanda. Assim, o estudo demonstra que, para os consumidores, dentre as estratégias de custos ofertadas pelas empresas, os gestores devem dar maior prioridade ao atendimento, segurança, qualidade do serviço ou produto ofertados, necessidades especiais de seus clientes, preço e economia de custos, destacando-se a qualidade como a característica mais relevante para a sua satisfação.

Através da questão aberta, constatou-se que o fator decisivo nas compras dos consumidores de Mossoró-RN está relacionado ao bom atendimento, preço de qualidade e o custo-benefício proporcionado pelo produto e/ou serviço, evidenciando, portanto, que os fatores

que influenciam em suas compras estão atrelados prioritariamente à qualidade, ao atendimento e ao preço do produto e/ou serviço.

Desta forma, o presente estudo pode contribuir para a análise de empreendedores do mercado de Mossoró, auxiliando a traçar melhor suas estratégias e seu público-alvo, assim como auxiliar os estudantes da graduação a melhor analisar as estratégias de custos a serem utilizadas por seus futuros clientes. Ademais, fornece *insights* para os gestores na hora de decidir onde reduzir custos e também investir, afim de atrair e fidelizar clientes.

O estudo avança também no campo teórico, contribuindo para o avanço da discussão da temática, fornecendo como contribuição a inclusão da percepção dos consumidores sobre a precificação e gestão de custos, levando-se em consideração que as pesquisas anteriores direcionam sua atenção a percepção dos empresários e profissionais.

Entretanto, algumas limitações podem ser apontadas, uma das quais foi a impossibilidade do alcance de um maior número de respondentes, em razão da pandemia causada pela Covid-19. Sendo assim, recomenda-se a ampliação da amostra, como também qual sugere-se para futuras pesquisas a aplicação da técnica de Análise Fatorial Confirmatória, utilizando-se como base os itens propostos nesta pesquisa, além da utilização de outras técnicas estatísticas, como a análise de *clusters* e/ou ANOVA, permitindo-se a comparação do perfil dos respondentes com as questões propostas no instrumento de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, S. W.; DEKKER, H. C. Strategic cost management in supply chains, part1: structural cost management. **Accounting Horizons**, v. 23, n. 2, p. 201-220, Jun. 2009.

ANDRADE, L. C. M.; TEIXEIRA, A. J. C.; FORTUNATO, G.; NOSSA, V. Determinantes para a utilização de práticas de contabilidade gerencial estratégica: um estudo empírico. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 1, p. 98-125, 2013.

ASSUNÇÃO, R. R.; DE LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C.; CARDOSO, V. I. C. Os artefatos da contabilidade gerencial e o ciclo de vida organizacional. **Revista ConTexto**, v. 14, n. 28, p. 68-82, 2014.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURNHAM, T. A.; FRELS, J. K.; MAHAJAN, V. Consumer switching costs: a typology, antecedents, and consequences. **Journal of the Academy of marketing Science**, v. 31, n. 2, p. 109-126, 2003.

CADEZ, S.; GUILDING, C. An exploratory investigation of an integrated contingency model of strategic management accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, n. 7-8, p. 836-863, 2008.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. **Interorganizational costing**, Part 1. Cost Management (September/October): 14-21. 2003

- CRAVENS, K. S.; GUILDING, C. An empirical study of the application of strategic management accounting techniques. **Advances in Management Accounting**, v. 10, p. 95-124, 2001.
- EL-DYASTY, M. M. A Framework to Accomplish Strategic Cost Management. **SSRN Electronic Journal**. Disponível em: <http://doi.org/10.2139/ssrn.704201>. 2007.
- FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.
- FERNÁNDEZ, A.; RODRÍGUEZ, M. D. C. M. **Contabilidad De Gestión Y Excelencia Empresarial**. Grupo Planeta (GBS), 1997.
- GRZESZEZESZYN, G.; FERREIRA, A. C. de S. Práticas de contabilidade gerencial estratégica no Sul e Sudeste do Brasil: uma abordagem do estudo “An international comparison of strategic management accounting practices”. In: ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Anpad, 2004. CD-ROM
- GUILDING, C. CRAVENS, K. S.; TAYLES, M. An international comparison of strategic management accounting practices. **Management Accounting Research**, v. 11, n. 1, p. 113-135, 2000.
- HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. (2009). **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- LORENTZ, F. **Contabilidade e análise de custos**. Rio de Janeiro: Fretas Bastos, 2016.
- MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. Lisboa: Edições Sílabo, 2011.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- NAKAGAWA, M. **ABC custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.
- PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- QUESADO, P. R.; RODRIGUES, L. L. A gestão estratégica de custos em grandes empresas portuguesas. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, v. 5, n. 10, p. 121-143, 2007.
- RECKZIEGEL, V.; SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. Práticas de Gestão de Custos Adotadas por Empresas Estabelecidas nas Regiões Noroeste e Oeste do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 9, n. 23, p. 14–27, 2007.
- ROCHA, W. **Contribuição ao Estudo de um Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Estratégica**. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Contabilidade). Universidade de São Paulo.

SILVA, C. L. Gestão estratégica de custos: o custo meta na cadeia de valor. **Revista da FAE**, v. 2, n. 2, 2017.

SHANK, J. GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencerem mercados crescentemente competitivos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1993.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **Gestão Estratégica de Custos**: A nova ferramenta para a vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SLAVOV, T. N. B. **Gestão Estratégica de Custos**: uma contribuição para a construção de sua estrutura conceitual. Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), 2015.

VOESE, S. B.; MELLO, R. J. B. Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos: Aplicação da lei de Lotka. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 11, n. 1, 2013.



Capítulo 08

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Ana Jeniffer Rebouças Maia

Doutora em em Administração e Controladoria

E-mail: anajeniffer@gmail.com

Géison Calyo Varela de Melo

Doutorando em Administração e Controladoria

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Andressa Ruth Sousa Santos

Doutoranda em em Administração e Controladoria

E-mail: andressa_ruth@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros. A análise dos dados se deu através de técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE). A pesquisa se enquadra como descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos; quanto aos procedimentos, enquadra-se como levantamento do tipo *survey* transversal; e no que tange à abordagem do problema, caracteriza-se como quantitativa. A amostra reúne cidadãos comuns que residem no Brasil, possuindo a participação de respondentes de todos os estados federativos brasileiros, com uma amostra final de 1.129 respondentes. A coleta de dados se deu por meio de questionários e a análise por meio das técnicas de estatística descritiva, teste de médias e análise fatorial exploratória. Por meio da AFE, foram identificados seis fatores que condensam as principais mudanças comportamentais ocorridas no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sendo eles: aumento do uso de internet, aumento do e-commerce, mudanças na rotina de estudos, diminuição do consumo, mudanças emergenciais e alimentação e saúde. Ao confrontar esses fatores com as variáveis de perfil sociodemográfico (gênero, faixa etária, situação profissional, renda familiar e escolaridade), tornou-se possível identificar que a pandemia trouxe distintas mudanças comportamentais.

Palavras-chave: Pandemia. Mudanças comportamentais. Análise fatorial exploratória.

1 INTRODUÇÃO

Neste início do século XXI, diversos acontecimentos de importância histórica têm apresentado à humanidade um novo cenário social. Dentre tais acontecimentos, pode-se citar a

pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), processo ainda em curso, que vem desestabilizando diferentes contextos mundiais (ANTUNES NETO, 2020).

Desde o início do atual surto de coronavírus, causador da COVID-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19, destaca-se o isolamento social.

O isolamento social vem sendo capaz de modificar significativamente o comportamento da população mundial em relação a todas as rotinas, como trabalho, gestão familiar e atividade física (OLIVEIRA NETO *et al.*, 2020). Assim, tem-se exigido diferentes tipos de adaptabilidade em todas as áreas, como nos negócios, na educação, no desenvolvimento das pesquisas científicas, no modo como as pessoas se comportam, decidem e são ‘forçadas’ a se adaptar frente ao contexto atual (NASSIF; CORRÊA; ROSSETO, 2020).

Entretanto, os impactos da pandemia da COVID-19 e das suas medidas de controle são incertos e ainda não mesurados. Assim, diante da relevância da temática no contexto atual e da incipiência de estudos, emerge a seguinte questão de pesquisa: **quais as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros?** Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros. As dimensões avaliadas levam em consideração, além do perfil sociodemográfico, mudanças nos hábitos de saúde, consumo, lazer e educação. Adicionalmente, compara-se a percepção dos respondentes acerca das mudanças comportamentais de acordo com o perfil sociodemográfico.

A pesquisa justifica-se no contexto acadêmico nacional, pois como o foco atual da maioria das pesquisas gira em torno da fisiopatologia, manifestação clínica, diagnóstico e tratamento da doença, o aspecto das mudanças comportamentais provocadas pela COVID-19 e por suas medidas de controle está tendo pouca ou nenhuma cobertura de pesquisa, sendo essa uma área relevante, pois as mudanças comportamentais da população afetada podem trazer relevantes consequências sociais e econômicas, apresentando uma nova condição de organização social.

Ademais, as considerações aqui apresentadas sobre a incorporação de diferentes práticas comportamentais após o surto de COVID-19 podem lançar luzes sobre questões importantes ao desenho de estratégias para minimizar os problemas que a pandemia e suas medidas de controle podem causar em diferentes segmentos da sociedade, tais como negócios, educação, hábitos de consumo, dentre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em dezembro de 2019, um surto de uma nova doença, semelhante a uma pneumonia, foi relatado em Wuhan, na China. Essa doença, transmitida pelo novo coronavírus (Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave -SARSCoV-2), foi denominada COVID-19. Esse vírus tem como alvo o sistema respiratório e seus sintomas variam de manifestações clínicas leves a quadro fatais.

O surto do novo coronavírus foi classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia, atingindo 188 países e afetando todos os continentes, exceto a Antártica. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020. A partir daí, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais (BEZERRA *et al.*, 2020).

A transmissão da doença acontece principalmente pelo contato direto ou por gotículas espalhadas pela tosse ou espirro de um indivíduo infectado (LIMA *et al.*, 2020). Sendo assim,

a OMS instituiu as medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento da pandemia a serem adotadas, que incluem: higienização de mãos e superfícies, evitar tocar olhos, nariz e boca, uso de máscara e manutenção do isolamento social (BRASIL, 2020; GOIS *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2020).

A medida mais difundida, com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes, foi a prática do isolamento social (BEZERRA *et al.*, 2020). Assim, estratégias de controle da mobilidade da população, tais como fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, de áreas públicas de lazer, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população, foram adotadas (BROOKS *et al.*, 2020; FERGUSON *et al.*, 2020).

Apesar da prática de isolamento social estar causando muita polêmica quanto às suas consequências para a economia, grande parte da população brasileira apoiou e aderiu ao isolamento social como forma de se prevenir da COVID-19 e ajudar a achatar a curva de contaminação da doença no país (BEZERRA *et al.*, 2020). Todavia, o processo de isolamento social tem causado inúmeros impactos na vida das pessoas, alterando seus comportamentos e, possivelmente, apresentando um novo cenário social.

Ao analisar epidemias e pandemias de séculos anteriores, Senhoras (2020) relata que a disseminação explosiva de doenças ajudou a modificar modelos econômicos, a redesenhar cidades e a favorecer mudanças de comportamento. Desse modo, segundo o autor, a atual crise de saúde pública, inédita para uma geração inteira, deverá trazer consequências culturais e práticas, tais como transformações no regime de trabalho, restrições à circulação de pessoas entre fronteiras, valorização de sistemas públicos de saúde, dentre outras.

Algumas pesquisas foram desenvolvidas em outros países para verificar mudanças no comportamento e no consumo da população após o início da pandemia da COVID-19. Por exemplo, dados dos Estados Unidos indicam alto crescimento das vendas *on-line* nesse momento e revelam que 42% dos consumidores americanos economicamente estáveis (entre 35-54 anos) estão trocando suas marcas de preferência (EBM-QUINTTO, 2020).

Apesar da incipiência de pesquisas no contexto nacional, em uma pesquisa realizada com moradores da região central de São Paulo, Khatib (2020) verificou que mais de três quartos dos participantes da pesquisa incorporaram mudanças em seu comportamento para *garantir* sua segurança, incluindo a redução do contato físico e de visitas a unidades de saúde, cancelamento de planos e aumento da frequência da lavagem de mãos. O autor encontrou ainda que uma significativa parcela dos respondentes haviam reduzido/evitado ir a locais de oração, aumentaram o uso de álcool em gel e de máscaras e compraram mantimentos por medo de que acabassem.

Ademais, os diversos impactos causados pela pandemia e por suas medidas de controle vêm sendo abordados nos veículos de comunicação em massa. Segundo reportagem do Uol Economia (2020), dados indicam que a pandemia de coronavírus aumentou a procura pelo álcool em gel e por máscaras, fazendo com que seus preços aumentassem até 161%. Já de acordo com O Globo (2020), em virtude da pandemia, o comércio pela internet ganhou 4 milhões de clientes e a audiência da televisão nesse período é a maior em cinco anos. Ainda, o veículo noticiou que a adoção do trabalho remoto pode crescer 30% no Brasil após a pandemia do novo coronavírus.

3 METODOLOGIA

Ao identificar as principais mudanças comportamentais ocorridas no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, a pesquisa se enquadra como descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Quanto aos procedimentos, o estudo enquadra-se como levantamento do tipo *survey* transversal (BABBIE,

2001). No que tange à abordagem do problema, caracteriza-se como quantitativa, ao passo que pesquisas quantitativas são aquelas que se caracterizam pelo emprego e quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON *et al.*, 2009).

A amostra da pesquisa reúne cidadãos comuns que residem no Brasil, possuindo a participação de respondentes de todos os estados federativos brasileiros, com uma amostra final de 1.129 (mil, cento e vinte e nove) respondentes, após a exclusão de 51 respostas incompletas/inválidas. A coleta de dados se deu através de dados primários, por meio de um questionário com perguntas fechadas, disponibilizado de forma virtual (e-mail e redes sociais) sendo aplicado nos meses de maio e junho de 2020.

Destarte, a estratégia de amostra foi intencional, uma vez que o critério foi a acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, uma vez que foi selecionado um grupo de indivíduos pela sua disponibilidade e conveniência no momento da investigação (HILL; HILL, 2000; MARÔCO, 2011), sendo os questionários enviados para a rede de contatos dos pesquisadores, familiares e amigos.

O instrumento de pesquisa (questionário) está estruturado em cinco blocos. O primeiro bloco é formado por questões sociodemográficas, buscando-se caracterizar o perfil dos respondentes quanto aos seguintes aspectos: gênero, idade, situação profissional, renda familiar e escolaridade. Os blocos seguintes buscaram obter a percepção dos brasileiros acerca das mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19.

Para o alcance dos objetivos, utilizou-se as seguintes técnicas: (i) estatística descritiva, (ii) teste de médias e (iii) análise fatorial exploratória. Inicialmente, através da estatística descritiva, caracteriza-se a amostra, com indicação de frequências, e através da indicação de médias, medianas e desvios-padrão, demonstra-se a percepção dos respondentes acerca das assertivas propostas no instrumento de pesquisa. Ressalta-se que, de acordo com Fávero *et al.* (2009), a estatística descritiva é formada por um conjunto de medidas que têm por objetivo melhorar a compreensão do comportamento de dados.

A análise fatorial exploratória (AFE) foi utilizada para o alcance do objetivo geral – identificar as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros. A AFE é uma técnica de análise multivariada de interdependência que busca identificar fatores comuns num conjunto de variáveis inter-relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009).

A adequação da aplicação da técnica de AFE foi avaliada tendo em conta o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, que tem como hipótese nula que a matriz de correlações dos dados é igual à matriz identidade. A adequação da análise fatorial é indicada por um valor alto (próximo de 1) do KMO e por um valor *p* baixo (inferior a 0,05) para o teste de esfericidade de Bartlett (MARÔCO, 2011). Além disso, observou-se as comunalidades com o propósito de verificar se as variáveis atendem aos níveis aceitáveis de explicação (igual ou superior a 0,5) e o Alpha de Cronbach, para avaliar a fidedignidade dos fatores gerados em torno de suas variáveis, devendo este ser superior a 0,6 (MARÔCO, 2011; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Utilizou-se o teste de médias para o alcance objetivo adicional – comparar a percepção dos respondentes acerca das mudanças comportamentais de acordo com o perfil sociodemográfico –, sendo utilizados dois testes: (i) Teste T para a variável gênero, e (ii) ANOVA para as demais variáveis sociodemográficas nominais nos construtos desta pesquisa.

Hair Júnior. *et al.* (2009) explicam que a ANOVA é um teste usado para determinar se as médias das amostras de dois ou mais grupos são provenientes de populações iguais. Se a significância for menor que 0,05, as populações têm médias diferentes. Em relação ao teste T, pondera-se que este avalia a diferença estatística entre dois grupos amostrais, sendo um caso especial de ANOVA de dois grupos.

Utilizou-se a ferramenta do *Google Docs*, para auxílio na coleta dos dados, os quais são apresentados por meio de tabelas dos programas *Microsoft Word e Excel* (Versão *Windows 2010*). Destaca-se ainda que a aplicação dos testes estatísticos mencionados nesta seção foi realizada por meio da utilização do software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção destina-se a apresentação, interpretação e análise dos resultados obtidos no estudo, após terem sido realizados os procedimentos metodológicos anteriormente mencionados. Na primeira parte, apresenta-se a caracterização da amostra da pesquisa; na segunda, a percepção dos cidadãos acerca das mudanças comportamentais dos brasileiros durante a COVID-19; e na terceira, apresenta-se a análise da diferença de percepção quanto às mudanças comportamentais de acordo com as características sociodemográficas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente, com o objetivo de caracterizar o perfil da amostra, na Tabela 1 são apresentadas informações sobre o gênero, faixa etária, situação profissional, renda familiar e escolaridade dos respondentes.

Participaram da pesquisa um total de 1.129 respondentes, cidadãos comuns que residem no Brasil, distribuídos por todos os estados federativos. Destes, 717 são do gênero feminino (63,5%) e 412 do masculino (36,5%), demonstrando-se, portanto, uma predominância do gênero feminino entre os respondentes. Quanto à faixa etária, a amostra apresenta uma diversidade de público, tendo em vista que houve a participação de todas as faixas etárias, sobressaindo-se um público mais jovem, tendo em vista que a maior participação se deu por aqueles que estão entre 20 e 24 anos (18,5%), 25 e 29 anos (24,6%) e 30 e 34 anos (20%).

Tabela 1: Caracterização da amostra do estudo

Variável	Descrição	Frequência	%
Gênero	Masculino	412	36,5
	Feminino	717	63,5
	Total	1.129	100
Faixa etária	Até 19 anos	51	4,5
	20 a 24 anos	209	18,5
	25 a 29 anos	278	24,6
	30 a 34 anos	226	20,0
	35 a 39 anos	134	11,9
	40 a 44 anos	90	8,0
	45 a 49 anos	55	4,9
	Acima de 50 anos	86	7,6
	Total	1.129	100
Situação profissional	Estudante	248	22,0
	Profissional autônomo trabalhando	58	5,1
	Profissional autônomo parado	45	4,0
	Servidor público	276	24,4
	Trabalhando <i>home office</i>	227	20,1
	Trabalhando normalmente	109	9,7
	Férias	4	0,4
	Suspenso	34	3,0
	Desempregado	78	6,9
	Outro	50	4,4
	Total	1.129	100

Continua...

Renda familiar	Até 1 salário mínimo	41	19,2
	2 a 3 salários mínimos	101	47,4
	4 a 6 salários mínimos	56	26,3
	7 a 9 salários mínimos	9	4,2
	10 a 12 salários mínimos	2	0,9
	Acima de 12 salários mínimos	4	1,9
	Total	1.129	100
Escolaridade	Até Ensino Médio	20	1,8
	Ensino Médio Completo	58	5,1
	Ensino Superior Incompleto	206	18,2
	Ensino Superior Completo	205	18,2
	Pós-Graduação	640	56,7
	Total	1.129	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda conforme Tabela 1, observa-se quanto à situação profissional, que a maioria dos respondentes são servidores públicos (24,4%), estudantes (22%) ou estão trabalhando em *home office* (20,1%). Quanto à renda familiar, a maioria está concentrada entre 2 e 3 salários mínimos (47,4%), seguido daqueles que estão na faixa salarial de 4 a 6 salários mínimos (26,3%). Quando à escolaridade, observa-se que a maioria dos respondentes possuem pós-graduação (56,7%), destacando-se também os que possuem ensino superior incompleto ou completo, com 18,2% ambos.

4.2 MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS BRASILEIROS DURANTE A COVID-19

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral do estudo – identificar as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros. Inicialmente, através da estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão), buscou-se demonstrar a percepção dos respondentes acerca dos itens propostos no instrumento de pesquisa. Enfatiza-se ainda, na última coluna, quais os itens foram mantidos no modelo final da análise fatorial exploratória. Ressalte-se que foram dispostas aos cidadãos 26 itens/variáveis acerca dos aspectos comportamentais, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Estatística descritiva dos itens

V	Descrição	Média	Mediana	Desvio-padrão	Presença no modelo final
V1	Mudanças na rotina de exercícios	2,45	2,00	1,48	Não
V2	Aumento de higiene e proteção individual	4,36	5,00	0,96	Sim
V3	Ingestão de remédios e/ou vitaminas	2,82	3,00	1,47	Sim
V4	Mudanças nos hábitos alimentares	2,83	3,00	1,30	Sim
V5	Tomar água com maior forma frequência/quantidade.	3,27	3,00	1,34	Sim
V6	Lavar as mãos com maior frequência/de forma correta	4,46	5,00	0,83	Sim
V7	Adquirir um plano de saúde privado nesse período	3,23	3,00	1,40	Não
V8	Práticas alternativas, como a meditação	3,67	4,00	1,32	Não
V9	Mudanças nos hábitos de compra	4,03	4,00	1,17	Sim
V10	Economias durante a pandemia	3,83	4,00	1,25	Sim
V11	Mudanças nas marcas preferidas	2,80	3,00	1,38	Sim
V12	Maior utilização de <i>delivery</i>	3,67	4,00	1,45	Sim
V13	Aumento de compras virtuais (<i>e-commerce</i>)	3,47	4,00	1,47	Sim
V14	Aumento de conexão à internet	4,62	5,00	0,82	Sim
V15	Compras à vista	3,13	3,00	1,41	Não
V16	Utilização cartões de débito/crédito nas compras	3,98	4,00	1,25	Não
V17	Parcelamentos de compras	2,25	2,00	1,42	Sim
V18	Aumento do uso de mídias sociais	4,21	5,00	1,14	Sim

V19	Evitar reuniões íntimas com amigos e familiares	4,20	5,00	1,19	Não
V20	Aumento do uso de televisão (aberta ou fechada)	3,47	4,00	1,52	Não
V21	Aumento do uso <i>streamings</i> de vídeos/áudios	4,02	4,00	1,25	Sim
V22	Realizar uma viagem a turismo ainda em 2020	2,06	1,00	1,44	Não
V23	Mudanças na rotina de estudos	3,92	4,00	1,25	Sim
V24	Investimentos em educação	3,05	3,00	1,49	Sim
V25	Realização de cursos gratuitos	3,02	3,00	1,65	Sim
V26	Dificuldades em se concentrar	3,63	4,00	1,39	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 2, verifica-se que, em linhas gerais, as maiores médias são dos itens que fazem parte do modelo final da análise fatorial exploratória. As maiores médias foram as seguintes, nesta ordem de importância: V14 - Aumento de conexão à internet (4,62), V6 - Lavar as mãos com maior frequência/de forma correta (4,46) e V2 - Aumento de higiene e proteção individual (4,36). Ambos itens apresentaram mediana 5,00 e um baixo desvio-padrão, indicando assim uma menor dispersão de dados.

Através destes resultados, observa-se que de acordo com a percepção dos cidadãos brasileiros, durante o período de isolamento social, os itens que mereceram maior destaque, dentre as mudanças comportamentais, estão relacionadas ao aumento do consumo de internet, bem como do aumento de medidas preventivas à Covid-19, tais como lavar as mãos com maior frequência e de forma correta e aumento do consumo de materiais e equipamentos de higiene e proteção individual. Tais mudanças são notadamente observadas no cotidiano dos brasileiros.

Verifica-se ainda que dos 26 itens propostos, 17 fazem parte do modelo final presente na análise fatorial exploratória (AFE), a qual será apresentada e explicada a seguir. Para o desenvolvimento da AFE utilizou-se os seguintes índices de base, estabelecidos por Hair Júnior *et al.* (2009) e Marôco (2011): (i) Alpha de Cronbach (superior a 0,6); (ii) Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (igual ou superior a 0,5); (iii) Esfericidade de Bartlett (p menor que 0,5); (iv) Comunalidade (igual ou superior a 0,5). Considerando os aspectos enunciados, três extrações foram realizadas para consolidação do modelo final, observando-se os testes mencionados, para fins de avaliação da adequabilidade ou não das variáveis para a formação dos fatores, pois nos dois primeiros modelos os pressupostos para a realização não foram adequados.

Destarte, a Tabela 3 apresenta os testes de KMO, Bartlett e Alpha de Cronbach para o terceiro modelo testado, além de demonstrar o percentual da variância total explicada, sendo este o modelo válido, concluindo-se que a análise fatorial é adequada ao estudo, demonstrando, portanto, que possuem explicação suficiente para os fatores formados.

Tabela 3 – Resultado dos testes de consistência das variáveis observáveis para uso da AFE

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett Sig.	KMO	% Var. Explicada
0,809	0,000	0,689	56,55

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que concerne ao grau de explicação, foram formados seis fatores, que explicam 56,55% da variabilidade total dos dados originais. Destarte, a estrutura fatorial final dos 17 itens das principais mudanças comportamentais ocorridas no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, é apresentada na Tabela 4.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que as comunalidades de todos os itens encontram-se acima de 0,5, atestando a confiabilidade da AFE, a qual permitiu a aglutinação dos 17 itens em 6 fatores, os quais representam as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, de acordo com a percepção dos cidadãos brasileiros.

Tabela 4: Análise Fatorial Exploratória - Mudanças Comportamentais Durante a Covid-19

V	Construtos	Itens	Com.	F1	F2	F3	F4	F5	F6
V14	Aumento do uso de internet	Aumento de conexão à internet	,615	,767					
V18		Aumento do uso de mídias sociais	,660	,789					
V21		Aumento <i>streamings</i> vídeos/áudios	,520	,649					
V12	Aumento do <i>E-commerce</i>	Maior utilização de <i>delivery</i>	,753		,841				
V13		Aumento de compras virtuais	,725		,834				
V23	Mudanças na rotina de estudos	Alterações na rotina de estudos	,512			,542			
V24		Investimentos em educação	,715			,812			
V25		Realização de cursos gratuitos	,645			,792			
V9	Diminuição do consumo	Mudanças nos hábitos de compras	,530				,652		
V10		Economias durante a pandemia	,693				,817		
V11		Mudanças nas marcas preferidas	,584				,601		
V2	Mudanças emergenciais	Higiene e proteção individual	,557					,729	
V3		Ingestão de remédios/vitaminas	,509					,558	
V6		Lavar as mãos de forma correta	,507					,676	
V17		Parcelamentos de compras	,538					,718	
V4		Alimentação e saúde	Mudanças nos hábitos alimentares	,626					
V5	Tomar água com maior frequência	,519							,557

Nota: Método de Extração: Análise dos Componentes Principais. Método de Rotação: Varimax

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que o primeiro fator (F1) foi formado a partir da aglutinação dos itens V14, V18 e V21. De acordo com a composição desse fator e, para fins de interpretação, este foi denominado de “Aumento do uso de internet”, tendo em vista que os itens sinalizam para o aumento de consumo de internet, uso de mídias sociais e *streamings* de vídeos/áudios, demonstrando que dentre as mudanças inseridas na rotina dos brasileiros, está o aumento do consumo de internet.

O segundo fator (F2), por sua vez, aglutinou os itens V12 e V13 e foi denominado como “Aumento do *E-commerce*”, tendo em vista que durante a pandemia os brasileiros sinalizam que passaram a utilizar mais o serviço do *delivery* para suas compras, realizando também mais compras virtuais (*e-commerce*).

O terceiro fator (F3) agrupa os itens V23, V24 e V25, nomeando-se como “Mudanças na rotina de estudos”, notadamente por agrupar três variáveis relacionadas às mudanças nos hábitos de educação, tais como a alteração na rotina de estudos, investimentos realizados em educação e a realização de cursos *online* ofertados de forma gratuita.

O quarto fator (F4) aglutina os itens V9, V10 e V11, sendo nomeado como “Diminuição do consumo”, notadamente por demonstrar que durante o isolamento social os brasileiros demonstraram maior preocupação com suas finanças e educação financeira, mudando seus hábitos de compras, através de economias e mudanças nas marcas preferidas, optando-se por produtos mais baratos.

O quinto fator (F5) é formado por quatro itens: V2, V3, V6 e V17, nomeando-se como “Mudanças emergenciais”, considerando-se que demonstram mudanças substanciais nos hábitos da rotina dos brasileiros em decorrência da COVID-19. Tais mudanças são consideradas como emergentes e necessárias para possibilitar segurança aos indivíduos, especialmente no que diz respeito ao bem-estar e saúde. Destaca-se que houve aumento do consumo de materiais e equipamentos de higiene e proteção individual e aumento de ingestão de remédios e/ou vitaminas; os brasileiros passaram ainda a lavar as mãos com maior frequência e de forma correta, como também houve a necessidade de realização de acordos para maiores parcelamentos de suas compras.

O sexto e último fator (F6), por sua vez, aglutina dois itens: V4 e 5, sendo nomeado como “Alimentação e saúde”, tendo em vista que sinalizam para mudanças nos hábitos alimentares, através do aumento do consumo de alimentos saudáveis. Além disso, os brasileiros

passaram a tomar água em maior quantidade e com maior forma frequência, demonstrando assim maior preocupação com sua saúde.

A identificação desses fatores diante dos questionamentos apontados na pesquisa, sinalizam as principais mudanças ocorridas no comportamento da sociedade perante o isolamento social. A pandemia gerada pela COVID-19 acelerou processos que já eram esperados, como a aumento do uso de tecnologias tanto para lazer, consumo e/ou educação. A partir destes, é possível construir estratégias norteadoras não apenas para esse período específico, mas para momentos de crise em geral com efeitos globais.

4.3 ANÁLISE DA DIFERENÇA DE PERCEPÇÃO QUANTO ÀS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Para o alcance do objetivo adicional comparar a percepção dos respondentes acerca das mudanças comportamentais de acordo com o perfil sociodemográfico, procedeu-se com a aplicação de testes de médias. Foram utilizados dois testes: (i) teste T para a variável gênero, e (ii) ANOVA para as demais variáveis sociodemográficas. Ressalte-se que a aplicação de ambos os testes se deu pela comparação dos seis fatores encontrados a partir da análise fatorial exploratória (AFE), explicitados na subseção anterior.

Destarte, na Tabela 5 apresenta-se o teste T para a variável Gênero, buscando-se perceber se há diferenças de percepção entre os grupos para os seis construtos formados a partir da AFE: aumento do consumo de internet, aumento do *e-commerce*, mudanças na rotina de estudos, diminuição do consumo, mudanças emergenciais e alimentação e saúde.

Tabela 5: Teste T da variável Gênero

Construto	Gênero	N	Média	Sig. Levene	Sig. Teste T.
Aumento do uso de internet	Masculino	412	-0,04539	0,661	0,246
	Feminino	717	0,02608		
Aumento do <i>E-commerce</i>	Masculino	412	-0,02142	0,002	0,576
	Feminino	717	0,01230		
Mudanças na rotina de estudos	Masculino	412	-0,00046	0,187	0,991
	Feminino	717	0,00026		
Diminuição do consumo	Masculino	412	-0,08235	0,652	0,036**
	Feminino	717	0,04732		
Mudanças emergenciais	Masculino	412	-0,1379	0,118	0,000*
	Feminino	717	0,0803		
Alimentação e saúde	Masculino	412	-0,1379	0,118	0,000*
	Feminino	717	0,0803		

* Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 5, compreende-se que quanto ao gênero, as diferenças de percepção entre homens e mulheres é estatisticamente significativa apenas para os construtos diminuição do consumo, mudanças emergenciais e alimentação e saúde, o primeiro ao nível p de 0,05 e os dois últimos ao nível p de 0,01. Os dados sinalizam, através das médias, que a maior preocupação com estes itens concentra-se entre as mulheres, demonstrando assim uma melhor percepção acerca da necessidade de implementação de mudanças durante o isolamento social, a fim de buscar salvaguardar sua saúde e garantir o bem-estar social.

No que se refere à variável sociodemográfica Faixa Etária, utilizou-se a ANOVA para verificar sua influência nos construtos. O teste encontra-se apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – ANOVA da variável Faixa Etária

Construto	Faixa etária	N	Média	Sig. Levene	Sig. Teste T
Aumento do consumo de internet	Até 19 anos	51	0,3491	0,000	0,000*
	20 a 24 anos	209	0,3211		
	25 a 29 anos	278	0,0683		
	30 a 34 anos	226	-0,1645		
	35 a 39 anos	134	0,0852		
	40 a 44 anos	90	-0,2673		
	45 a 49 anos	55	-0,3600		
	Acima de 50	86	-0,3989		
Aumento do e-commerce	Até 19 anos	51	0,0623	0,297	0,916
	20 a 24 anos	209	-0,0222		
	25 a 29 anos	278	-0,0248		
	30 a 34 anos	226	-0,0272		
	35 a 39 anos	134	-0,0369		
	40 a 44 anos	90	0,0757		
	45 a 49 anos	55	0,0465		
	Acima de 50	86	0,1176		
Mudanças na rotina de estudos	Até 19 anos	51	-0,0655	0,173	0,035**
	20 a 24 anos	209	-0,0536		
	25 a 29 anos	278	0,0458		
	30 a 34 anos	226	0,0948		
	35 a 39 anos	134	0,1216		
	40 a 44 anos	90	0,0082		
	45 a 49 anos	55	-0,2299		
	Acima de 50	86	-0,2793		
Diminuição do consumo	Até 19 anos	51	-0,0308	0,395	0,552
	20 a 24 anos	209	0,0366		
	25 a 29 anos	278	0,0593		
	30 a 34 anos	226	-0,0423		
	35 a 39 anos	134	0,0662		
	40 a 44 anos	90	-0,1005		
	45 a 49 anos	55	0,0385		
	Acima de 50	86	-0,1740		
Mudanças emergenciais	Até 19 anos	51	-0,1268	0,253	0,151
	20 a 24 anos	209	-0,0773		
	25 a 29 anos	278	-0,0390		
	30 a 34 anos	226	0,0922		
	35 a 39 anos	134	0,0810		
	40 a 44 anos	90	-0,1822		
	45 a 49 anos	55	0,1011		
	Acima de 50	86	0,1470		
Alimentação e saúde	Até 19 anos	51	0,1269	0,993	0,000*
	20 a 24 anos	209	0,2189		
	25 a 29 anos	278	0,1425		
	30 a 34 anos	226	-0,0385		
	35 a 39 anos	134	-0,1443		
	40 a 44 anos	90	0,0883		
	45 a 49 anos	55	-0,0467		
	Acima de 50	86	-0,3898		

* Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à faixa etária, conforme Tabela 6, verifica-se diferenças estatisticamente significantes apenas para os construtos aumento do consumo de internet e alimentação e saúde ao nível p de 0,01 e para o construto mudanças nos hábitos de estudo ao nível p de 0,05. Para o construto aumento do consumo de internet, as maiores médias concentra-se nas faixas etárias

de até 19 anos e entre 20 e 24 anos, demonstrando assim que os indivíduos mais jovens passaram a utilizar mais a internet no período de quarentena. Quanto às mudanças na rotina de estudos, destaca-se o público da faixa etária entre 35 e 39 anos de idade. Quanto à alimentação e saúde, destaca-se que os cidadãos na faixa etária de 20 a 24 anos foram os que mais se conscientizaram e mudaram seus hábitos neste quesito.

No que se refere à variável sociodemográfica Situação Profissional, também utilizou-se a ANOVA para verificar sua influência nos construtos. O teste encontra-se apresentado na Tabela 7.

Tabela 7: ANOVA da variável Situação Profissional

Construto	Sit. profissional	N	Média	Sig. Levene	Sig. Teste T
Aumento do consumo de internet	Estudante	248	0,2378	0,000	0,000*
	Autônomo trabalhando	58	0,0147		
	Autônomo parado	45	-0,1322		
	Servidor público	276	-0,1366		
	Trab. <i>Home office</i>	227	0,0677		
	Trab. normalmente	109	-0,3307		
	Férias	4	0,5920		
	Suspenso	34	0,1682		
	Desempregado	78	-0,0719		
	Outro	50	0,0406		
Aumento do e-commerce	Estudante	248	-0,0847	0,270	0,020**
	Autônomo trabalhando	58	-0,0170		
	Autônomo parado	45	0,2477		
	Servidor público	276	-0,0651		
	Trab. <i>Home office</i>	227	-0,0545		
	Trab. normalmente	109	0,1553		
	Férias	4	-0,6615		
	Suspenso	34	0,4299		
	Desempregado	78	0,0154		
	Outro	50	0,2222		
Mudanças na rotina de estudos	Estudante	248	-0,0169	0,168	0,002*
	Autônomo trabalhando	58	0,2535		
	Autônomo parado	45	-0,0951		
	Servidor público	276	0,0986		
	Trab. <i>Home office</i>	227	0,0681		
	Trab. normalmente	109	0,0333		
	Férias	4	0,3099		
	Suspenso	34	-0,2513		
	Desempregado	78	-0,3472		
	Outro	50	-0,3630		
Diminuição do consumo	Estudante	248	0,2056	0,283	0,000*
	Autônomo trabalhando	58	-0,0261		
	Autônomo parado	45	-0,2614		
	Servidor público	276	0,1655		
	Trab. <i>Home office</i>	227	-0,0556		
	Trab. normalmente	109	-0,3262		
	Férias	4	-0,2481		
	Suspenso	34	0,0615		
	Desempregado	78	-0,3196		
	Outro	50	-0,2274		
Mudanças emergenciais	Estudante	248	-0,1568	0,456	0,016**
	Autônomo trabalhando	58	0,1343		
	Autônomo parado	45	0,2388		
	Servidor público	276	-0,0183		
	Trab. <i>Home office</i>	227	0,0042		

	Trab. normalmente	109	-0,0915		
	Férias	4	-0,3680		
	Suspenso	34	0,3635		
	Desempregado	78	0,1497		
	Outro	50	0,2369		
Alimentação e saúde	Estudante	248	0,1570		
	Autônomo trabalhando	58	-0,0835		
	Autônomo parado	45	0,0917		
	Servidor público	276	-0,1417		
	Trab. <i>Home office</i>	227	-0,1713	0,994	0,001*
	Trab. normalmente	109	0,1818		
	Férias	4	-0,4718		
	Suspenso	34	0,1971		
	Desempregado	78	0,0779		
	Outro	50	0,1811		

* Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à variável situação profissional, conforme Tabela 7, verifica-se diferenças estatisticamente significantes para todos construtos analisados ao nível p de 0,01 e 0,05. Observa-se que no construto aumento do uso de internet, as maiores médias são dos que encontram-se de férias, para os estudantes e para os que estão com os trabalhos suspensos, notadamente, por representarem os grupos que estão com suas atividades interrompidas e, com isso, possuem maior tempo para navegar na internet.

Quanto ao aumento do *e-commerce*, destacam-se os grupos suspenso e autônomo parado, com maiores médias. Quanto às mudanças na rotina de estudos, destacam-se os profissionais que estão de férias, provavelmente por utilizarem o período de quarentena para a realização de cursos de qualificação de forma virtual.

Quanto à diminuição do consumo, a maior média foi a dos servidores públicos, provavelmente por possuírem maior qualificação e educação financeira. Quanto às mudanças emergenciais, destacam-se os profissionais suspensos e autônomo parados, com maiores médias, notadamente por serem os profissionais que mais foram prejudicados com o isolamento social, tendo suas atividades interrompidas e, com isso, precisaram adotar medidas emergenciais, tais como o parcelamento de suas compras.

E, por fim, quanto à alimentação e saúde, merece destaque os profissionais que encontram-se suspensos, trabalhando normalmente e ainda os estudantes, sendo estes os grupos que mais buscaram melhorar seus hábitos alimentares, redobrando os cuidados com a saúde durante a quarentena.

Na sequência, apresenta-se na Tabela 8 a ANOVA para a variável sociodemográfica Renda Familiar, a fim de verificar sua influência nos construtos. Quanto à variável renda familiar, conforme Tabela 8, verifica-se diferenças estatisticamente significantes para todos construtos analisados ao nível p de 0,01 e 0,05. Observa-se que no construto aumento do uso de internet, as maiores médias são dos indivíduos que auferem entre 10 e 12 salários e 4 e 6 salários, respectivamente. Uma provável justificativa se dá pelo fato destes indivíduos possuírem recursos para possuir internet em suas residências, ao passo que os cidadãos que possuem rendas menores, não possuem.

Quanto ao aumento do *e-commerce*, se deu principalmente pelos indivíduos que auferem até 1 salário mínimo, representado pela maior média. Uma possível explicação para este fato é que estes indivíduos passaram a receber o auxílio emergencial do Governo Federal e, com isso, aumentaram seus rendimentos, sendo possível realizar compras diversas.

Tabela 8: ANOVA da variável Renda Familiar

Construto	Faixa etária	N	Média	Sig. Levene	Sig. Teste T
Aumento do consumo de internet	Até 1 salário	136	0,0584	0,232	0,076**
	2 a 3 salários	346	-0,0372		
	4 a 6 salários	276	0,0834		
	7 a 9 salários	131	-0,0283		
	10 a 12 salários	107	0,1181		
	Acima de 12	133	-0,2033		
Aumento do e-commerce	Até 1 salário	136	0,1355	0,456	0,037**
	2 a 3 salários	346	0,0716		
	4 a 6 salários	276	-0,0143		
	7 a 9 salários	131	0,0125		
	10 a 12 salários	107	-0,2199		
	Acima de 12	133	-0,1306		
Mudanças na rotina de estudos	Até 1 salário	136	-0,2643	0,002	0,000*
	2 a 3 salários	346	-0,1369		
	4 a 6 salários	276	-,0416		
	7 a 9 salários	131	0,1791		
	10 a 12 salários	107	0,0936		
	Acima de 12	133	0,4609		
Diminuição do consumo	Até 1 salário	136	-0,1683	0,006	0,094**
	2 a 3 salários	346	-0,0343		
	4 a 6 salários	276	0,0429		
	7 a 9 salários	131	-0,0093		
	10 a 12 salários	107	0,2071		
	Acima de 12	136	0,0149		
Mudanças emergenciais	Até 1 salário	136	0,2036	0,076	0,001*
	2 a 3 salários	346	0,0657		
	4 a 6 salários	276	-0,0793		
	7 a 9 salários	131	0,0329		
	10 a 12 salários	107	0,0446		
	Acima de 12	133	-0,2831		
Alimentação e saúde	Até 1 salário	136	0,2433	0,794	0,000*
	2 a 3 salários	346	0,1272		
	4 a 6 salários	276	0,0017		
	7 a 9 salários	131	-0,1169		
	10 a 12 salários	107	-0,2350		
	Acima de 12	133	-0,2793		

* Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto às mudanças na rotina de estudos, a maior média é dos cidadão que possuem entre 7 e 9 salários mínimos. Quando à diminuição do consumo, a maior média se deu no grupo de indivíduos que recebem entre 10 e 12 salários mínimos, evidenciando assim que os cidadãos que possuem maior renda demonstram maior preocupação com suas finanças, adotando medidas de precaução em situações de sinistro, tais como a pandemia vivenciada.

Quanto às mudanças emergenciais, os indivíduos que demonstraram maior preocupação foram os que recebem até 1 salário mínimo, havendo maior necessidade por este grupo a realização de acordos comerciais para parcelamento de suas compras, por exemplo. E, por fim, quanto à alimentação e saúde, a maior preocupação também se deu por àqueles que estão na faixa salarial de até 1 salário mínimo, provavelmente por terem receio em contrair o vírus e não possuírem recursos financeiros para arcar com o tratamento, os quais dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), ao passo que os cidadãos que concentram-se em maiores faixas salariais, geralmente possuem planos de saúde privados.

Por fim, apresenta-se na Tabela 9 a ANOVA para a variável sociodemográfica Escolaridade, a fim de verificar sua influência nos construtos analisados.

Tabela 9: ANOVA da Escolaridade

Construto	Faixa etária	N	Média	Sig. Levene	Sig. Teste T
Aumento do consumo de internet	Até Ens. Médio	20	0,0212	0,423	0,000*
	Médio Completo	58	0,0125		
	Sup. Incompleto	206	0,2804		
	Sup. Completo	205	0,0559		
	Pós-Graduação	640	-0,1100		
Aumento do e-commerce	Até Ens. Médio	20	0,0495	0,789	0,000*
	Médio Completo	58	0,5237		
	Sup. Incompleto	206	0,0166		
	Sup. Completo	205	0,0700		
	Pós-Graduação	640	0,0700		
Mudanças na rotina de estudos	Até Ens. Médio	20	-0,6265	0,619	0,005*
	Médio Completo	58	-0,0503		
	Sup. Incompleto	206	-0,0794		
	Sup. Completo	205	-0,0907		
	Pós-Graduação	640	0,0787		
Diminuição do consumo	Até Ens. Médio	20	-0,3448	0,465	0,000*
	Médio Completo	58	-0,3448		
	Sup. Incompleto	206	0,0196		
	Sup. Completo	205	-0,1915		
	Pós-Graduação	640	0,0978		
Mudanças emergenciais	Até Ens. Médio	20	-0,0048	0,000	0,212
	Médio Completo	58	-0,1397		
	Sup. Incompleto	206	-0,0564		
	Sup. Completo	205	0,1383		
	Pós-Graduação	640	-0,0133		
Alimentação e saúde	Até Ens. Médio	20	0,0406	0,128	0,001*
	Médio Completo	58	0,1648		
	Sup. Incompleto	206	0,2297		
	Sup. Completo	205	0,0104		
	Pós-Graduação	640	-0,0934		

* Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme demonstrado na Tabela 9, verifica-se diferenças estatisticamente significantes em cinco dos seis construtos analisados ao nível p de 0,01, não sendo encontradas diferenças apenas para o construto mudanças emergenciais. No construto aumento do consumo de internet, a maior utilização se deu pelos indivíduos que possuem ensino superior incompleto, provavelmente estudantes do ensino superior que no período da pandemia continuam tendo aulas, porém na modalidade remota (online), como também por ser um público mais jovem, que naturalmente navegam mais nas redes, por fazerem parte da Geração Y (nativos digitais).

Quanto ao construto aumento do *e-commerce*, este se deu principalmente pelos indivíduos que possuem o ensino médio completo, sendo estes os que mais realizaram compras virtuais e/ou utilizaram o serviço de *delivery* durante o período de isolamento social imposto pelo Coronavírus.

Quanto às mudanças na rotina de estudos, destacam-se os cidadãos do grupo pós-graduação, provavelmente estudantes de pós-graduação que tiveram suas pesquisas afetadas por conta do isolamento social. Além disso, foi este grupo de indivíduos que mais diminuiu seu consumo durante a pandemia, sendo estes, provavelmente, os que possuem melhor nível de compreensão acerca da educação financeira.

Ressalte-se, por fim, que para o construto alimentação e saúde, a maior média foi dos que possuem ensino superior incompleto e ensino médio, demonstrando que são estes indivíduos os que mais se preocupam com estas questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo identificar as principais mudanças comportamentais no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sob a ótica dos cidadãos brasileiros, avaliando as mudanças nos hábitos de saúde, consumo, lazer e educação. Além disso, comparou-se a percepção dos respondentes de acordo com o perfil sociodemográfico.

A prática do isolamento social em si já corrobora com a perspectiva de que houve mudanças no comportamento das pessoas. Em linhas gerais, os resultados desse estudo ressaltam que tais mudanças foram significativas durante esse período e que alguns fatores podem ser identificados para nortear essa discussão que emerge de uma temática recente, com efeitos globais.

Nesse sentido, através de análise fatorial exploratória, foram identificados seis fatores que condensam as principais mudanças comportamentais ocorridas no período de isolamento social ocasionado pela COVID-19, sendo eles: aumento do uso de internet, aumento do *e-commerce*, mudanças na rotina de estudos, diminuição do consumo, mudanças emergenciais e alimentação e saúde.

Ao confrontar esses fatores com as variáveis de perfil sociodemográfico (gênero, faixa etária, situação profissional, renda familiar e escolaridade), tornou-se possível identificar que a pandemia trouxe mudanças comportamentais que variam de acordo com os indivíduos e contexto. Também se verificou que algumas tendências são gerais, como o crescimento das vendas *on-line* que foram identificadas nessa pesquisa e outras realizadas em outros países desenvolvidos (EBM-QUINTTO, 2020).

Os resultados aqui apresentados permitem nortear questões importantes ao desenho de estratégias a serem utilizadas durante e após crises, como a pandemia gerada pela COVID-19 e traz reflexões sobre diferentes segmentos da sociedade, tais como negócios, educação, hábitos de consumo, dentre outros. Todavia, algumas limitações encontradas nesta pesquisa referem-se a dificuldade no retorno das respostas, tendo em vista que buscou-se obter um maior número de respondentes.

Para pesquisas futuras, sugere-se avaliar não apenas os impactos comportamentais no período de pandemia, mas também investigar quais deles estarão presentes no período pós-pandemia, isso porque algumas mudanças vieram de maneira impositiva, como as identificadas no fator mudanças emergenciais. Dessa forma, é necessário investigar se tais comportamentos seguirão como mudanças ou fazem parte apenas de um período específico. Além disso, sugere-se a ampliação da amostra e inclusão de outros testes estatísticos, tais como análise fatorial confirmatória.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em: <<https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pgt/article/view/32>>

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, preprint, version 1, p. 1-24, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.123>

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

COM coronavirus tv tem aumento de audiência e aposta no improviso como solução. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 19 abril 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/com-coronavirus-tv-tem-aumento-de-audiencia-aposta-no-improviso-como-solucao-24375443>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

COM pandemia comercio pela internet ganha 4 milhões de clientes. **O GLOBO**, Rio de Janeiro, 03 maio 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/com-pandemia-comercio-pela-internet-ganha-4-milhoes-de-clientes-24407453>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

EBM-QUINTTO. **Hábitos e Consumo – Research 1**. 2020. Disponível em: <<https://ebmquintto.com.br/PESQUISA-FORTALEZA-EBMQUINTTO-RESEARCH1.pdf>>

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

FERGUSON, N. *et al.* Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. 2020. Imperial College London. **Working Paper**. Doi: <https://doi.org/10.25561/77482>

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>

HAIR JÚNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo, 2000.

HOME-OFFICE pós-pandemia: como a crise pode acelerar o teletrabalho. **G1 GLOBO**, Rio de Janeiro, 27 abril 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/vae/noticia/2020/04/27/home-office-pos-pandemia-como-a-crise-pode-acelerar-o-teletrabalho.ghtml>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

KHATIB, A. S. Aspectos Psicocomportamentais durante a Pandemia da COVID-19: Uma análise dos efeitos provocados em moradores da região central de São Paulo. 2020. **Working Paper**. Doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3612785>

LIMA, D. L. F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>

NASSIF, V. N. J.; CORRÊA, V. S.; ROSSETTO, D. E. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da

pandemia do covid-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. i-xii, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i2.1880>

OLIVEIRA NETO, L.; ELSANGEDY, H. M.; TAVARES, V. D. O.; TEIXEIRA, C. V. S.; BEHN, D. G.; SILVA-GRIGOLETTO, E. S. #TreineEmCasa – Treinamento físico em casa durante a pandemia do COVID-19 (SARS-COV2): abordagem fisiológica e comportamental. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, [online].ahead print:PP.0-0, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.33233/rbfe.v19i2.4006>

PREÇO de álcool em gel e máscaras subiu até 161%; governo deveria tabelar? **Uol Economia**, São Paulo, 12 abril 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/12/governo-controle-precos-tabelar-mascara-alcool-gel-agua-coronavirus.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SENHORAS, E. M. **Mudanças de comportamento, na economia e no trabalho: como as pandemias transformam o mundo**. 2020. Disponível em: works.bepress.com



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

ISBN: 978-65-80565-03-0

CDL



9 786580 565030